

# ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS



**MARCOS JOSÉ ROCHA DOS SANTOS**

Governador de Rondônia

**ANA LÚCIA DA SILVA SILVINO PACINI**

Secretária de Estado da Educação

**IRANY OLIVEIRA LIMA MORAIS**

Diretora Geral de Educação

**ROSANE SELTZ MAGALHÃES**

Coordenadora de Modalidades e Diversidades da Educação

**VERA LÚCIA BORGES DA SILVA DE LIMA**

Gerente da Educação Especial

#### **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO**

**Ana Maria Alves Silva**

Especialista em Deficiência Visual

**Arcélia Lopes Moline de Araújo**

Especialista em Deficiência Auditiva

**Cristina Moreira Portela**

Especialista em Altas Habilidades/Superdotação

**Daniella Carla dos Santos Nunes**

Especialista em Autismo

**Evarista Maria Cursino Casara**

Especialista em Educação Especial – Deficiência Intelectual e Psicopedagogia

**Solange Maria de Alencar**

Especialista em Educação Especial - Altas Habilidades/Superdotação

**Pasalon Francisco Alves**

Técnico Administrativo - com atuação em Tecnologia Assistiva para Deficientes Visuais.

## SUMÁRIO

Iniciando a conversa	05
<b>DEFICIÊNCIA VISUAL</b>	<b>14</b>
1. Vamos conceituar o que é cegueira e baixa visão	16
2. Causas das doenças oculares	16
3. Função visual	16
4. Proposta para alunos de baixa visão	19
5. Intervenção no ensino fundamental para crianças com deficiência visual	20
6. Pré-soroban	23
7. Iniciando com o soroban	25
8. Limitações decorrentes da deficiência visual	27
9. Referências bibliográficas	29
Anexos: Modelos de fichas e formulários	30
<b>DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b>	<b>33</b>
1. Definição de Deficiência Intelectual de acordo com AAIDD	35
2. A Concepção Multidimensional Do Sistema 2010	36
3. Processo de identificação do aluno com deficiência intelectual	40
3.1 Fluxo Do Processo De Identificação Do Aluno	42
3.2 A Avaliação: aspectos funcionais	45
4. Referências bibliográficas	47
Anexos: Modelos de fichas e formulários	50
<b>TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	<b>80</b>
1. Definição de Transtorno do Espectro Autista	83
2. Áreas de maior comprometimento no Transtorno do Espectro Autista	84
3. Quem deve fazer o diagnóstico de Autismo	86
4. Principais métodos e programas educacionais para pessoas com TEA	87
5. O papel do professor da SRM para alunos com TEA	90
6. Atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais -SRM	90
7. Registrar é fundamental	95
8. Alguns aplicativos voltados para pessoas com TEA	95
9. Referências bibliográficas	104
Anexos: Modelos de fichas e formulários	107
<b>DEFICIÊNCIA AUDITIVA</b>	<b>118</b>
1. Definição de deficiência auditiva e concepções teóricas	119
2. Comunicações usadas para com o surdo	120
3. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	122

4.	Ensino de LIBRAS como primeira língua para o aluno surdo	123
5.	Estratégias metodológicas de ensino ao surdo	126
6.	Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o surdo	127
7.	Como avaliar esse aluno	128
8.	As metodologias para o ensino da língua no AEE	130
9.	Recomendações e sugestões	132
10.	Referências bibliográficas	134
	Anexos: Modelos de fichas e formulários	135
<b>DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA</b>		<b>155</b>
1.	Deficiência múltipla: definição e concepções	156
2.	Surdocegueira: definição e características	157
3.	A pessoa com múltipla deficiência e suas características	159
4.	Deslocamento no ambiente escolar e na sala de recursos	160
5.	Objetos de referência - alunos com deficiência múltipla: surdocegueira	161
6.	Adequações Auditivas	162
7.	Deficiência intelectual e deficiência física	163
8.	Considerações	164
9.	Referências bibliográficas	166
	Anexos: Modelos de fichas e formulários	167
<b>ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO</b>		<b>180</b>
1.	De quem estamos falando	182
2.	Como saber se o aluno tem altas habilidades/superdotação	185
3.	Que fatores podem dificultar ou impedir o reconhecimento do aluno com ah/sd.	193
4.	Aspectos a serem considerados no processo de identificação	197
5.	Como é o processo de identificação adotado pela secretaria de educação do meu estado	199
6.	E se eu achar que o meu aluno apresentou indicadores de ah/sd e depois perceber que me enganei?	205
7.	O que fazer com o aluno que tem altas habilidades/superdotação	205
8.	Principais formas de atender o aluno com altas habilidades/superdotação.	207
9.	Como podem ser estruturadas as atividades para alunos com altas habilidades.	211
10.	Quais os passos necessários para implantar um grupo de enriquecimento.	214
11.	O que deve conter no plano de desenvolvimento individual do aluno	217
12.	Como lidar com algumas características típicas dos superdotados	218
13.	O professor de superdotado tem que ser superdotado também?	222
14.	Onde posso encontrar mais informações a respeito de ah/sd e sobre atividades de enriquecimento escolar	222
15.	Referências bibliográficas	223
	Considerações finais	225
	Apêndice: Protocolo de Identificação e Atendimento ao aluno com AH/SD	226

## INICIANDO A CONVERSA

Caro(a) professor(a),

A Secretaria de Estado da Educação de Rondônia por meio da Coordenadora de Modalidades e Diversidades da Educação e da Gerência de Educação Especial – GEES/CMDE/DGE/SEDUC, disponibiliza este documento no intuito de subsidiar a prática pedagógica dos professores das **Salas de Recursos Multifuncionais** de maneira a alinhar num modelo integrativo, sistêmico e interdisciplinar, os dados obtidos no processo de avaliação inicial e processual do aluno encaminhado para o AEE – Atendimento Educacional Especializado na perspectiva de encontrar respostas e “pistas” para uma ação que atenda verdadeiramente as necessidades educacionais do aluno, favorecendo a ruptura com os modelos tradicionais, propiciando elementos no contexto avaliativo e do planejamento educacional direcionado a uma práxis docente inovadora, na qual tanto o professor quanto o aluno são agentes e sujeitos do processo educacional.

Em consonância com a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, e a Legislação vigente, a Secretaria de Estado de Educação de Rondônia, apresenta este documento com a finalidade de nortear o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais nas escolas estaduais do Estado de Rondônia.

De acordo com a Resolução 04/2009/CNE/MEC:

O Atendimento Educacional Especializado – AEE- é realizado prioritariamente, nas salas de Recursos Multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação órgão equivalente dos estados, Distrito Federal e município. p.2 .

Isso significa dizer que o público alvo da educação especial deve ser matriculado nas classes comuns e o atendimento deve ser ofertado no turno oposto ao do ensino regular, podendo usar os recursos das flexibilizações curriculares nos seus diversos âmbitos, inclusive da temporalidade, desde que sejam justificadas as decisões tomadas, sempre em favor do aluno e respeitadas as suas características em seu contexto e que não prejudique a sua participação nas aulas regulares em

sala de aula. Esse tipo de flexibilização Curricular está amparado na Resolução 02/2001/CNE.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, o professor deve ter articulação com os professores das salas comuns nas diferentes etapas e modalidades de ensino e com as famílias, a fim de orientá-las quanto aos aspectos das suas especificidades, deve também estabelecer uma interface com as áreas afins como: a saúde, a assistência, o trabalho e outros que se fizerem necessários. O atendimento no AEE se constitui de etapas que serão executadas pela equipe escolar de forma integrada respeitando-se as competências laborais de cada profissional.

Assim, este documento configura-se como um manual, não engessado, que deverá orientar a equipe técnica e os docentes, desde a indicação de alunos com indicadores de Deficiência (intelectual, auditiva, visual ou múltipla) ou de Transtorno do Espectro Autista-TEA ou de Altas Habilidades/ Superdotação- H/SD para frequentar as Salas de Recursos Multifuncionais –SRM, até sua efetiva participação ao longo do processo escolar.

### **Critérios para a solicitação de implantação e funcionamento da SRM.**

A partir da efetivação da matrícula do estudante, público-alvo da Educação Especial na escola, o gestor da instituição precisa se organizar para ofertar o AEE, preferencialmente na própria unidade de ensino, por se tratar de um serviço de oferta obrigatória das escolas, porém, caso a escola ainda não possua esse atendimento, o mesmo poderá ser matriculado em escola da rede pública estadual localizada nas proximidades, que oferte atendimento em sala de recursos.

Caso a escola não possua a SRM, o primeiro passo é identificar um espaço físico na escola onde o aluno está matriculado, para implantação da SRM e buscar o apoio da Coordenadoria Regional de Ensino da Secretaria da Educação SEDUC, por meio da Gerência de Educação Especial – GEES, para aquisição de recursos e equipamentos específicos, junto ao MEC.

Definido o espaço, é preciso fazer uma solicitação para o setor de Recursos Humanos/SEDUC, de professores para atuar no atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais na sala de Recursos.

O Gestor da unidade de ensino deve registrar no Censo Escolar a matrícula dos estudantes públicos-alvo da Educação Especial, para que a escola seja beneficiada com os programas da Política Pública de apoio à inclusão e seja processado o cômputo duplo da matrícula desses estudantes, possibilitando o financiamento do AEE.

O Art.10 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, p 2 destaca que a escola deve se organizar para a oferta do AEE. Assim sendo a escola deve contemplar no Projeto Político Pedagógico, PPP- o Projeto de Inclusão desses alunos, para legitimá-lo na organização curricular e gestora da escola, de acordo com a legislação vigente e a realidade escolar.

### **AEE no Projeto Político Pedagógico**

Conforme disposto no Art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, p2-3 o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE, prevendo na sua organização:

I - Sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;

II - Matrícula no AEE de estudantes matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;

III - Cronograma de atendimento aos estudantes;

IV - Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;

V - Professores para o exercício do AEE;

VI - Outros profissionais da educação que atuem no apoio, principalmente nas atividades de alimentação, higiene e locomoção(cuidadores).

VII - Redes de apoio no âmbito da atuação profissional da Saúde, Assistência Social, Trabalho e Direito.

VIII- Serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE, para fins de planejamento, acompanhamento e avaliação dos recursos e estratégias pedagógicas e de acessibilidade, utilizadas no processo de escolarização como:

- Carga horária para os estudantes do AEE, individual ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades educacionais específicas;
- Espaço físico com condições de acessibilidade e materiais pedagógicos para as atividades do AEE;
- Professores com formação para atuação nas salas de recursos multifuncionais;
- Profissionais de apoio às atividades da vida diária (cuidador) e para a acessibilidade nas comunicações e informações, quando necessário de acordo com os documentos legais orientadores.
- Articulação entre os professores da educação especial e do ensino regular e a formação continuada de toda a equipe escolar;
- Participação das famílias e interface com os demais serviços públicos de saúde, assistência, entre outros necessários;
- Oferta de vagas no AEE prioritariamente para estudantes matriculados no ensino regular da própria escola e quando possível de outras escolas da rede pública estadual, conforme demanda;
- Registro anual no Censo Escolar MEC/INEP das matrículas no AEE.

## **FLUXO DO ATENDIMENTO ESCOLAR**

### **A Matrícula Escolar do Aluno**

O estudante público da Educação Especial matriculado na classe comum deve ter a sua matrícula também efetivada na SRM para receber o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Caso a escola tenha efetuado a matrícula de crianças, jovens ou adultos e ainda não disponha da SRM, cabe ao Gestor Escolar identificar a escola mais próxima com oferta do AEE para encaminhar o/a estudante.

Efetuada a matrícula do aluno na escola, caso o aluno já possua histórico escolar, laudo médico ou psicológico de deficiência ou mesmo se não possui nenhum desses indicativos, mas existe a suspeita de deficiência, deverá ser encaminhado para a avaliação e posterior matrícula na SRM. Em ambos os casos, o

estudante deverá receber os devidos atendimentos e encaminhamentos. Para os educadores da escola, o diagnóstico clínico é importante na medida que complementa os dados psicopedagógicos levantados, que auxiliam na compreensão dos comportamentos apresentados e a escola deve orientar as famílias a buscar esse diagnóstico clínico, porém enquanto isso não acontece, a escola deve matricular e atender esse aluno com deficiência no processo inclusivo.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, citadas no documento Saberes e Práticas da Inclusão –vol.9 – SEESP/MEC; p.23

Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo ensino e aprendizagem, contando, para tal com:

I - A experiência de seu corpo docente, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores. O setor responsável pela educação especial do respectivo sistema.

Nessa perspectiva, as atuais práticas classificatórias devem ser substituídas, e os testes psicológicos utilizados por psicólogos, somente em situações muito especiais, diz o documento “Saberes e Práticas da Inclusão vol. 9”.

As avaliações devem ocorrer na própria escola e os dados devem ser analisados e discutidos pela equipe escolar e se a equipe escolar estiver contemplada com psicólogos, estes, deverão em suas práticas avaliativas adotar a mesma vertente do trabalho da equipe escolar.

O Ministério Público Federal, Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva - 2004, por meio do documento “**O acesso às escolas e classes comuns da rede regular**” diz:

Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, os chamados portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão sendo colecionadas

as impressões sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem. As provas também constituem opções de avaliação desejáveis, desde que haja o objetivo de analisar, junto aos alunos e os seus pais, os sucessos e as dificuldades escolares.

A avaliação nessa perspectiva descentraliza do aluno o estigma de ser o único responsável pelas dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem, pois deve-se levar em conta os multifatores envolvidos nesse processo como: O contexto em que é realizado o processo de ensino aprendizagem – as ajudas e os apoios que são oferecidos aos alunos com vistas aos seus avanços.

### **A Dinâmica do Atendimento**

O estudante deverá frequentar a SRM para receber o Atendimento Educacional Especializado em turno oposto à sua escolaridade na classe comum, evitando assim defasagens nos conteúdos desenvolvidos nas aulas das disciplinas do currículo da Educação Básica. A regularidade do atendimento deve ser definida de acordo com a necessidade do estudante, podendo ser individual ou em pequenos grupos, dependendo dos objetivos do trabalho.

O professor da SRM deve elaborar o cronograma de atendimento, segundo a demanda do estudante, podendo ser flexível com a quantidade de dias e o tempo dispensado para cada um.

No entanto, a avaliação inicial é que apontará as necessidades do estudante e, também, as demandas do seu processo de ensino-aprendizagem na classe comum.

### **Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos**

Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, em seu artigo nº 13 (BRASIL, 2009, p.3) que versa sobre a atuação do Professor de Atendimento Educacional Especializado, define como atribuições deste:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos para os estudantes, público da Educação Especial;
- IV- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- V- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- VI - Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais do estudante.
- VII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

Conforme atribuições elencadas acima, o professor da sala de recursos multifuncionais tem papel fundamental tanto na oferta do atendimento educacional especializado, por meio da implementação de um Plano de Atendimento Educacional Especializado-PAEE , quanto no apoio ao professor do ensino regular na construção de estratégias de intervenção pedagógica, com foco na individualidade do aluno , para ser implementado na sala de aula comum. O Plano é uma importante ferramenta para otimizar o processo do ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, devendo ser construído com toda a escola e sob a coordenação do corpo técnico da escola, a partir de um minucioso estudo de caso.

#### PASSOS DA AVALIAÇÃO DO ALUNO COM SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA.

- 1) Acolhida e Matrícula escolar;( independente da deficiência, o aluno tem direito a matrícula , conforme histórico escolar).

- 2) O aluno com suspeita de deficiência ou com diagnóstico deverá ser encaminhado para a coordenação pedagógica para a avaliação inicial de acordo com os seguintes passos:

2.1. Entrevista Familiar Exploratória (deve ser aplicada pela coordenação pedagógica com os responsáveis, e de preferência com a participação do professor da sala de recursos);

2.2. Entrevista inicial com o aluno (primeiros contatos com o aluno pode ser realizado pela coordenação, pela professora da sala de aula comum; professora da SRM). Essa entrevista deve ser realizada de acordo com as possibilidades de comunicação do aluno seja por meio de pranchas de comunicação com figuras, contato sensoriais, interação por meio de expressão corporal e facial ou oral. O importante é o profissional perceber como se dá a interação do aluno com as pessoas e o ambiente bem como se dá a aprendizagem dele, a que estratégias ele reage cognitivamente, afetivamente e socialmente.

- 3) Observações e análise documental pela equipe pedagógica e professora da SRM e da sala inclusiva (cadernos, produções do aluno, relatórios trazidos de outras escolas, se for o caso, testes,)

3.1. Estabelecimento dos instrumentais a serem utilizados na avaliação

Ex: Provas operatórias; psicogênese; Entrevista operativa centrada no aluno (EOCA); aplicação de jogos pedagógicos para observar o pensamento, raciocínio, compreensão de contexto, aplicar a Anamnese com os responsáveis, observações feitas no ambiente escolar e/ou outros que a equipe achar conveniente).

- 4) Avaliação dos aspectos pedagógicos e psicopedagógicos;

É importante estabelecer um período com cronograma, para a realização dessa etapa a fim de não acontecer inadequação do tempo, prejudicando o desenvolvimento do Plano. Observe-se que não existe um tempo fixo para

esta etapa, pois cada caso é um caso, os profissionais deverão usar o bom senso pedagógico.

5) Análise dos dados e encaminhamentos devidos, pelo pedagogo, professor da sala inclusiva e SRM.

Obs: Após a análise dos dados, elabora-se o “Relatório Circunstanciado”, que é um texto descritivo sobre os dados levantados, contendo análise ou parecer sobre as necessidades educacionais do aluno.

Deverá ser escrito de forma simples, inteligível, visando a funcionalidade das flexibilizações pedagógicas necessárias e as possíveis parcerias a serem estabelecidas com profissionais da saúde, a família, assistência social e trabalho e até com a área jurídica, se for o caso.

A Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I, prevê que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996). O Plano Individualizado, é uma forma da escola se organizar e pôr em prática estratégias educacionais, que assegurem ao aluno público-alvo da educação especial o acesso ao currículo, de forma individualizada e específica às necessidades que apresenta.

A seguir o documento apresenta orientações nas áreas específicas da educação especial.

# DEFICIÊNCIA VISUAL



**SEDUC**  
Secretaria de Estado da  
Educação



Governo do Estado de  
**RONDÔNIA**

Este manual traz, entre outras, sugestões de como trabalhar com crianças com deficiência visual, elaborado para professores da Sala de Recurso Multifuncional-SRM das escolas da rede estadual de ensino do Estado de Rondônia.

A SRM é um espaço no qual o aluno com deficiência visual (cego ou baixa visão) deve ter oportunidades de aprendizagem, onde na maioria das vezes são necessárias **intervenções e adaptações** razoáveis no ambiente de trabalho, tudo isso para que o nosso aluno tenha condições de progredir na sua escolaridade.

Ao longo do seu trabalho na sala de recursos, o professor conta com grandes aliados: os familiares, os professores da sala comum, o próprio aluno e os colegas da turma regular. Sempre que um professor acolhe com respeito, diálogo e engajamento, buscando uma melhor alternativa para o aluno, a família vai ter empatia por este profissional e vai apoiá-lo. A família pode contribuir com informações valiosas que podem nortear e facilitar o seu planejamento, tais como o dia a dia da criança, como ela age diante das tarefas domésticas e etc.

Juntamente com os professores da sala comum devem ser criadas estratégias de atendimento, sempre contando com o apoio dos familiares, do próprio aluno e dos colegas de turma, subsidiando assim a prática pedagógica do docente do ensino regular.

Quanto ao aluno com deficiência visual, gostaríamos de ressaltar que este deve ser conquistado, pois sabemos da importância da afetividade para a relação educativa fluir, já temos vários registros de crianças com dificuldades de aprendizagem que após uma interação baseada na afetividade transformou a dificuldade em aprendizagem.

## 1- VAMOS CONCEITUAR O QUE É CEGUEIRA E BAIXA VISÃO

**Cegueira:** "É a perda total da visão até a ausência de projeção de luz". (BRUNO; MOTA, 2001, P. 33)

**Baixa Visão:** É a alteração da capacidade funcional da visão decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados tais como: baixa acuidade visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes que interferem ou limitam o desempenho visual do indivíduo". (BRUNO; MOTA, 2001, P. 33)

## 2- CAUSAS DAS DOENÇAS OCULARES

- **Congênitas:** doenças que podem nascer com o bebê, retinopatia da prematuridade, toxoplasmose, catarata congênita, glaucoma congênito etc.
- **Adquiridas:** diabetes, descolamento de retina, glaucoma, catarata, traumas oculares etc.

## 3- FUNÇÃO VISUAL

O Professor da SRM ao traçar um plano de atendimento para um aluno com baixa visão, deve avaliá-lo antes, para isto deve concentrar seu olhar no aluno, na família e no ambiente. Através das observações, das habilidades em diferentes áreas do desenvolvimento global da criança é que o professor vai propor adaptações de materiais e recursos.

A Avaliação Funcional da Visão, busca explicitar quais as estratégias e adaptações serão necessárias para o atendimento do aluno avaliado, desta forma o aluno terá êxito na sua vida escolar e uma melhor condição de vida.

Veja essa imagem:



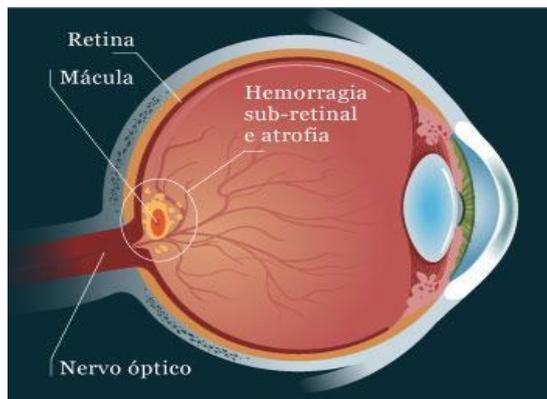
Figura 1: Imagem captada por uma visão normal.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Imagem retirada da internet

Quando olhamos para uma imagem, vemos que uma rede integrada de estruturas complexas foi ativada em nosso cérebro, onde o nosso olho faz parte deste sistema. A função cerebral recebeu, decodificou, selecionou, armazenou e associou essa imagem a outras experiências anteriores. Para que isto acontecesse, todas as estruturas oculares devem estar em perfeita harmonia.

Agora observe a imagem abaixo, a **retina** e a **mácula** nos trazem informações importantes, para entendermos como uma criança com baixa visão enxerga.



A **retina** é formada:

Células fotorreceptoras.

Os cones responsáveis pela visão central e visão de cores

Bastonetes visão periférica e a adaptação à iluminação.

A **mácula** tem a função da **acuidade visual**, que é a capacidade do olho para distinguir detalhes.

Figura 2: Imagem retirada da internet<sup>2</sup>.

O aluno com baixa visão que apresenta uma cicatriz na mácula tem uma redução significativa da acuidade visual, esta limita seu desempenho visual. Com estes conhecimentos vamos a um exemplo:



Figura 3: Imagem captada que mostra comprometimento da visão central, característico em doenças como Toxoplasmose Ocular Congênita, Degeneração Macular Relacionada à Idade e Doença de Stargardt.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Imagem retirada da internet: <https://retinacuritiba.com.br/degeneracao-macular-tem-cura/> (Em 07/08/2020).

Um aluno que tenha uma cicatriz na mácula terá dificuldades em olhar para frente ela vai buscar ver usando sua visão periférica e isso pode dificultar sua visão de detalhes, trazendo prejuízo na leitura e escrita.

Quando a criança tem um laudo de Toxoplasmose Congênita ou Stargardt, nós já sabemos que a visão central da criança pode ter alguma cicatriz e estas informações são importantes, para que possamos elaborar atividades que mostrem como ela enxerga..

Após a Avaliação Funcional da Visão podemos sugerir algumas estratégias tais como:

- ✓ Cadernos de pautas largas e com mais contrastes.
- ✓ Plano inclinado para leitura.
- ✓ Melhor posição da cabeça e do material escolar para favorecer o desempenho visual.
- ✓ O contraste e a iluminação podem trazer melhorias para a leitura.
- ✓ Motivar o aluno a construir imagens mentais, sempre partindo de experiências concretas.

Entender, a estrutura do globo ocular e como se processa a imagem captada pelos nossos olhos, é um pré-requisito para avaliar uma criança com baixa visão, pois a partir deste conhecimento ao observar o aluno em uma atividade ou ao ler um laudo de um especialista na área da visão, saberá qual o melhor campo visual o aluno usa e desta forma terá mais segurança em propor uma atividade.

Todas essas informações são úteis para fazermos a avaliação funcional da visão, não devemos nos esquecer de que esta avaliação é de cunho **qualitativo** de observações informais sobre:

- Qual o nível de desempenho visual do aluno;
- Como o aluno usa o resíduo visual que tem;
- Quais as adaptações que podem ser feitas para melhorar a utilização desta visão residual;
- Há indicação médica para um recurso óptico;
- Como o aluno utiliza as tecnologias.

---

<sup>3</sup> Figura 3. Imagens foram colhidas do SITE:<http://www.apf.org.br/fundacoes/index.php/noticias/todas-as-noticias/2664-13-12-dia-da-pessoa-com-deficiencia-visual.html> (Em 02/07/2020).

Às vezes podemos ter dois alunos, com o mesmo diagnóstico, porém com desempenhos visuais diferentes, isto ocorre porque depende muito da estimulação que cada um recebeu. Daí a importância de avaliar a função visual dos alunos.

Neste sentido é bom destacarmos, que a avaliação funcional da visão, não se pauta na escala de desenvolvimento das crianças sem deficiência, os procedimentos aqui esboçados se modelam nas questões pedagógicas, para o melhor atendimento *Esse sistema de avaliação fundamenta-se na abordagem ecológica e sociocultural, ancorada no aluno com baixa visão.* De acordo com Marilda M.G. Bruno: no pensamento de Bronfenbrenner e Vygotsky que propõem um olhar sobre a criança, a família, o ambiente natural, as estratégias e adaptações necessárias à promoção do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças com deficiências associadas (2009 p.17).

Outro aspecto importante que merece sua especial atenção no atendimento ao aluno com Deficiência Visual é que, aliado ao domínio das práticas pedagógicas, recursos de acessibilidade e adaptações necessárias, que mencionaremos ao longo deste documento, é necessário ter conhecimento sobre os aspectos particulares que a deficiência visual implica, é importante entender que as pessoas com baixa visão e com cegueira apresentam necessidades muito diferentes.

#### **4- PROPOSTA PARA ALUNOS DE BAIXA VISÃO**

Como já foi dito às crianças com deficiência visual, adquirem seus conhecimentos por meio de experiências, onde ela possa usar seus sentidos remanescentes: tato, audição, olfato, paladar e sua visão residual.

Para que o professor possa traçar um plano de atendimento que traga melhoria na qualidade visual, interação, comunicação e independência do aluno, ele precisa conhecer esse aluno e saber como ele enxerga, se utiliza auxílio para melhorar sua visão ou não.

Pode ser que o aluno com baixa visão utilize um recurso óptico para perto ou longe, indicado pelo oftalmologista da criança, neste caso o professor deve estimulá-lo a usar o auxílio. Vejamos alguns exemplos de auxílio para perto:

- Lupas manuais e de apoio

- Óculos bifocais ou monofocais
- Sistema tele microscópico. Auxílio para longe:
- Tele lupas.

Para que o professor possa traçar um plano pedagógico faz-se necessário uma Avaliação Funcional da Visão, lembrando que esta não segue uma escala de desenvolvimento, pois não se baseia na criança que enxerga. Sempre será acompanhado pela equipe técnica da escola. De acordo com a Lei de inclusão 13.146/06/2015 “**a avaliação educacional da deficiência**, quando necessária, será na perspectiva biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar”.

Para que o aluno de baixa visão tenha um bom desempenho visual, serão necessárias algumas adaptações, referentes à iluminação, contraste e ampliação. A iluminação e reflexos devem ser observados, para não causar desconforto ou ofuscamento visual; o contraste e as ampliações dos materiais devem ser feitos com antecedência, para que o aluno possa acompanhar as aulas. Estes parâmetros serão observados na avaliação funcional da visão. Esta avaliação tem como finalidade verificar quais os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos, identificar dificuldades na relação ensino- aprendizagem, para que estes sejam redimensionados, a avaliação tem um caráter compreensivo e não classificatório.

Para atingirmos uma boa avaliação funcional da visão, precisamos anotar as respostas dos alunos. Segue alguns modelos de fichas como sugestões. Estes foram utilizados pelo Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual- CAP. Os instrumentais avaliativos foram subsidiados pelo livro da autora Marilda Bruno M. Garcia, que está na bibliografia para pesquisa, NESTE DOCUMENTO. .

## **5- INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

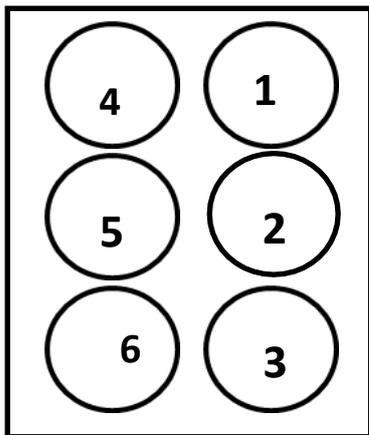
Como estamos falando de crianças cegas ou de baixa visão, a estimulação será sempre no sentido de desenvolver habilidades relativas à percepção corporal, percepção espacial, desenvolvimento de conceitos, discriminação tátil, discriminação auditiva, motricidade fina e ampla e discriminação visual. Este

trabalho de estimulação deve ser contínuo e consistente, sempre avaliando, para podermos interferir nas áreas que necessitem ser aprimoradas.

Para as crianças do **Ensino fundamental – anos iniciais** que compreende do 1º ao 5º ano, o professor da SRM deve levar o aluno a experimentar várias situações de aprendizagem, a fim de que possa aprender a explorar, manipular, perceber, reconhecer e finalmente conhecer o universo ao qual pertence, fazendo com que ele também se descubra e se identifique como indivíduo pleno e capaz.

Neste momento a criança cega deverá ter contato com o pré-soroban e conhecer uma cela braille, de tamanho grande onde a criança possa brincar com os números da cela. De início podemos usar uma cela braille como amarelinha, destacando o número que ela deve pular, criar jogos com os números da cela.

### Cela braille



Brincando a criança vai fazer variadas combinações, exemplo: (1- 4) (1-2) (1-5) etc... Desta forma vai decorando os números da cela braille.

Precisamos trabalhar inúmeras habilidades para que a criança inicie uma alfabetização sem grandes dificuldades.

A criança cega não conta com o estímulo visual, neste caso o professor deve investir em estímulos dirigidos, a criança cega necessita de contato e integração com tudo que esta a sua volta. A criança que enxerga esta em contato com as letras em todo momento, pois as palavras fazem parte da vida humana, a criança cega vai ter contato com a letra na escola, isso gera uma desvantagem para a criança cega, desvantagem que pode ser sanado por um professor criativo e arrojado.

A criança precisa entrar em contato com o Sistema Braille, o mais cedo possível, livros de literatura infantil escritos em braille, caixinhas onde tem informações escritas em braille e desenhos com pontinhos feitos com os pontos da

cela braille. Este contato despertará o desejo de ler e escrever.

No início a criança poderá perfurar variadas superfícies livremente, porém esta brincadeira levará o aluno a tomar ciência do seu sistema de escrita, desta forma estará se preparando para aprender a ler e escrever.

Devemos trabalhar as **posições** como: direita, esquerda, em cima, embaixo e meio, usando várias estratégias, músicas, objetos em relevo de várias texturas. Podemos usar objetos semelhantes e diferentes, com isso estará trabalhando a ideia de oposição. Outra coisa importante é a distância perto/ longe, todos estes conceitos devem estar bem interiorizados pela criança.

O professor pode confeccionar cadernos táteis, isto dará um refinamento para a leitura do braille. Estes cadernos podem ser de linhas verticais, horizontais, reta, curva, sinuosa, inclinada na esquerda, na direita no centro da folha. Pode ser usado barbante, miçangas e os pontinhos do próprio braille, para a construção dos cadernos.

## **LEITURA E ESCRITA**

Iniciaremos a alfabetização usando a reglete, punção e régua, máquina Perkins e o computador. É bom que o professor oriente e apresente o material de escrita do aluno, por parte, explique como utilizar cada componente, mostra como devemos encaixar a folha na reglete, deixe que a criança experimente e manipule cada material, peça pra ele tocar na cela braille, ensine como deve perfurar o papel, deixe o aluno perfurar aleatoriamente e aos poucos vai dando comandos, tais como: “perfure um ponto por cela”, “perfure os seis pontos da cela” e etc...

Após cada atividade, é importante que o aluno retire o papel da reglete e verifique o que foi feito, identificando pelo tato a posição dos pontos. A leitura e escrita dos símbolos braille vão ser trabalhadas juntas.

**Exemplo: a régua tem 27 celas e 04 linhas, deixe o aluno contar...**



Figura 4: Reglete (a esquerda) e máquina de escrever em Braille (a direita)

Para as crianças que se encontram no **Ensino Fundamental – anos finais** que compreende do **6º ao 9º** ano, nesta fase os alunos terão desafios mais complexos de aprendizagem, seu repertório de conhecimento e conteúdo já estão mais amplos. Neste momento já podem ser trabalhadas questões de independência e responsabilidade, como a orientação e mobilidade e atividade da vida diária.

Como nesta fase o aluno já faz uso da leitura e escrita do braille com bastante fluência deve receber seu material escrito em braille e entregue a ele em tempo real, juntamente com todos da sala de aula, não devendo ter como único recurso a fala do professor.

Seus textos podem ser escritos em Braille ou gravados. O professor deve ter sempre o material do aluno cego em PDF para que este seja convertido em áudio. As simbologias tratadas em sala de aula comum devem ser informadas para o professor da SRM, para que este transcreva para o braille.

## 6- PRÉ-SOROBAN

Antes de iniciarmos os cálculos no soroban, é necessário trabalharmos os conceitos de número que são: classificação, seriação, ordenação, sequência lógica, contagem em diferentes bases, inclusão de classe, intersecção de classe e conservação.

Estes conceitos podem ser trabalhados com jogos e experiências em sala, utilizando, por exemplo: **bloco lógico, tangram a escala cuisenaire e outros**. O pré-soroban são jogos que estimulam o desenvolvimento dos conceitos matemáticos.

Os jogos são importantes nesta fase da vida, pois traz a verbalização como suporte para o entendimento do mesmo e sob a mediação atenta do professor, surtirão grandes conquistas para os alunos cegos ou de baixa visão. Através das brincadeiras as crianças desenvolvem noções e representações matemáticas, noções que são despertadas em casa, em brincadeiras com os familiares.

Os jogos para as crianças da educação infantil são predominantemente a participação física da criança, pois ainda nesta fase não há uma diferença entre pensamento e ação.

Já no ensino fundamental, a criança consegue articular atividade mental e física. Elabora mentalmente sua jogada, enquanto aguarda sua vez, para estes o jogo será mais desafiador.

No portal do Ministério da Educação, tem o PDF do livro, “A Construção do Conceito de Números e o Pré-soroban”, que pode ser baixado por meio do link: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12668-a-construcao-do-conceito-de-numero-e-o-pre-soroban>.

O livro indicado acima ajudará os professores a traçar aulas práticas com jogos, voltados para a construção de conceitos matemáticos.

O soroban é muito importante para a educação do aluno cego, ele deve ser trabalhado de uma forma prazerosa e significativa para o aluno, desta forma ele terá grandes avanços no ensino da Matemática.

Os jogos fazem parte do dia a dia da criança e estas vivências favorecem a construção do pensamento lógico matemático, criando a base da formação dos numerais. Devemos estimular as brincadeiras e jogos na vida da criança, sejam elas coletivas ou individuais.

Quando os jogos são coletivos devemos estimular a cooperação, ajuda mútua e a amizade, afinal todos estarão desenvolvendo suas habilidades e aprendendo com isso.

É bom que o professor da SRM, tenha domínio no uso do aparelho, (soroban) desta forma o aluno se sentira estimulado a praticar também.



Figura 5: Sorobã<sup>4</sup>

Este é um **excelente brinquedo educativo**, pois além de proporcionar a resolução de alguns problemas, também possibilita trabalhar com a ideia de troco, perda e ganhos etc.

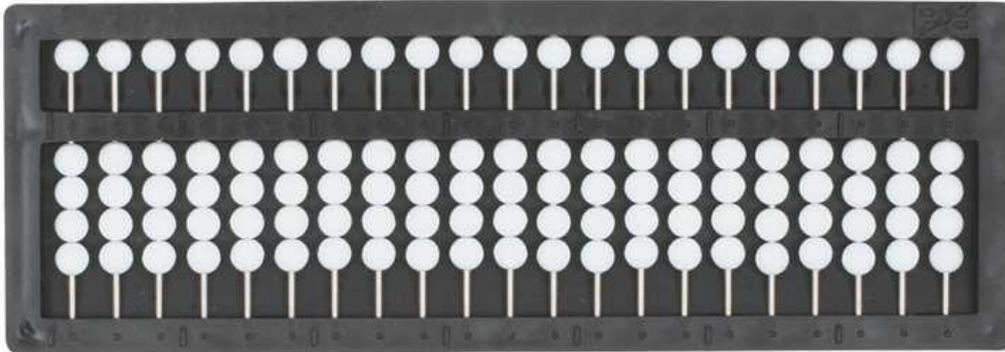
O professor pode criar uma série de situações problemas, estas devem fazer sentido para o aluno, desta forma o aluno busca o conhecimento pré-existente sobre aquele assunto e o reelabora, para trazer uma solução.

## 7- INICIANDO COM O SOROBAN

Após esta preparação, o aluno estará apto para usar o soroban. Iniciamos conhecendo o aparelho, suas partes, postura correta para anotar os números no soroban, anotações de números naturais, e leitura de números, estes anotados em diferentes partes do aparelho, anotações de números decimais, e as operações.

---

<sup>4</sup> Figura 5. Essa imagem foi colhida do SITE: <https://portuguese.alibaba.com/product-detail/high-quality-wooden-kids-toys-soroban-abacus-children-educational-toys-60408506492.html> (15/07/2020).



Primeiramente apresente o SORABAN e explique cada componente que constitui o aparelho e qual a sua finalidade:

- É um retângulo
- Tem uma régua de numeração em posição horizontal
- A régua divide o soroban em duas partes superior e inferior
- Em um soroban de 21 eixos vamos ter uma régua com seis traços
- Eixos são onde temos as contas (miçanga)
- Na parte superior temos uma conta por eixo
- Na parte inferior temos quatro contas por eixo
- Cada eixo contém 1 conta na parte superior que tem o valor numérico de 5 unidades
- Cada eixo contém 4 contas na parte inferior onde cada conta representa valor numérico de uma unidade.
- Borda direita e borda esquerda.

Para iniciarmos com as operações, é bom destacar os conceitos de:

**SUBTRAÇÃO:** o aluno deve ser bem trabalhado quanto ao conceito de TIRAR, pois esta ideia é que usaremos para efetuarmos a conta;

**SOMA:** no soroban é bom que trabalhemos com a ideia de JUNTAR e neste caso o aluno devera conhecer o conceito de juntar;

**MULTIPLICAÇÃO:** iremos trabalhar no soroban com a ideia de VEZES, antes de iniciarmos é bom trabalhar o significado da palavra;

**DIVISÃO:** vamos trabalhar com duas ideias básicas a de REPARTI

igualmente e ideia de MEDIDA, quantas vezes um número esta em outro, por exemplo, 2 cabe em 6 quantas vezes 3.

Podemos iniciar os cálculos com questões do cotidiano da criança, para que ele internalize a técnica de movimentar as contas no soroban.

## 8- LIMITAÇÕES DECORRENTES DA DEFICIÊNCIA VISUAL

O conhecimento humano é construído de muitos elementos, a criança que tem uma deficiência visual, vai perceber o mundo usando o tato, audição, olfato e todo o seu corpo. Este educando vai requerer uma postura pedagógica diferenciada por parte do docente, este terá que buscar recursos didáticos e metodologias que possam sanar as dificuldades encontradas pelos alunos.

A criança com deficiência visual vai conhecer o mundo através dos seus sentidos remanescentes e estes devem ser estimulados desde o nascimento, para que não tenha prejuízo no seu desenvolvimento e não apresente atrasos em suas habilidades.

Muitas vezes o aluno com deficiência visual, que não tenha outro comprometimento (intelectual), vai requerer apenas recursos, metodologias e adaptações diferentes, para que avance em seus estudos.

A criança cega ou de baixa visão desde o nascimento vai requerer muita **atenção**, ela precisa ter diferentes experiências e desta forma, interagir com a mãe e os demais membros da família. A criança não deve ficar sozinha no berço, a mãe deve falar com ela, pegar no colo, cantar, fazer sons para que a criança fique curiosa e procure entender os sons e objetos que a rodeiam.

Desta forma ela vai desenvolvendo sua linguagem, compreensão de símbolos, dando início ao período de alfabetização. Os estímulos sonoros, táteis e gustativos são muito importantes nestes primeiros anos de vida.

São através dos estímulos oferecidos que a criança vai melhorando sua parte motora, seguir um som, movimentar a cabeça para um ruído que chamou sua atenção, levar objetos à boca para explora-lo e assim vai ganhando confiança no próprio corpo e ampliando seu vocabulário. Todas essas experiências serão

importantes para a sua alfabetização.

O período de alfabetização da criança cega ou de baixa visão vai exigir dela muita atenção, motivação e concentração. A criança cega sofre interferência da perda visual, principalmente quando precisa compreender e organizar o meio em que se encontra e neste sentido ela requer uma maior atenção.

Temos que ter em mente, que do ponto de vista da intelectualidade a criança com deficiência visual não se diferencia da criança que enxerga, o que pode ocorrer é que a criança cega ou de baixa visão, por não ter sido **estimulada** e por ter poucas experiências de aprendizagem pode apresentar uma dificuldade maior.

A falta de estimulação e experiências podem causar ameaças ao desenvolvimento da criança com deficiência visual, principalmente nos aspectos relacionados à habilidade que envolve a utilização dos canais visuais, como os ligados às áreas de conceitos, orientação e mobilidade e controle do ambiente.

Temos uma cultura focada nos estímulos visuais, onde a programação educacional se volta quase que em sua totalidade para uma aprendizagem visual. Neste sentido a criança com cegueira ou baixa visão, encontra-se sempre em situação de desvantagem quando comparada a criança normal. Para que estas dificuldades possam ser amenizadas, devemos planejar uma boa intervenção.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A Construção do conceito de número e o pré-soroban/** elaborado: Fernandes, Cleonice Terezinha... [et al]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial 2006 92p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa/** elaboração: Cerqueira, Jonir Bechara... [et al] Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 89p.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia, **Avaliação educacional de alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil/** Marilda Moraes Garcia Bruno – Doutorados, MS: Editora da UFGD, 2009 198p.

## MODELO DE FICHA PARA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Diagnóstico:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Médico: \_\_\_\_\_

Data da Avaliação:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### Filiação

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

### 1. FUNÇÕES VISUAIS BÁSICAS

FUNÇÃO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
Localização de luz			
Reage as cores			
Apresenta reação à luz e ao brilho			
Adapta-se melhor à luz			
Adapta-se melhor a escuro			
Adapta-se melhor à meia luz			
Apresenta sensibilidade a contrastes			
Apresenta coordenação binocular			
Mantém contato visual			
Visão periférica			

Visão central			
Identifica objetos pequenos			
Identifica miniaturas			

## 2. FUNÇÕES VISO MOTORAS

<b>FUNÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Segue luz e objetos em movimento			
Fixa o olhar			
Mantêm o olhar ao longo da linha mediana da visão			
Manipula objetos, examinando-os visualmente			
Aproxima objetos para examiná-los			
Muda o olhar			
Acompanha luz ou objetos que se deslocam por todo o campo visual			
Localiza objetos pequenos no chão			
Explora o ambiente visualmente			
Realiza busca visual			

## 3. ATIVIDADE NO COMPUTADOR

<b>FUNÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Apresenta coordenação motora, no manuseio do teclado			
Apresenta coordenação no manuseio do Mouse			
Visualiza com facilidade o jogo			
Coordenação olho/mão			

#### 4. FUNÇÕES PERCEPTIVAS

<b>COMBINA OBJETOS E FIGURAS POR</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Forma			
Cor			
Tamanho			
Comprimento			
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Identifica expressões faciais			
Reconhece a própria imagem no espelho			
Associa e nomeia cores			
Discrimina, associa e nomeia formas Geométricas			
Mantém atenção visual			
Apresenta memória visual			
Identifica detalhes nos objetos e Desenhos			
Monta quebra-cabeça			
Distingue figura/fundo			
Reconhece contorno de objetos e figuras			
Descreve e interpreta cenas			
Copia e reproduz figuras geométricas			

**OBSERVAÇÕES:** \_\_\_\_\_

# DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



**SEDUC**  
Secretaria de Estado da  
Educação



Governo do Estado de  
**RONDÔNIA**

## Considerações Iniciais

A história e o cotidiano escolar da pessoa com deficiência, demonstra que existem alunos que chegam à escola, trazendo um laudo médico que ao invés de ser utilizado como dado complementar no processo de coleta de dados, servem apenas para classificar o aluno numa categoria de deficiência, o que lhe outorga o direito de ser matriculado no ensino especial muitas vezes sem que seja realizada a avaliação diagnóstica pela equipe técnica pedagógica da escola. Essa é uma prática condizente com a pedagogia que tem como expectativa o tratamento do aluno em escolas especiais ou classes especiais, conforme nos esclarece o documento da SECADI/MEC “Saberes e Práticas” –vol. 9 p.29.

Atualmente a prática utilizada considera a avaliação diagnóstica, não para classificar o aluno em uma categoria ou nível de comprometimento como leve, moderado e severo, mas a proposta é de identificação das necessidades educacionais especiais que levará o(s) avaliadores(s) ao percurso a ser percorrido quanto ao planejamento educacional a ser destinado ao aluno de maneira individualizada de acordo com suas especificidades.

A remoção das barreiras educacionais inclusivas se fará mediante o conhecimento e a compreensão dos comportamentos do aluno nos vários âmbitos investigados.

Em se tratando da avaliação acadêmica, será realizada de acordo com os conteúdos trabalhados levando em consideração os conhecimentos prévios do aluno a fim de se evidenciar os avanços e o que e como o professor precisa atuar pedagogicamente.

Nesse contexto percebe-se que a avaliação não se prende a um momento único que dará um ponto classificatório mas configura-se como um processo contínuo que avança gradativamente do ponto de vista do aluno, da família, dos professores e gestores que atuam e convivem com este aluno, que aprende juntamente com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A BNCC aponta várias competências a serem desenvolvidas no aluno em processo de escolarização, mostrando que a ênfase não deve estar no conteúdo, mas o conteúdo deve estar a favor do desenvolvimento das competências e habilidades. Portanto avalia-se o aluno pelos seus avanços e necessidades no contexto das aprendizagens e de suas especificidades num contexto global.

Nessa perspectiva, apresentamos esse trabalho no intuito de colaborar com a construção de uma visão psicopedagógica alinhada com as teorias e práticas atuais a respeito da educação da pessoa com deficiência intelectual.

### **1- Definição de Deficiência Intelectual de acordo com a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) Sistema 2010)**

O atual modelo proposto pela **Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), o Sistema 2010**, consiste numa concepção multidimensional, funcional da deficiência intelectual, agregando sucessivas inovações e reflexões teóricas e empíricas em relação aos seus modelos anteriores. Apresenta a seguinte definição de *Deficiência Intelectual*.

Deficiência caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade. (AAIDD,2010, p.1)

**Depreende-se da definição que a deficiência intelectual não representa um atributo da pessoa, mas um estado particular de funcionamento.**

O processo de diagnóstico, segundo o Sistema 2010 (AAIDD), requer a observância, portanto, de critérios amplos nos quais estejam contidos saberes culturais, interações sociais, a linguagem e os contextos, requer um olhar para o indivíduo na sua totalidade, portanto é necessário criar condições para que ele desenvolva competências e possa viver e conviver de acordo com as demandas do contexto sociocultural em que está inserido.

**O olhar do educador para as limitações desse educando deve ter um sentido funcional, ou seja :buscar apoios, determinar o que é preciso fazer para que ele dê respostas positivas e que viabilize a sua adequação e harmonização no contexto social e cultural. Esse modelo amplia o conceito da deficiência como sendo puramente clínico, muda o paradigma da visão organicista para uma visão de participação social, dimensão adaptativa e de contexto.**

Para que o diagnóstico se aplique, é necessário que as limitações intelectuais e adaptativas, sejam culturalmente significadas e qualificadas nos contextos típicos da faixa etária e da cultura em que a pessoa vive. Alguns parâmetros influenciam essa qualificação: (a) os padrões de referência do meio em que vive, em relação ao que considera desempenho normal ou comportamento desviante; (b) a intensidade e a natureza das demandas sociais; (c) as características do grupo de convivência, em relação ao qual a pessoa é avaliada; (d) a demarcação etária do considerado período de desenvolvimento, convencionalizada e demarcada nos dezoito anos de idade. Os indicadores de atraso devem manifestar-se, portanto, na infância ou adolescência.

Nessa perspectiva da AAIDD(2010) a concepção organicista e intelectual própria do modelo clínico, é incorporado nas dimensões adaptativas, contextuais e de participação social, diz Erenice Carvalho em seu Artigo Científico sobre a concepção da deficiência intelectual.

## 2 - A Concepção Multidimensional Do Sistema 2010

A professora *Erenice Carvalho* é uma estudiosa sobre as questões inerentes a deficiência intelectual, e em seu artigo sobre a “Deficiência Intelectual: Conhecer para Intervir”, comenta que, a definição proposta e o modelo teórico funcional e multidimensional da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities **AAIDD (2010.p.14)**, explicam a deficiência intelectual, em aspectos relacionados à pessoa; ao seu funcionamento individual no ambiente físico e social; ao contexto e principalmente aos sistemas de apoio.

A AAIDD deixou de adotar classificações para a pessoa com deficiência intelectual e apresenta uma **estrutura conceitual do funcionamento humano** classificando não pela deficiência, mas pelos apoios que ela necessita para promover o seu desenvolvimento social e pessoal no contexto em que vive.

Compreendendo apoios, como estratégias e recursos que viabilizam o desenvolvimento do sujeito que pressupõe a sua interação na sociedade, na escola, na família e isso implica que os educadores devem intervir considerando sempre o ambiente em que o educando vive e convive, isto implica em intervir também no

ambiente, deslocando as barreiras e impedimentos apenas do âmbito do sujeito com deficiência mas ampliando a compreensão das limitações para o eixo dos valores e paradigmas conceituais culturais, ou seja: o educando faz parte do ambiente social e cultural em que vive, logo as influências deste ambiente estão interligadas e por isso o trabalho de desenvolvimento social e cultural do educando dependem dessa relação harmoniosa entre o sujeito que atua ativamente na sociedade e de como esse ambiente social e cultural está respondendo às demandas individuais desse sujeito. Apresentamos abaixo, a título de facilitar o olhar avaliativo, algumas habilidades importantes na compreensão do indivíduo em vários aspectos da sua integralidade.

### **Habilidades Intelectuais**

A inteligência é entendida como “capacidade mental geral”, incluindo raciocínio, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, facilidade de aprendizagem, inclusive das experiências vividas e a capacidade de planejar e solucionar problemas. Levando-se em conta os apoios oferecidos e as relações de convivência dentro do princípio da equidade.

### **Comportamento Adaptativo**

O comportamento adaptativo é definido como o “conjunto de habilidades conceituais, sociais e práticas adquiridas pela pessoa para corresponder às demandas da vida cotidiana.” (Luckasson e Cols., 2002, p. 14).

Limitações nessas habilidades podem prejudicar a pessoa nas relações com o ambiente e dificultar o convívio no dia a dia por isso a importância do trabalho voltado para o desenvolvimento dessas habilidades.

As habilidades conceituais, sociais e práticas constituem áreas do comportamento adaptativo, explicadas a seguir: lembrando que os aspectos da relação de convívio, é via de mão dupla, avaliando se os apoios oferecidos estão de acordo com a realidade, especificidades e o nível de desenvolvimento do aluno tais aprendizagens .O que o aluno já sabe, o que precisa saber, e como atuar para alcançar o avanço.

- a) **Habilidades conceituais** – relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação. São exemplos dessas habilidades: a linguagem (receptiva e expressiva); a leitura e escrita; os conceitos relacionados ao exercício da autonomia, como conceitos relacionados a dinheiro e outros.
  
- b) **Habilidades sociais** – relacionadas à competência social. São exemplos dessas habilidades: a responsabilidade; a autoestima; as habilidades interpessoais; a credulidade e ingenuidade (probabilidade de ser enganado, manipulado e alvo de abuso ou violência etc.); a observância de regras, normas e leis; evitar vitimização.
  
- c) **Habilidades práticas** – relacionadas ao exercício da autonomia e independência. São exemplos: as atividades de vida diária: alimentar-se e preparar alimentos; arrumar a casa; deslocar-se de maneira independente; utilizar meios de transporte; tomar medicação; manejar dinheiro; usar telefone; cuidar da higiene e do vestuário; as atividades ocupacionais – laborativas e relativas a emprego e trabalho; as atividades que promovem a segurança pessoal. Tais habilidades não devem ser adquiridas de forma mecânica, mas intencional, motivada e significativa para o aprendente.

### **Participação, interações, papéis sociais**

Segundo a AAIDD, diz Erenice Carvalho;

Essa dimensão ressalta a importância da participação na vida comunitária. Em relação ao diagnóstico da deficiência, dirige-se à avaliação das interações sociais e dos papéis vivenciados pela pessoa, bem como sua participação na comunidade em que vive. A observação e o depoimento são procedimentos de avaliação indicados para essa dimensão, tendo em vista a consideração dos múltiplos contextos envolvidos e a possibilidade diversificada de relações estabelecidas pelo sujeito no mundo físico e social.

Em relação aos que apresentam deficiência Intelectual constituem os contextos típicos de seu grupo etário, levando-se em conta a diversidade cultural e linguística da pessoa, e os seus espaços de convivência os quais deve-se observar sua interação social, vivências e papéis sociais. Nessa perspectiva o comportamento adaptativo diz respeito a quantidade e a qualidade da participação e interação da

pessoa em seu ambiente de vivência e convivência. Limitações nessa área devem ser trabalhadas a fim de não se tornarem prejudiciais à adaptação e mudanças cotidianas no ambiente frente às situações vivenciadas.

## **Saúde**

As condições de saúde física e mental influenciam no funcionamento de qualquer pessoa. Facilitam ou inibem sua atuação no funcionamento intelectual e comportamentos adaptativos, sua participação e interação sociais nos diversos contextos. O enfoque multifatorial em relação a avaliação deve considerar os aspectos a seguir:

- Condições de saúde física e mental podem afetar a avaliação da inteligência e o comportamento adaptativo, além do desempenho em diversas tarefas. A investigação desse aspecto pode envolver profissionais da saúde que auxiliarão a esclarecer as demandas trazidas pela família e aluno.

- Os efeitos da medicação manifestam-se no desempenho e na disposição pessoal.

- A avaliação das necessidades de apoio requer a consideração das condições de saúde física e mental. Deve-se levar em conta que a avaliação proposta é de cunho multifatorial e sistêmica do ponto de vista psicopedagógico.

## **Contextos**

A dimensão contextual considera as condições em que a pessoa vive, relacionando-as com a qualidade da vida. Os níveis de contexto considerados estão de acordo com a concepção de Bronfenbrenner (1979), incluindo: (a) o microssistema – o ambiente social imediato, envolvendo a família da pessoa e os que lhe são próximos; (b) o mesossistema – a vizinhança, a comunidade e as organizações educacionais e de apoio; (c) o macro sistema – o contexto cultural, a sociedade, os grupos populacionais.

São consideradas na avaliação diagnóstica as práticas e valores culturais; as oportunidades educacionais, de trabalho e lazer, bem como as condições contextuais de desenvolvimento da pessoa. São consideradas, também, as condições ambientais relacionadas ao seu bem-estar, saúde, segurança pessoal,

conforto material, estímulo ao desenvolvimento e condições de estabilidade no momento presente.

Todos esses aspectos a serem avaliados tem como finalidade adequar os recursos necessários às necessidades do aluno. Visa organizar informações, planejar o ensino e suas flexibilizações relativamente a realidade multifatorial do aluno, planejar intervenções pedagógicas e encaminhamentos devidos.

A identificação desses fatores serve para amparar as tomadas de decisões pedagógicas a serem destinadas à pessoa com deficiência intelectual, evidenciando quais os **apoios** que ela necessita, e qual a intensidade desses apoios ou recursos e estratégias a serem adotados considerando os dados levantados nos aspectos **avaliados**.

### **3- PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

A avaliação na perspectiva sistêmica deve ocorrer de forma interdisciplinar e multifatorial a fim de que se estabeleça uma relação entre as diferentes áreas, pois à medida que os dados são analisados de forma interligada sob diferentes perspectivas é possível se ter uma visão global e sistêmica sobre as queixas apresentadas, deslocando do sujeito o fato de ser o único responsável pelas dificuldades e sintomas apresentados.

O estudante poderá ser desligado do AEE quando o professor da SRM constatar, através de avaliação pedagógica, atendimentos realizados e desempenho demonstrado, que ele (a) tem condições de desenvolver o processo educacional sem este apoio.

O desligamento em determinado momento do processo escolar não impede o estudante de retornar, caso sinta necessidade em uma etapa mais avançada da sua escolaridade.

A avaliação deverá ocorrer num processo constituído de dois momentos:

#### **1º momento:**

- a) **Avaliação inicial** que se dá com o objetivo de esclarecer e compreender a “queixa” apresentada pela família, pela professora da sala de aula, pela

equipe escolar, e pelo próprio aluno. Nesse momento os avaliadores (professora da sala de recursos e equipe técnica pedagógica) utilizarão a técnica de entrevista.

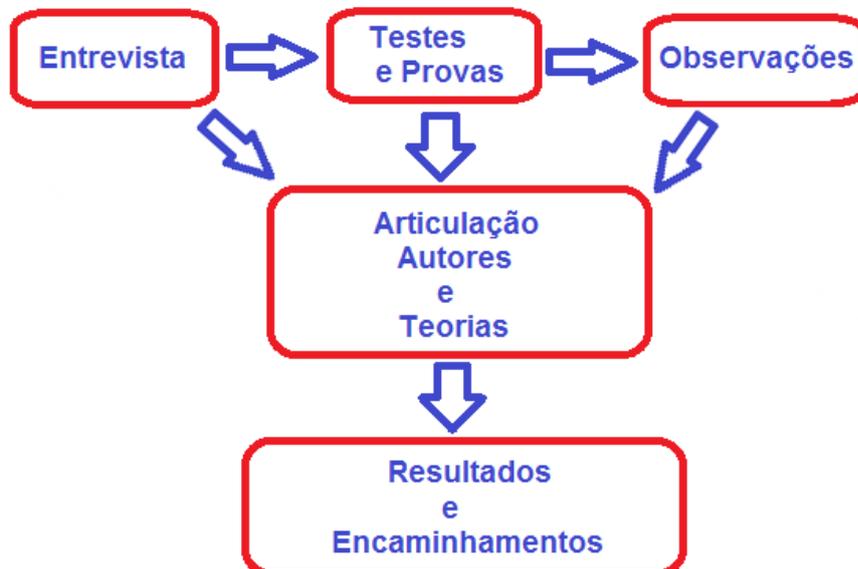
- b) A seguir ou concomitantemente, serão analisados os registros/documentos trazidos pela família referente a vida escolar do aluno, e laudos médicos, psicológicos, e outros, se tiver. Lembrando que os laudos, a princípio, não são obrigatórios no ato da matrícula, mas poderão ser solicitados no momento dos encaminhamentos devidos. Nenhum aluno deverá ficar sem atendimento por falta de laudo, porém é reconhecida a importância desses, para ajudar no esclarecimento dos aspectos do desempenho sócio escolar apresentados pelo aluno, considerando que a exposição a fatores pré natais ligados à mãe, perinatais e pós natais, bem como a exposição a doenças letais podem influenciar no desenvolvimento global do aluno.
- c) O próximo passo diz respeito à investigação do aluno na perspectiva cognitiva, (desenvolvimento do pensamento) social, cultural, da linguagem, da leitura e escrita, raciocínio lógico matemático e orgânico relacionados a fatores biofisiológicos do “sujeito que aprende”, como alterações nos órgãos sensoriais, como se dá a construção das estruturas cognoscitivas, verificando, se processa num ritmo muito diferente dos outros alunos. São diversos os problemas do sistema nervoso central que podem causar comprometimentos na linguagem e problemas na aprendizagem da leitura e escrita e outros. No aspecto cognitivo, estão ligados à memória, atenção, concentração e raciocínio. Vale observar a importância dos fatores sociais e familiares em que o aluno está inserido, os quais influenciam largamente no desenvolvimento e comportamento do educando.
- d) Não se pode desconsiderar a perspectiva da escola ou escolas em que o aluno já esteve, pois a escola assim como os outros fatores não são isolados do processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, e como o nosso objetivo é avaliar o aluno de forma sistêmica e relacional, temos que integrar todos os fatores para conhecer o aluno e elaborar um plano de atendimento, compatível com a realidade e individualidade de cada um.
- e) O próximo passo é realizar uma análise dos dados levantados com base nas teorias estudadas e adotadas e assim o professor terá clareza sobre “quem é

o aluno,” o que precisa ser trabalhado com ele nos vários eixos de desenvolvimento e o que fazer. Os dados coletados serão registrados e descritos no relatório circunstanciado que estará sempre em construção para atualização do desenvolvimento do processo educativo.

## 2º momento

Este se refere aos atendimentos e encaminhamentos. É nesse momento que o professor irá estabelecer as prioridades dentro do quadro de dados levantados. Lembrando que a aprendizagem não se dá de maneira isolada, portanto o Plano de Ensino deve ser interdisciplinar e considerar os interesses, aptidões e o nível de desenvolvimento do aluno em seu contexto sócio cultural e familiar, emocional, curricular/acadêmico, orgânico e cognitivo. Portanto os registros dos avanços ou não, do aluno são importantes para o planejamento do próximo passo.

### 3.1 Fluxo Do Processo De Identificação Do Aluno



De acordo com LIBÂNEO Planejamento Escolar, “É um processo de racionalização, organização, coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” - (1992, p.221).

Nesta perspectiva as estratégias citadas acima, serão utilizadas no processo de identificação, e subsidiarão a reflexão com vistas a uma prática pedagógica sistematizada em situações reais do contexto social, familiar, acadêmico, psicoemocional e orgânico do educando. Os dados coletados deverão fornecer aos docentes informações importantes que, analisadas de maneira articulada e à luz das teorias psicopedagógicas, e da educação, nortearão o planejamento e os encaminhamentos devidos de cada caso.

- As entrevistas poderão ser realizadas com pais ou pessoas que cuidam do educando, com professores que atuam ou já atuaram com o educando. Tem a finalidade de coletar informações sobre a percepção que essas pessoas têm sobre o educando e como ocorre ou ocorreram as relações interpessoais no contexto da convivência. A entrevista é um procedimento interessante por estabelecer um contato físico com as pessoas da convivência do educando que permitem uma percepção que articulada com os dados coletados, facilitará a compreensão do processo relacional do educando, constituindo como uma fonte de dados importante para a análise articulada com os outros dados obtidos. De acordo com a autora, Szumanski a família é:

Uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização, realizando mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel de transmissores – os pais - desenvolvidas junto aos que são os receptores, os filhos. Tais práticas se concretizam em ações contínuas e habituais, nas trocas interpessoais. (2000,p.16)

A avaliação para identificação das necessidades educacionais do aluno, deve priorizar os dados do contexto da vida familiar, pois é na família que se desenvolvem os vínculos afetivos, são nas interações familiares que se constituem o desenvolvimento social, cultural e emocional do educando, tão importantes para o seu processo de desenvolvimento.

Análise Documental, refere-se à verificação de laudos que a família já possui produções do aluno, documentação individual, e outros, podendo estes serem apresentados durante a entrevista com a família e/ou profissionais que atendam ou já atenderam o educando.

- Testes e Provas, dizem respeito a testes de leitura e escrita, verificando nível gráfico, não apenas para classificá-lo em etapas, mas principalmente para compreender qual o percurso que o pensamento do aluno está fazendo na construção da escrita dando parâmetros sobre o nível gráfico do aluno. Verificação do conhecimento matemático e raciocínio lógico, quais os esquemas perceptivos, pensamento classificatório, noções de seriação, e de conhecimento quantitativo e numérico. Noções básicas de conhecimento de contexto, citadas acima nas condutas adaptativas. Enfim é a verificação do aspecto acadêmico do aluno ou seja; é a avaliação das competências curriculares que deverão ser construídas consoante com os objetivos gerais de cada área do conhecimento previstas no projeto curricular. Para que isso ocorra de forma funcional, deve-se atentar para o registro dos dados levantados, o que o aluno sabe e pode fazer naquele momento do processo de construção do conhecimento, com e sem ajuda a fim de conhecer o que o aluno já adquiriu e o que potencialmente pode desenvolver.

Sugere-se também, a título de contribuição na avaliação do desenvolvimento do aluno, as Provas Operatórias para verificar o nível de desenvolvimento do pensamento (Piaget) e outros que se fizerem necessários, se forem do conhecimento e domínio do avaliador. O avaliador deve utilizar sempre instrumentos e procedimentos pertinentes à sua área profissional e que tenha o domínio desses.

### **Quem avalia?**

Os avaliadores serão os professores das salas de recursos, da sala de aula inclusiva, e equipe técnico pedagógica. (Supervisores, orientadores educacionais e psicólogo, se tiver). Cada escola definirá esses avaliadores de acordo com sua realidade. Lembrando da importância do envolvimento de toda a equipe pedagógica no processo escolar inclusivo. Vale lembrar que se deve tomar cuidado com a fragmentação na aplicação de testes e obtenção de informações, deve-se primar pelo compartilhamento, socialização e interdisciplinaridade na obtenção e análise dos dados levantados.

Como já foi dito, o objetivo não é classificar o educando, mas conhecê-lo em suas várias dimensões para estabelecer os tipos de apoios e estratégias que devem ser adotadas na educação do aluno.

As observações referem-se aos comportamentos do aluno no cotidiano escolar e também diante das pessoas com as quais convive. As observações podem ser semiestruturadas (com roteiro pré estabelecido) ou livres, a fim de que o observador possa analisar os dados à luz das teorias estudadas, e outras informações obtidas. Nas observações semi estruturadas utilizam-se um roteiro a ser preenchido facilitando a elaboração do relatório, lembrando que é livre porque outros dados que não constem no roteiro podem ser observados no decorrer das observações e auxiliarão na análise.

Nota-se que as observações semi estruturadas direcionam os aspectos que mais interessam no contexto como, por exemplo: como o educando se comporta diante de situações de convivência social nos vários contextos e pessoas com as quais se relaciona. Assim o observador terá um norte para avaliar o comportamento do aluno.

### 3.2. A Avaliação: aspectos funcionais

Escola ideal	Escola real
A avaliação tem como objetivo identificar o tipo de ajuda e de recursos necessários para facilitar a aprendizagem de todos os alunos ou identificar suas potencialidades e necessidades educacionais.	A avaliação é utilizada para classificar os alunos como melhores ou piores, sob uma função disciplinar. É utilizada para dar notas e considerar resultados quantitativos/ qualitativos.
Utilizada para conhecer e intervir de modo preventivo/ remediativo na aprendizagem e na participação em um processo contínuo e permanente.	As escolas analisam e percebem as dificuldades, porém encontram empecilhos para realizar as devidas intervenções.
Reconhece os equívocos associados à avaliação: visão seletiva e excludente, definindo a trajetória disciplinar de acordo com "profecias pedagógicas", prevalecendo o quantitativo sobre o qualitativo.	Estes equívocos ainda estão presentes, mas há uma mobilização em busca de novas ferramentas avaliativas. Ex: PDI, portfólio, relatórios, observações, fotos, vídeos.

FONTE: Secretaria De Estado Da Educação De Minas Gerais.

## PISTAS INTERESSANTES

De acordo com Leandro Rodrigues, em seu livro – **Como adaptar atividades para alunos com deficiência**, para se realizar uma atividade adequada ao aluno, é

importante cinco etapas:

**A** – Análise

**E** – Empatia

**I** – Interação

**A** – Organização

**U** – Ultrapassar

**Análise** – Você precisa conhecer seu aluno.

Se você conhecer bem o seu aluno, não só a parte clínica, mas também seu aluno como criança, pessoa, seus gostos, vontades, medos, preferências, você terá uma base sólida de conhecimento para criar atividades e intervenções extremamente efetivas. Mas só conhecer seu aluno não é suficiente.

**Empatia** – Você precisa ter um vínculo com seu aluno.

Se você desenvolver um vínculo afetivo com seu aluno, criando uma relação de confiança, amizade e carinho, seu aluno não só confiará em você, como te respeitará, te dará atenção e até tentará fazer coisas para te agradar. Não vou falar de teorias aqui, mas estudos apontam que a afetividade está diretamente relacionada com o aprendizado. Mas conhecer seu aluno e ter uma amizade com ele não é suficiente. Tenho me deparado com situações em que o professor conhece seu aluno e tem um excelente vínculo com ele, mas não consegue desenvolver essa relação para uma situação de aprendizado.

**Interação** – Você precisa se comunicar com seu aluno efetivamente.

Se você não souber como de fato ensinar a seu aluno o currículo escolar, tudo isso de nada adiantará. É preciso elaborar um Plano de Desenvolvimento Individualizado e conhecer as mais variadas estratégias e ferramentas que vão proporcionar ao seu aluno um aprendizado adaptado, significativo e duradouro.

**Ultrapassar** – Você precisa ter uma mentalidade positiva para seguir em frente diante dos desafios e saber identificar os avanços.

É preciso ser persistente. Não desistir. Também é preciso ter as ferramentas certas para identificar avanços e retrocessos do seu aluno. Não foque nos problemas nem

fique preso ao diagnóstico. Resumindo, é preciso identificar as barreiras, ultrapassar essas barreiras e seguir adiante.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities - AAIDD. **Definition of intellectual Disability.** Washington, D, C; AAIDD, 2016. Disponível em: <https://aaidd.org/intelectual.desability/definicion#.V18LLvkrKUK>

BRASIL. **Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Política Nacional de Educação.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf>.

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão. Vol. 09.**

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13. 146, de 06 de julho de 2015.Lei da Inclusão.**

BRASIL. **Resolução 04 de 02 de outubro de 2009.** Conselho Nacional de Educação- CNE.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial.** Brasília. MEC. 1999.

CARVALHO, Erenice Natália Soares de. **Deficiência Intelectual: Conhecer Para Intervir.** Brasília-DF.

Luckasson e Cols. LIBÂNEO. Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

Rodrigues, Leandro. **Como adaptar atividades para alunos com deficiência. Atendimento educacional especializado. Deficiência intelectual. Educação especial.** equipe ITARD.

SZYMANSKI, H. **A família como locus educacional: perspectivas para um trabalho psicoeducacional.** In. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.81,2002.

VIGOTSKY, Lev Semiónovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes,1994.



Os instrumentos de avaliação aqui apresentados poderão ser substituídos se considerados inadequados ao nível do aluno, considerando a sua singularidade, experiências vividas na sua trajetória escolar. Cada aluno tem sua particularidade, havendo muitas variáveis a serem consideradas. O professor (a) poderá escolher outros instrumentais complementares. Sendo assim, archive-os na pasta individual do aluno. Lembramos que as dificuldades do estudante com deficiência também podem ser provenientes do seu contexto cultural, educacional, biopsicossocial, econômico e ambiental.

**MODELO DE ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL/EFES.**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

Escola onde estuda: \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**FILIAÇÃO**

Pai: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

**I. QUEIXA INICIAL:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**II. GESTAÇÃO E PARTO:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**III. DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**IV. ESTRUTURA FAMILIAR:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

V. V. HISTÓRICO DE DOENÇA NA FAMÍLIA:

---

---

---

---

VI. HISTÓRICO ESCOLAR:

---

---

---

---

VII. Ingressou na escola com que idade? \_\_\_\_\_

VIII. Já foi reprovado? \_\_\_\_\_

IX. Atualmente está matriculado em que série? \_\_\_\_\_

X. Há alguma queixa por parte da escola? \_\_\_\_\_

XI. OBSERVAÇÕES:

---

---

---

---

---

XII. Profissional Responsável: \_\_\_\_\_

XIII. Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## MODELO DE INSTRUMENTAIS PARA ESTUDO DE CASO

### Registro das Observações contínuas /sugestões de aspectos a serem observados (Alunos com DI)

ÁREA DE LINGUAGEM	
1) Língua oral:	OBSERVAÇÕES: Registre se aluno consegue com ajuda/sem ajuda /não consegue
Avaliar em quais situações do cotidiano escolar o aluno utiliza a fala;	
Avaliar se a fala, a escuta e a prática de leitura e de escrita estão favorecendo a ampliação do vocabulário do aluno;( observar em que situação ocorre)	
Avaliar quando e como manifestações narrativas do aluno estabelecem relação com temporalidade e causalidade;	
Avaliar como a contextualização da fala do aluno pelo grupo, contribui para o desenvolvimento de sua fala;( sente-se estimulado quando é compreendido)	
Avaliar em quais situações de leitura o apoio permanente da professora pode ser restringido à intermitente para favorecer o desenvolvimento de atitudes de independência do aluno frente à exploração de livros e outras formas de texto;	

Avaliar em quais situações de leitura o aluno desenvolveu atitudes de Independência. (com ajuda, sem ajuda, não desenvolveu)	
<b>2) Língua escrita:</b>	
Avaliar o tipo de representação gráfica utilizada pelo aluno;(pictórica, escrita convencional, intencional ou não, com significado ou não)	
Avaliar a intencionalidade das representações gráficas do aluno;	
Descrever como o aluno se comporta diante das leituras realizadas por adultos e por crianças;	
Avaliar em quais situações de registros gráficos o apoio permanente de outrem pode ser restringido a intermitente para favorecer o desenvolvimento de atitudes de independência do aluno frente às representações gráficas individuais.	
Avaliar a intensidade do apoio nas circunstâncias de reconhecimento do nome pela criança;	
Avaliar em quais situações de escrita o aluno desenvolveu independência	
<b>3) Matemática (com ajuda, sem ajuda, ainda não consegue)</b>	

Avaliar a construção gradativa do aluno sobre a nomeação de números maiores que 10; (com apoio do concreto/sem apoio)	
Escrita numérica ainda que de forma não convencional; resolução independente de situações problemas; interpretação de relações espaciais;	
Avaliar a construção gradativa do aluno sobre a noção e nomeação de números, operações numéricas;	
Avaliar quais os critérios utilizados pelo aluno na atividade de classificação;	
Avaliar quais as atividades possibilitam ao aluno melhor experiência	
e desenvolvimento no conhecimento e nomeação de números, na sequenciação de números e temporal;	
Avaliar em quais as situações o aluno demonstra utilizar o sistema de numeração, mesmo que esse não tenha sido utilizado de forma correta;	
Avaliar quais os conceitos que o aluno apresenta sobre a noção de Grandeza,	

Avaliar se o aluno faz uso oral de palavras que envolvam noções de espaço, forma e distância dos objetos em sala de aula ou se essas noções ocorrem por meio da orientação da professora.	
---	--

**MODELO DE FICHA PARA O LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DO ALUNO DI-**

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

Período da avaliação: \_\_\_\_\_

<b>NÍVEL GRÁFICO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>C/AJUDA</b>
Desenha/rabisca, fortuitamente, sem controle da atividade motora e sem intenção (garatuja desordenada)			
Desenha/rabisca com movimentos mais ritmados e intencionalmente (garatuja ordenada)			
Faz garatuja com forma fechada e com significado. (conta história enquanto desenha ou rabisca.)			
Seu desenho é indiferenciado (mesma forma para várias coisas).			
Seu desenho é diferenciado.			
É capaz de comentar seus desenhos, descrevendo detalhes (cor, tamanho, posse)			
É capaz de desenhar cenas simples (poucos detalhes e cores)			
É capaz de desenhar cenas completas (maior nº de detalhes e variedade de elementos)			
Reconhece o papel das letras			
Utiliza pseudoletas			

Possui escrita indiferenciada (mesmas letras ou símbolos para várias coisas)			
Possui escrita diferenciada (sem valor sonoro)			
Faz a relação som e escrita			
<b>ASPECTOS ACADÊMICOS - LEITURA E ESCRITA</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>C/AJUDA</b>
Reconhece vogais			
Reconhece consoantes			
Faz relação som/escrita/sinal (vogais)			
Faz relação som/escrita/sinal (consoantes)			
Reconhece e nomeia as vogais			
Reconhece e nomeia as consoantes			
Reconhece a formação de sílabas			
Forma palavras atribuindo significado e associando à figura			
Escreve palavras quando ditadas			
Associa figuras ou imagens com a escrita (sabe nomear) e atribuir significado e significante			
Forma frases simples atribuindo significado e associando a fatos e/ou figuras			
Forma pequenos textos atribuindo significado (Gêneros textuais: bilhetes, avisos, cartas)			
Consegue contar histórias ou fatos oralmente de forma inteligível			
Narra fatos ou acontecimentos do dia-a-dia			
Consegue fazer a sequência da história narrada, contando-a por meio			

da escrita.			
Consegue desenhar a história contada na sequência			
Consegue escrever a história contada na sequência			
<b>CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>C/AJUDA</b>
Tem noção de tamanho (grande, médio, pequeno)			
Tem noção de direção (na frente, atrás)			
Tem noção de sentido (direita, esquerda).			
Tem noção de posição (dentro, fora)			
Sabe fazer relação dos conceitos matemáticos.			
Reconhece semelhanças e diferenças (igual, diferente).			
Consegue classificar objetos por agrupamentos (frutas, objetos de casa, vestuário, higiene)			
Consegue seriar do menor para o maior			
Consegue seriar do maior para o menor			
Reconhece a sequência numérica de 1 a 10			
Tem noção da relação de número/quantidade de 1 a 10			
Sabe sinalizar de 1 a 10			
Consegue fazer a relação maior que, menor do que			
Reconhece as cores primárias (azul, vermelho, amarelo)			
Reconhece as cores secundárias (verde, laranja, roxo, marrom)			
Reconhece as cores branco e preto.			
Reconhece os números ordinais do primeiro ao décimo			

Realiza pequenas somas e subtrações com ajuda de material concreto (acrescentar, tirar, completar e comparar)			
Reconhece formas (redondo, quadrado, retângulo, triângulo e losango).			
<b>MULTI DIMENSÕES</b>	<b>Levantamento das Necessidades Educacionais Especiais</b>		
<b>Hab. Intelectuais:</b> “capacidade mental geral”, incluindo raciocínio pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, facilidade de aprendizagem, inclusive das experiências vividas e a capacidade de planejar e solucionar problemas.			
<b>Comportamento Adaptativo:</b> Habilidades conceituais – relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação. Habilidades Sociais – relacionadas à competência social, convivência, relações com os pares e outros. Habilidades práticas – relacionadas à vida independente, se consegue cuidar-se sozinho ou com ajuda nos vários contextos.			
<b>Saúde:</b> Consideram as condições de saúde física e mental, medicação utilizada, e os comprometimentos acarretados por esse fator.			
<b>Contexto:</b> São considerados na avaliação diagnóstica as práticas e valores culturais; as oportunidades educacionais, de trabalho e lazer, bem como as condições contextuais de desenvolvimento da pessoa. São consideradas, também, as condições ambientais relacionadas ao seu bem-estar, saúde, segurança pessoal, conforto material, estímulo ao desenvolvimento e condições de estabilidade no momento presente.			

**Observações contínuas /sugestões de aspectos a serem observados – (alunos com DI)**

<b>ÁREA DE LINGUAGEM</b>	
<b>1) Língua oral:</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Avaliar em quais situações do cotidiano escolar o aluno utiliza a fala;	
Avaliar se a fala, a escuta e a prática de leitura e de escrita estão favorecendo a ampliação do vocabulário do aluno;	
Avaliar quando e como manifestações narrativas do aluno estabelecem relação com temporalidade e causalidade;	
Avaliar como a contextualização da fala do aluno pelo grupo contribui para o desenvolvimento de sua fala;	
Avaliar em quais situações de leitura o apoio permanente da professora pode ser restringido à intermitente para favorecer o desenvolvimento de atitudes de independência do aluno frente à exploração de livros e outras formas de texto;	
Avaliar em quais situações de leitura o aluno desenvolveu atitudes de independência.	
<b>1) Língua escrita:</b>	
Avaliar o tipo de representação gráfica utilizada pelo aluno;	
Avaliar a intencionalidade das representações gráficas do aluno;	

Descrever como o aluno se comporta diante das leituras realizadas por adultos e por crianças;	
Avaliar em quais situações de registros gráficos o apoio permanente de outrem pode ser restringido a intermitente para favorecer o desenvolvimento de atitudes de independência do aluno frente às representações gráficas individuais.	
Avaliar a intensidade do apoio nas circunstâncias de reconhecimento do nome pela criança;	
Avaliar em quais situações de escrita o aluno desenvolveu independência	
<b>ÁREA DE MATEMÁTICA</b>	
Avaliar a construção gradativa do aluno sobre a nomeação de números maiores que 10;	
Escrita numérica ainda que de forma não convencional; resolução independente de situações problemas; interpretação de relações espaciais;	
Avaliar a construção gradativa do aluno sobre a noção e nomeação de números, operações numéricas;	
Avaliar quais os critérios utilizados pelo aluno na atividade de classificação;	
Avaliar quais as atividades possibilitam ao aluno melhor experiência	
Avaliar desenvolvimento no conhecimento e nomeação de números, na sequenciação de números e temporal;	

Avaliar em quais as situações o aluno demonstra utilizar o sistema de numeração, mesmo que esse não tenha sido utilizado de forma correta;	
Avaliar quais os conceitos que o aluno apresenta sobre a noção de Grandeza.	

**LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES ESPECIAIS DO ALUNOS COM D.I DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DA AAMR –  
2002**

<b>HABILIDADES E COMPORTAMENTOS</b>	<b>LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS</b>
<p><b>Hab. Intelectuais:</b></p> <p>“capacidade mental geral”, incluindo raciocínio pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, facilidade de aprendizagem, inclusive das experiências vividas e a capacidade de planejar e solucionar problemas.</p>	
<p><b>Comportamento Adaptativo:</b></p> <p>Habilidades conceituais – relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação. Habilidades Sociais – relacionadas à competência social. Habilidades práticas – relacionadas à vida independente.</p>	
<p><b>Participação, interações e papéis sociais:</b></p> <p>Considera os ambientes nos quais as pessoas vivem, aprendem, trabalham, interagem, se divertem.</p>	
<p><b>Saúde:</b></p> <p>Consideram as condições de saúde física e mental, medicação utilizada, e os comprometimentos acarretados por esse fator.</p>	

**CONTEXTO:**

São considerados na avaliação diagnóstica as práticas e valores culturais; as oportunidades educacionais, de trabalho e lazer, bem como as condições contextuais de desenvolvimento da pessoa. São consideradas, também, as condições ambientais relacionadas ao seu bem-estar, saúde, segurança pessoal, conforto material, estímulo ao desenvolvimento e condições de estabilidade no momento presente.

**MODELO DE ANAMNESE (COMUM A TODAS AS DEFICIÊNCIAS)**

<b>ANAMNESE</b>	ANO: <input style="width: 50px;" type="text"/>
-----------------	--

**1) FILIAÇÃO**

**Nome do Pai:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_ **Religião:** \_\_\_\_\_

**Etnia:** \_\_\_\_\_ **Grau de Instrução:** \_\_\_\_\_ **Profissão:** \_\_\_\_\_

**Local de Trabalho:** \_\_\_\_\_ **Horário de trabalho:** \_\_\_\_\_

**Nome da mãe:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_ **Religião:** \_\_\_\_\_

**Etnia:** \_\_\_\_\_ **Grau de Instrução:** \_\_\_\_\_ **Profissão:** \_\_\_\_\_

**Local de Trabalho:** \_\_\_\_\_ **Horário de trabalho:** \_\_\_\_\_

O pai e a mãe moram no mesmo endereço?  Sim  Não Quem mora com a criança? \_\_\_\_\_

**2) COMPOSIÇÃO FAMILIAR (MORA NA MESMA RESIDÊNCIA, EXCEÇÃO DOS PAIS E DA CRIANÇA)**

Nome	Idade	Sexo	Grau de Parentesco
------	-------	------	--------------------


### 3) ANTECEDENTES

Idade em que foi constatada a deficiência:\_\_\_\_\_. Gestação planejada ( ) Sim ( ) Não. Tratamento pré-natal ( ) Sim ( ) Não.  
Ameaça de Aborto ( ) Sim ( ) Não.

Como a **mãe** reagiu a notícia da gravidez? (Sensações psicológicas):

---



---



---

Como o **pai** reagiu à notícia da gravidez? (Sensações psicológicas):

---



---



---

Problemas relevantes e doenças no período da gravidez:

---

---

---

**Problemas na família** (cite parentesco)

Deficiência: ( ) _____	Alcoolismo: ( ) _____	Asma: ( ) _____
Crise nervosa: ( ) _____	Suicídio: ( ) _____	Dificuldades escolares: ( ) _____
Depressão: ( ) _____	Drogas ilícitas: ( ) _____	Doenças contagiosas: ( ) _____
Outros: _____		

**4) NASCIMENTO DO (A) FILHO (A)**

Tipo de parto: \_\_\_\_\_ Pré – maturo? ( ) Sim ( ) Não. Tempo: \_\_\_\_\_

Houve algum problema no parto? ( ) Não ( ) Sim. Qual?

\_\_\_\_\_  
Houve algum problema nos primeiros meses? ( ) Não ( ) Sim. Qual? Observações:

---

Ordem de nascimento: ( ) 1º filho ( ) Filho do meio ( ) Caçula Outros: \_\_\_\_\_

### 5) DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Apresenta dificuldades de locomoção, postura, coordenação? ( ) Não ( ) Sim.

Tipo: \_\_\_\_\_ Estatura atual: \_\_\_\_\_

Cai com facilidade: ( ) Sim ( ) Não. Perde-se com facilidade: ( ) Sim ( ) Não. Dificuldades motoras: ( ) Sim ( ) Não.

Cadeirante? ( ) Sim ( ) Não. Observação: \_\_\_\_\_

### 6) HÁBITOS ALIMENTARES

Peso atual: \_\_\_\_\_ Compatível com a idade e altura? ( ) Sim ( ) Não.

Quais alimentos prefere? \_\_\_\_\_

O que não gosta de comer? \_\_\_\_\_

Faz as refeições regularmente? ( ) Sim ( ) Não. Come sozinho? ( ) Sim ( ) Não.

Come em quantidade suficiente? ( ) Sim ( ) Não.

Observações: \_\_\_\_\_

### 7) LINGUAGEM

É estimulado a falar? ( ) Sim ( ) Não. Tem acesso a livrinhos de literatura? ( ) Sim ( ) Não.

Dificuldades de linguagem:

### 8) SONO

Insônia	( )	Pesadelo constante	( )	Hipersónia (excesso de sono)	( )	Sono regular	( )
Acorda várias vezes à noite	( )	Sono agitado	( )	Apneia	( )	Dificuldades para acordar	( )

Outros:

(NOME DA ESCOLA)

**Modelo 1 - Plano Atendimento Educacional Especializado – PAEE**

1-IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	
Nome do aluno	
Filiação	
Data de nascimento	Naturalidade
Diagnóstico	Série
Turno Inclusão	Turno AEE
Data de admissão	
Endereço	

<b>2-RESPONSÁVEIS PELO PLANO</b>
Professor (a) titular de sala
Professor (a) do AEE
Equipe Transdisciplinar
<b>3-EQUIPE PEDAGÓGICA/ASSINATURAS</b>
Coordenadora Pedagógica
Orientadora Pedagógica
Diretor (a) Escolar
Vice diretor (a)
<b>4-RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO</b>

<b>5-NECESSIDADES EDUCACIONAIS</b>

## **MODELO 2 - PLANO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

### **Orientações para o preenchimento do Formulário de Registro do Plano Educacional Individualizado Inicial**

O Plano do AEE Individualizado se compõe de ações desenvolvidas para atender as necessidades do estudante. Servem para que o estudante possa ter acesso ao ambiente e conhecimentos escolares de forma a garantir a permanência, participação e desenvolvimento do estudante na escola.

**1. Identificação do aluno:**

Solicitar na escola o prontuário do aluno para preenchimento.

**2. Resumo de caso:**

Relatar brevemente a história de vida do aluno.

**3. Registro sobre o uso de medicações:**

Em contato com a família solicitar receita médica para registrar a medicação do aluno. Caso ele não faça uso, indicar na ficha. Tipo de dificuldade, tendo o relato da família e da equipe escolar sobre o aluno em mãos, identifique e assinalar o tipo de problema que o aluno apresenta, pode assinalar mais de um tipo. Registre no campo de observações aspectos relevantes que complementem o item.

Desenvolvimento Psicomotor	Habilidades	Dificuldades	Intervenções	Resultados esperados	Resultado Obtido
----------------------------	-------------	--------------	--------------	----------------------	------------------

<p>Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.</p> <p>É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.</p> <p>Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Ex.: Função motora fina, função motora grossa, marcha, postura, descer escadas, pular corda, dançar, recortar, equilíbrio, coordenação olho-mão, jogar bola, lateralidade, orientação espaço-temporal, postura, etc.</p> <p>No esquema corporal, observar condições de equilíbrio motor, capacidade de aplicar conceitos espaciais e de lateralidade em seu próprio corpo, se é capaz de reproduzir estruturas rítmicas.</p> <p>Na coordenação grafo – manual, observar a qualidade dos traçados realizados com instrumentos grossos e finos, representação gráfica esquemática ou reconhecível.</p>					
<p><b>Comunicação e linguagem</b></p>	<p><b>Habilidades</b></p>	<p><b>Dificuldades</b></p>	<p><b>Intervenções</b></p>	<p><b>Resultados esperados</b></p>	<p><b>Resultado Obtido</b></p>
<p><b>Compreensão verbal:</b> compreensão de diálogo, entendimento das palavras e seus significados aplicados, definição de palavras por suas características, compreensão do significado de uma leitura oral de um texto ou</p>					

<p>explicação.</p> <p><b>Raciocínio Verbal:</b> compreensão de relações de igualdade e diferença entre duas ou mais palavras, compreende relações entre o essencial e secundário num texto/história.</p> <p><b>Fluência Verbal:</b> faz relatos do cotidiano ou de histórias com sequência lógica e compreensiva, inventa frases, descreve cenas, faz narrativas orais; manifesta e explica seus pensamentos ou ideias.</p>					
<b>Memória</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
<p><b>Memória Visual:</b> Reconhece lugares conhecidos e desconhecidos, reconhece itinerários de seu cotidiano, lembra-se de narrativas e reconta histórias oralmente, repete uma sequência de palavras significativas.</p> <p><b>Memória verbal e numérica:</b> relata coisas que fez durante o dia em sequência temporal correta, é capaz de dar recados em ambiente familiar ou escolar, repete frases complexas, reconhece datas significativas como: aniversário, páscoa e natal. Sabe dizer a sua idade e reconta contos e histórias com suas próprias palavras.</p>					
<b>Atenção e Concentração</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
<p>A atenção trata da organização do comportamento. É a capacidade de se manter centrado na atividade realizada. Ex.: seleção e manutenção do foco, concentração, compreensão de ordens, identificação de</p>					

<p>personagens, entre outros.  Nível de abstração; capacidade de representação ou simbolização. Ex.: verbal, escrita, desenho, gestual ou expressão corporal.</p> <p><b>Nível de Generalização:</b> Capacidade de fazer uso de determinado conceito em outros contextos ou situações. O desenvolvimento dessa habilidade mantém relação com raciocínio, memória voluntária, a criatividade e etc.</p> <p><b>Criatividade:</b> Capacidade de solucionar problemas com êxito ou realizar atividades de formas diferenciadas, não convencionais, por meio de desenhos, dramatizações, danças e etc. No entanto, a criatividade, revela desenvolvimento das funções mentais superiores que, por sua vez, indicam potencialidade e capacidade para internalização dos conteúdos abstratos e complexos.</p>					
<b>Raciocínio Lógico</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
<p>Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: Compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações problema, compreensão do mundo que o cerca, compreensão de ordens e enunciados,</p>					

causalidade, sequência lógica, etc.					
<b>Percepção</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.					
<b>Aprendizagem</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
Mencionar a estabilização do alfabeto, nomes, números, sequência numérica, etc. Citar as fases da escrita segundo “Teoria da Psicogênese da Língua Escrita” de Emília Ferreiro. Avaliar a leitura e produção textual Avaliar a aprendizagem das operações matemáticas. Compreensão de relações de igualdade e diferença, de ordens, de causalidade, de sequência lógica, etc. Compreensão de enunciados, capacidade de conclusões lógicas e resoluções de problemas cotidianos.					
<b>Sociabilidade/ Afetividade</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
É o envolvimento do aluno com os colegas, professores e funcionários, além de ter relação com a questão do interesse de regular o comportamento, as interações em sala de aula oportunizam “trocas” que resultam em					

aprendizagens significativas. Relatar o relacionamento do aluno com a família, verificar como ela lida a dificuldade/deficiência e se apoia os atendimentos. Relatar o seu desenvolvimento nomeio social. Ex.: estado emocional, reação a frustração interação grupal, cooperação, resistência às regras, timidez excessiva, enfrentamentos de medos e inseguranças.					
<b>Atividade da Vida Autônoma (AVA)</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: se é capaz de ter autonomia em atividades da vida diária como: comer, uso de banheiro, locomoção, vestir-se, calçar-se, abotoar as roupas, higiene pessoal. Etc.					
<b>Desenho</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Intervenções</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Resultado Obtido</b>
Para Piaget, a criança desenha menos o que vê e mais o que sabe. Ao desenhar ela elabora conceitualmente objetos e eventos. FASES: <b>GARATUJA:</b> <b>Desorganizada</b> (1 a 2 anos): movimentos amplos e desordenados. Faz riscos sem controle motor. Não há preocupação com a preservação dos traços, sendo cobertos com novos rabiscos várias vezes. <b>Ordenada</b> (por volta dos 2 anos): movimentos longitudinais e circulares; coordenação viso					

<p>motora (olha o que faz). Controla o tamanho, forma e localização. Explora os traçados, fecha as figuras; faz círculos, mas não quadrado. Faz a figura humana de forma imaginária e tem interesse pelas formas.</p> <p><b>Nominada</b> (2 e 3 anos): Pode ocorrer a mistura de uma etapa com outra, das anteriormente citadas. Ocorre a saída do pensamento motor para o pensamento representativo. Relaciona com o que vê e vive. Começo da forma humana. Anuncia e descreve o desenho.</p> <p><b>Pré-esquemática</b> (4 aos 7 anos); Conquista da forma – ser humano reconhecível; descobre a relação entre representação e coisa representada; tanto o espaço quanto a cor são usados segundo seu significado emocional e não tem, na maioria das vezes, relação com o real. O desenho tem começo, meio e fim.</p> <p><b>Esquema e Realismo</b> (7 a 9 anos) Organiza a forma no espaço do papel; Repete esquemas desenvolvidos para uma determinada coisa; Tamanho e proporção são relativos ao sentimento, mas também ao conhecimento sobre as coisas, assim como a cor. Preocupação em fazer construção exata do real; Preocupação estética; Maior exigência; figuras humanas diferenciadas; figura-fundo;</p> <p><b>Acima dos 10 anos:</b> Esquema mental desenvolvido; Desenho detalhado; desinteresse pelas cores.</p>					
---	--	--	--	--	--

## **5 . Outros Dados que são importantes para a elaboração do Plano.**

Análise da Resolução nº 552/09-CEE/RO de 27 de abril de 2009 e adequação da situação do estudante na escola.

Vamos pesquisar, dentro das ações necessárias, o que já existe disponível na unidade escolar e o que o aluno traz com ele.

## **6. Atividades Pedagógicas a serem desenvolvidas no atendimento ao estudante (Planejamento flexível: para quem, O quê, como, porquê, para quê).**

## **7. Seleção de materiais a serem produzidos para o estudante/Necessidades de adequações.**

Exemplo: para comunicação facilitada ou alternativa e ainda, a produção de material para o aluno com suposto diagnóstico de deficiência mental. Reveja os objetivos e as atividades propostas e relacione os materiais necessários para a efetivação da proposta.

## **8. Tipos de parcerias, profissionais e/ou instituições, produção de materiais para o aprimoramento do atendimento ao aluno.**

A partir das informações que você já tem do caso, que profissionais poderão colaborar para que haja maior compreensão do caso e que possivelmente possam se tornar parceiros de um trabalho em rede colaborativa?

Exemplo: Psicólogo, Neurologista, Fisioterapeuta, Psiquiatra, Fonoaudiólogo, Oftalmologista, Terapeuta Ocupacional, Psicopedagogo... CAP, UBS, AMA, APAE, Pestalozzi e/ou outras Instituições especializadas etc.

- Pensando nos profissionais já listados no item anterior, como você proporia o trabalho em parceria?
- Que mecanismos deveriam ser constituídos para que haja o fortalecimento desta equipe, a comunicação imediata das novidades e novos propósitos (necessidades)?
- Que instituições podem colaborar com o projeto de inclusão de seu estudante e de que forma isto poderia acontecer?

# TRANSTORNO DO ASPECTRO AUTISTA



**SEDUC**  
Secretaria de Estado da  
Educação



Governo do Estado de  
**RONDÔNIA**

## INICIANDO NOSSA CONVERSA

Ao recebermos uma criança na escola dentro do Espectro Autista nos deparamos com uma situação peculiar, tendo em vista que o mundo dessas pessoas é cheio de desafios que envolvem a família e terapeutas que a atendem, exigindo adaptações diárias e contínuas

Nem todas as famílias têm consciência da necessidade destas adaptações e enfrentam o diagnóstico com muitas dificuldades, sofrimentos e renúncias.

Crianças e adolescentes com um dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) têm sido identificadas com maior frequência do que ocorria até poucos anos atrás. Estima-se, atualmente, que a prevalência seja de um indivíduo afetado em cada 100 pessoas, aumento significativo em relação às taxas observadas há algumas décadas. O aumento da identificação ocorre, possivelmente, porque essas condições são mais conhecidas atualmente e porque os critérios diagnósticos são mais abrangentes.

Uma coisa é fato, nenhuma criança autista é igual. O que pode servir para uma, pode não servir para a outra, pois é necessário lembrar a grande variabilidade na apresentação do Transtorno do Espectro Autista-TEA, no que diz respeito tanto aos prejuízos em interação social, comportamento e comunicação quanto ao grau de eventual comprometimento intelectual. A Prevalência é que cerca de 50% das pessoas com TEA apresentam algum grau de deficiência intelectual (Car autism Road map. Intellectual disability and ASD. The Children's Hospital of Philadelphia. Disponível em <<https://www.carautismroadmap.org/intellectual-disability-and-asd/>>)

Em um momento em que as políticas públicas educacionais no Brasil têm evidente viés inclusivo, ou seja, se orientam no sentido de que todos, ou ao menos a maior parte das pessoas com algum tipo de deficiência (incluídas aqui as com TEA), estejam incluídos em escolas regulares de ensino, faz-se mais do que necessário instrumentalizar os professores no sentido de que tenham informações básicas sobre como lidar com essas pessoas em sala de aula, no que diz respeito aos procedimentos pedagógicos e a como conduzir-se frente aos problemas comportamentais frequentemente presentes.

Esse Manual não é uma fórmula mágica, não traz respostas para todas as questões que possam se apresentar no dia a dia com o aluno autista, mas esperamos que a leitura e estudo do material, seja o início para que você professor da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM possa se preparar para essa caminhada escolar.

## **1-DEFINIÇÃO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:**

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais- DSM- 5 (2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito e movimentos repetitivos). Não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Tão abrangente que se usa o termo “espectro”, pelos vários níveis de comprometimento — há desde pessoas com outras doenças e condições associadas (comorbidades), como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, com vida comum, algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico.

O DSM-5 agrupou e incluiu quatro das cinco categorias dos TID (Transtorno Invasivo do Desenvolvimento) do DSM-IV na condição de Transtorno do Espectro do Autista (TEA), foram elas: Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. De acordo com o DSM-5, esses transtornos não terão mais validade em termos de condições diagnósticas distintas, mas passaram a ser considerados como espectro do autismo.

O transtorno de Rett, no DSM-5, não foi considerado como um dos transtornos do espectro autista, mas sim como uma doença distinta.

Por se tratarem de documentos anteriores a esta última revisão do DSM, alguns documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura- MEC, que definem o público alvo da Educação Especial, trazem ainda a nomenclatura TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento), conforme a classificação indicada no DSM IV . Documentos mais recentes como a NOTA TÉCNICA Nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE de 21 de março de 2013 que trata de orientações aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012, bem como o caderno de

orientações do Censo Escolar/INEP já trazem a nomenclatura de Transtorno do Espectro Autista (TEA) .

## 2- ÁREAS DE MAIOR COMPROMETIMENTO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:



Conforme o DSM-5 (**Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- 2013**) e CID 10 (**Código Internacional de Doenças- 2013**) a interação social, a comunicação e o comportamento são as áreas que se encontram mais comprometidas no Transtorno do Espectro Autista. Sendo assim esses alunos geralmente:

- Apresentam prejuízos na qualidade da interação social:

Exemplo: Aninha foi apresentar seu irmão João para uns amigos; eles falaram "Oi", mas João passou direto sem cumprimentá-los.

- Não conseguem estabelecer contato visual direto ou, quando olham, não mantêm o olhar;
- Têm dificuldade em compartilhar momentos e situações com os outros;

- Preferem objetos e animais às pessoas;
- Podem usar pessoas como ferramentas e/ou instrumentos para demonstrar o que desejam:

Exemplo: Ricardo queria ir para a área de lazer, então, pegou o braço de sua mãe e o colocou na porta para que ela pudesse abrir e ele pudesse sair para brincar.

- Apresentam risos inadequados e/ou fora de contexto.

## **2.1- NÍVEIS DO AUTISMO:**

O autismo também apresenta três diferentes níveis de gravidade dos sintomas, de comunicação social e de comportamentos:

NÍVEL DE GRAVIDADE	COMUNICAÇÃO SOCIAL	COMPORTAMENTOS REPETITIVOS E RESTRITOS
Nível 3 "exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, limitação em iniciar interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio, limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem dos outros.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode aparentar pouco interesse por interações sociais.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

### 3-QUEM DEVE FAZER O DIAGNÓSTICO DE AUTISMO:

De acordo com a psicóloga Giovanna Beatriz Kalva Medina (Coordenadora da FAE Business School -TEA: Aspectos clínicos e educacionais) não cabe à escola fazer um diagnóstico de nenhum transtorno ou atraso, essa é função do médico neuropediatra a partir de uma avaliação multiprofissional com a participação de psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo. Aos professores, cabem a descrição dos

comportamentos e a elaboração de estratégias para o ensino desse e dos demais alunos.

É na escola, assim como na família, que os sintomas e as características do Transtorno do Espectro Autista se mostram, por isso a escola é fundamental no registro desses comportamentos para serem reportados aos profissionais de avaliação.

No entanto, é importante destacar que o diagnóstico não pode limitar um indivíduo. Por isso, precisamos entender que o aluno com TEA é, primeiramente, uma pessoa, com anseios, interesses e potencialidades como todos os indivíduos, necessitando de oportunidades que o conduzam à sua realização pessoal, educacional e profissional.

#### **4- PRINCIPAIS MÉTODOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS PARA PESSOAS COM TEA:**

Ao longo do tempo, diversos tipos de intervenção foram sendo criadas para o tratamento e educação de pessoas com TEA. De acordo com Mello (2007), os métodos e programas educacionais mais usuais para o autismo são o TEACCH, ABA e o PECS.

O TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children – **Tratamento e Educação para Autistas e crianças com Limitações relacionadas a Comunicação**) foi criado em 1966 na Carolina do Norte (EUA) e se tornou o primeiro programa estadual para atendimento vitalício as crianças autistas e com deficiências na comunicação correlata e suas famílias nos Estado Unidos da América (EUA), oferecendo uma ampla gama de serviços para pessoas autistas e suas famílias (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009).

Com base teórica Behaviorista e Psicolinguista, o objetivo do método TEACCH é promover a adaptação de cada indivíduo de duas formas trans atuantes: melhorar todas as habilidades para o viver e entender; e aceitar essa deficiência, planejando estruturas ambientais para que possam compensá-la (KWEE; SAMPAIO; ATHERINO, 2009).

O método TEACCH utiliza-se de um método de avaliação chamado PEP- R (**Perfil Psicoeducacional Revisado**). Este método considera tanto os pontos fortes quanto as maiores dificuldades de cada criança avaliada, tornando possível, assim, a criação de um programa individualizado. Este método é baseado na organização do ambiente físico através de rotinas - representadas em quadros, painéis ou agendas - e sistemas de trabalho, como tarefas ou atividades a fazer. Dessa forma, espera-se que seja mais fácil para a criança tanto compreender melhor o ambiente, assim como compreender o que se espera dela (MELLO, 2007, p. 36).

Essa organização do ambiente e das tarefas da criança visa desenvolver uma maior independência da criança, de forma que ela necessite do professor para o aprendizado, porém também possa passar grande parte do seu tempo ocupando-se de forma independente. Este método obteve resultados acima do esperado, não de forma súbita e milagrosa, porém como fruto de um trabalho demorado e sempre voltado para as características individuais de cada criança, sendo verificado que elas adquirem algumas novas habilidades e constroem alguns novos significados, mesmo que restritos, porém, que representam progressos em relação às suas condições anteriores ao trabalho com o método (MELLO, 2007, p. 36).

O PECS (**Picture Exchange Communication Symbol- Símbolo de comunicação de troca de imagem**) é um sistema que se propõe a promover um meio de Comunicação Alternativa (CA) através figuras ou pictogramas (MELLO; SGANZERLA, 2013). Este método foi desenvolvido para ajudar pessoas com autismo ou outros distúrbios de desenvolvimento a adquirir a habilidade de comunicação. Objetos concretos, representados em miniaturas, fotos e/ou pictogramas são utilizados para estabelecer a comunicação através de trocas: a pessoa entrega um cartão simbolizando o que deseja e recebe de volta o que solicitou (FERREIRA; TEIXEIRA; BRITO, 2011).

O método PECS pode ser utilizado com indivíduos que não falam ou que possuem comunicação com baixa eficiência. Este método visa ajudar a pessoa a perceber que, através da comunicação, é possível conseguir muitas coisas as quais se deseja, estimulando-a a se comunicar. Além disso, o método também ajuda a diminuir problemas de conduta (MELLO, 2007, p. 39).

Este método é bastante aceito, pois não demanda materiais complexos ou caros, é fácil de aprender e, quando bem aplicado, apresenta resultados inquestionáveis na comunicação através de cartões em crianças que não falam, e também na organização da linguagem verbal em crianças que têm dificuldades de comunicação e precisam organizar sua linguagem (MELLO, 2007, p. 39).

O protocolo PECS é baseado na investigação e na prática dos princípios da Análise Comportamental Aplicada (ABA). Quando bem implementado, a fala pode emergir em muitas pessoas (VIEIRA, 2012, *apud* MELLO; SGANZERLA, 2013).

A ABA (**Applied Behavior Analysis – Análise do Comportamento Aplicado**) consiste na aplicação de métodos de análise comportamental e de dados científicos com o objetivo de modificar comportamentos socialmente relevantes e reduzir repertórios problemáticos através de estratégias como as que envolvem repetição, imitação, mandos, modelos, pareamento de estímulos, entre outras técnicas (COOPER; HERON; HEWARD, 1989, *apud* DA SILVA; LOPES-HERRERA; DE VITTO, 2007).

Este tratamento visa ensinar à criança habilidades que ela não possui, introduzindo esta habilidade por etapas, em um esquema individualizado e associado à alguma instrução ou indicação. Também pode ser utilizado algum material de apoio, que deve ser retirado tão logo quanto possível, para evitar que a criança se torne dependente dele. Sempre que a criança apresenta uma resposta adequada, alguma recompensa lhe é oferecida, algo que lhe agrada. A intenção é tornar o aprendizado agradável para a criança e também ensiná-la a identificar diferentes estímulos (MELLO, 2007, p. 37).

Neste tipo de tratamento, a criança é levada a trabalhar sempre de forma positiva para que não ocorram comportamentos indesejados. Nos casos em que a criança apresentar respostas problemáticas, como negativas ou birras, estas propositalmente não são reforçadas. Ao invés disso, são registradas a fim de identificar quais eventos ou fatores desencadeiam o comportamento negativo (MELLO, 2007, p.37).

## **5- O PAPEL DO PROFESSOR DA SRM PARA ALUNOS COM TEA**

Como mencionado anteriormente diversos tipos de intervenção foram sendo criadas para o tratamento e educação de pessoas com TEA, com o objetivo de favorecer o seu desenvolvimento desde a mais tenra idade. Assim, com o diagnóstico, as intervenções devem ocorrer tanto na área clínica quanto na escola. Willis (2006) cita como fundamentais a intervenção precoce e comportamental para manejo do comportamento, integração sensorial, fonoaudiologia para apoiar a comunicação e educação especial, no sentido de implementar um plano individual de intervenção educacional, avaliação e adaptações curriculares em se tratando da escolaridade comum

No âmbito da escola, o professor da sala de recursos multifuncionais tem papel fundamental tanto na oferta do atendimento educacional especializado, por meio da implementação de um Plano de Atendimento Educacional Especializado-PAEE , quanto no apoio ao professor do ensino regular e corpo técnico da escola na construção de estratégias Individualizadas que deverão ser implementadas na sala de aula comum, com o objetivo de efetivar de fato a inclusão escolar do aluno com TEA.

Embora o diagnóstico do autismo seja competência de profissionais da saúde, a falta deste não deve ser impedimento para que o aluno seja atendido na sala de recursos. No entanto, o professor da sala de recursos deve orientar e estimular a família a buscar os profissionais da saúde, tanto para o diagnóstico como para os atendimentos clínicos essenciais para o desenvolvimento do aluno.

Com a confirmação do diagnóstico de autismo e a interlocução do professor da sala de recursos com os profissionais da área clínica que atendem o aluno, o encaminhamento pedagógico poderá ser melhor direcionado, por meio de estratégias próprias para este público. O aluno com autismo, por exemplo, aprende melhor visualmente por meio de imagens e vídeos, sendo tais recursos riquíssimos por facilitarem a comunicação com eles.

## **6- ATENDIMENTO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL-SRM**

### **6.1- Acesso ao currículo:**

O atendimento do aluno na Sala de Recursos Multifuncionais deve assegurar o acesso ao conhecimento e o seu desenvolvimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil cita a importância das articulações com outras áreas, para ajudar o professor a conhecer o jeito, as demandas e as necessidades de cada criança. No caso da criança autista, o apoio de profissionais como o psicólogo e o psicopedagogo, em especial este último, será de grande importância para melhor direcionamento da intervenção pedagógica.

## **6.2- Prevenção e regulação de problemas de comportamento**

Além de assegurar o acesso ao currículo, o atendimento na Sala de Recursos Multifuncional deve estar voltado também para prevenção ou diminuição de problemas de comportamento, mediante regulação e autocontrole.

Os Alunos podem apresentar menor habilidade no controle muscular e exibir comportamentos estranhos como movimentos repetitivos sem nenhum motivo aparente.

Podem passar horas alinhando seus carros e trens, ao invés de usá-los para brincar. Se alguém move um dos brinquedos, o aluno pode ficar tremendamente chateado e irritado. Muitas vezes, precisam e procuram ter previsibilidade do seu ambiente. Uma pequena mudança em qualquer rotina como fazer refeições, vestir-se, tomar banho, ir para a escola em um horário diferente do predeterminado e fora do caminho habitual, pode ser extremamente perturbadora.

Professor você é a pessoa mais importante no processo de aprendizagem do aluno. Como educadores devemos nos conscientizar disso e procurar obter uma melhor compreensão de como o aprendizado efetivamente ocorre.

No sentido de traçarmos uma linha de ação efetiva, vamos combinar alguns pontos que possam facilitar nossa comunicação. Em primeiro lugar, vamos definir que o comportamento é tudo o que as pessoas fazem, isto é, comer, correr, escrever, falar, morder, desenhar, dormir, cantar, bater, se machucar, enfim tudo que a gente vê e também o que a gente não vê como, pensar, contar, sentir, compreender; nesses casos, chamamos de comportamentos encobertos. O comportamento deve ser entendido como produto da tríplice contingência, ou seja, ele é mantido e modelado pelas consequências que produz.

O aluno se comporta, esse comportamento produz consequências e a depender das consequências produzidas o comportamento poderá ou não ocorrer

no futuro. O evento antecedente é a situação que sinaliza para o aluno que se ele se comportar de determinada maneira na SRM, produzirá uma consequência específica que poderá ser positiva ou negativa. De acordo como vamos trabalhar com ele na sala e para ensinar, manter ou modificar comportamentos precisamos olhar para as consequências que eles produzem no ambiente. Isso é muito importante porque todo comportamento é controlado pelas consequências que produz.

Todos nós ficamos estressados em alguns momentos. O aluno autista tem dificuldade em lidar com as emoções e pode se frustrar facilmente. Como exemplo podemos criar um vale-intervalo ou outra estratégia para que o aluno saiba que, se ele se esforçar mais numa tarefa ou se mantiver sentado por mais tempo na sala ou participar das atividades nas salas ele poderá acumular os vales, professor (a) crie as condições que você percebe que haverá um retorno positivo.

As saídas dele pode ser para biblioteca, onde irá folhear um livro que chame sua atenção , no silêncio (de acordo com sua compreensão, isso pode ser acordado com o aluno), para o parque ou quadra da escola, ir para o laboratório de informática para jogar seu jogo preferido no computador ou apenas dar uma volta pela escola. É essencial que toda a equipe pedagógica saiba dessa situação para que creditem a saída do aluno.

Citamos a seguir algumas estratégias que poderão ser adotadas pelo professor da SRM na regulação do comportamento do aluno:

#### **- Design básico da classe**

Alunos com TEA pedem uma sala calma e organizada. Muitos deles são hipersensíveis aos estímulos e podem ficar desorganizados quando muitos materiais estão à vista. Outras podem se distrair com as atividades e perdem a referência quando não sabem onde elas estão, o que tem que ser feito e por onde começar. Uma classe organizada tende a olhar para esta necessidade.

#### **-Cobertura de algumas áreas**

Às vezes pode ser necessária a cobertura de partes com vidros (como portas), janelas, murais e até mesmo fechar armários com cortinas ou outras formas

de revestimento que possam bloquear as informações. Use cores claras e opacas, evitando brilhos e cores vibrantes (vermelho e laranja).

### **-Agenda/mural**

Reserve um espaço de transição para colocar a agenda de rotina visual de seu aluno. Importante avaliar o tipo de discriminação que a criança já faz: se objetos, imagens, fotos ou se já lê. Mais importante ainda é entender o conceito e a necessidade do uso da previsibilidade, é compreender os motivos que fazem da rotina uma via de acesso a organização.

### **-Mostre materiais que serão usados**

Reserve um espaço para guardar os materiais e deixe a vista do aluno somente os itens que serão usados no momento. Muitos materiais ao mesmo tempo contribuem para desorganização, perda da noção de fim e foco no irrelevante. Com base na teoria da coerência central, sabemos que as questões organizativas e a perda de foco são problemáticas na mente dos autistas. Por isso, focar no relevante, ampliar o item, destacar o importante e descartar o que não é preciso é fundamental no processo educacional.

### **- Considere o ponto de vista de seu aluno**

Lembre-se que os autistas são aprendentes visuais e pense com a mente deles ao planejar suas atividades utilizando muitas imagens e vídeos. Não é a mente apenas que é diferente. É o processamento cerebral.

### **- Marque espaços de trabalho**

Na perspectiva do ensino estruturado, cada espaço tem a sua função. Marque espaços individuais, grupos, lanche, lazer, etc.

### **- Monte uma área de “descanso”**

Em cada espaço é importante haver uma área de descanso livre de muitos estímulos e que possa funcionar como centro de auto regulação, calma e relaxamento. Se possível colocar tapete, almofadas, cadeira de balanço, pufes, etc.

**- Caso seja possível em seu horário de atendimento modifique a iluminação da sala:**

A iluminação da sala de recurso pode ser modificada para atender as necessidades sensoriais da criança com autismo. As lâmpadas incandescentes são as mais apropriadas, reduza o número de pontos de iluminação, prefira a natural com boa claridade, tente controlar as sombras, etc.

**- Pense nas distrações auditivas:**

Fones de ouvido podem bloquear ruídos e estímulos sonoros distratores durante a atividade. Outros suportes podem incluir tarefas e atividades alternativas, bloqueadores nos pés dos móveis (para abafar ruídos), redução do volume da voz do professor, etc.

**- Pense nas necessidades motoras/sensoriais individuais:**

Use materiais adaptados e equipamentos que regulam as entradas e necessidades sensoriais como almofadas, assentos, apoios para os pés, bolinhas para massagem, objetos texturizados, etc.

### **6.3 Motivação: chave para o desenvolvimento do aluno com TEA**

Alunos autistas precisam de motivação para serem incentivados a aprender, qualquer pessoa na verdade precisa ser motivada, mas eles precisam de “reforçadores” ao realizar suas atividades.

Saber o que é interessante para o aluno é o primeiro passo para se alcançar os objetivos desejados. Pode ser um aplicativo no tablet, cosquinhas, acesso ao brinquedo preferido ou dar uma volta no colégio com acompanhante. A família é

uma importante fonte de informações neste sentido, e o professor pode utilizar estas informações a seu favor, do aluno e do professor do ensino regular, criando jogos ou estratégias que chamem a atenção do educando.

## **7- REGISTRAR É FUNDAMENTAL.**

Trabalhar com registros diários, no qual possa refletir sobre o que funcionou ou não, na sala, é muito eficiente para traçar o próximo passo. Saber no ambiente, o que pode ajudar ou atrapalhar o aluno e registrar as consequências, contribuirá para a elaboração do planejamento de intervenções tanto na sala de recursos como na sala de aula comum.

Testes e provas ficam, muitas vezes, além da capacidade do aluno, por outro lado a adaptação de avaliações podem subestimar a inteligência desse aluno.

Relatórios e portfólios são mais fiéis ao nível de desenvolvimento do aluno onde atividades são feitas com coerência, dentro do seu nível cognitivo. É válido que a escola tenha bom senso na utilização do material didático do que utilizar livros em que o aluno não irá preencher as atividades.

Um caderno de desenho é um item essencial na lista de material já que é um caderno flexível e dinâmico, ou seja, pode ser elaborada uma atividade adequada ao aluno em poucos minutos.

## **8- ALGUNS APLICATIVOS VOLTADOS PARA PESSOAS COM TEA**

Tecnologias assistivas estão sendo amplamente utilizadas em conjunto com dispositivos móveis devido às suas vantagens de mobilidade, acesso à informação de forma rápida, flexível e de qualquer lugar, dessa forma, tornam-se um recurso eficaz no atendimento das necessidades específicas de pessoas com transtornos, como por exemplo o TEA.

Assim, serão expostos 3 aplicativos para pessoas com TEA que fazem uso dos métodos educacionais citados acima e que podem, inclusive, ser utilizados pela equipe pedagógica docente, pais, familiares, cuidadores, ou até mesmo pelos

próprios autistas nos enfrentamentos das dificuldades inerentes a condição educacional dessas pessoas.

**O ABC Autismo** é um aplicativo móvel disponível para *smartphones* e *tablets* cuja principal função é auxiliar no processo de alfabetização e servir como ferramenta de apoio no tratamento e educação de crianças e adolescentes com TEA (FARIAS; SILVA; CUNHA, 2014).

O aplicativo ABC Autismo é baseado na metodologia TEACCH, possui 40 fases interativas distribuídas em 04 níveis de dificuldade. Cada nível de dificuldade corresponde a um nível de trabalho TEACCH e suas fases tratam a atividade de transpor figuras de uma área denominada Área de Armazenamento (metade esquerda da tela), até uma área denominada Área de Execução (metade direita da tela). Os quatro níveis do jogo estão representados na figura 1.

**Figura 1 - Os quatro níveis do aplicativo ABC Autismo**



**Fonte:** Adaptado de Farias, Silva e Cunha (2014).

As figuras arrastadas representam objetos concretos e possuem as mais variadas formas e tamanho. Dessa forma, estimula-se o usuário de diversas maneiras, desde o reconhecimento de formatos e cores, até a coordenação motora e o desenvolvimento de atividades de letramento, porém, como os autores frisam, o contato com o objeto concreto, realizado de forma convencional no programa

TEACCH, é fundamental para o tratamento, não podendo ser deixado de lado, sendo o aplicativo ABC Autismo apenas um complemento à dinâmica utilizada no processo de intervenção com a criança (FARIAS; SILVA; CUNHA, 2014).

Diversas características do método TEACCH foram implementadas no aplicativo ABC Autismo, entre elas, podemos destacar a ordem crescente de nível, a diferenciação entre tamanhos formas e cores dos objetos representados, a aleatoriedade dos elementos na tela, a utilização de letras do alfabeto e a aprendizagem sem erro, onde os campos foram configurados de modo a não dar destaque aos erros ocorridos durante as atividades, acionando dicas de acordo com o número de erros apresentados, não sendo possível avançar caso um elemento de resposta esteja em um campo inválido (FARIAS; SILVA; CUNHA, 2014).

De acordo com o avançar dos níveis, novos elementos TEACCH vão sendo inseridos. Assim, inicialmente são trabalhadas a transposição de figuras e a diversidade de cores e formas e, à medida que a criança vai obtendo êxito na execução das tarefas, a área aceitável para as respostas diminui, potencializando aspectos como a coordenação motora. Em seguida, são inseridos elementos como a aleatoriedade da apresentação dos elementos na tela, a fim de evitar que o aluno decore a ordem de execução da atividade, e também são trabalhadas diversas representações de um mesmo elemento, atividades de pareamento, sequenciamento e quebra-cabeça. No quarto nível são propostas atividades de letramento, exigindo assim, uma diversidade maior de dicas para uma efetiva aplicação e obtenção de melhores resultados.

Ele pode agregar valor ao tratamento de crianças autistas e ser um aparato tecnológico para ajudar no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita totalmente alinhado ao programa TEACCH, e que também pode proporcionar uma economia de tempo na elaboração e confecção de materiais e atividades por parte dos profissionais de educação (FARIAS; SILVA; CUNHA, 2014).

O aplicativo **LIVOX** surgiu do esforço dos pais Carlos Edmar Pereira, que possui formação em Análise de Sistemas, e Aline Costa Pereira, que buscavam uma forma de se comunicar com sua filha Clara Costa Pereira, que tem paralisia cerebral. Para isso, eles reuniram uma equipe de colaboradores, incluindo profissionais de tecnologia, fonoaudiólogos e terapeutas e criaram o aplicativo LIVOX, o qual veio a

se tornar o primeiro *software* de comunicação alternativa para *tablets* em língua portuguesa do mundo (LIVOX,2016)

O LIVOX utiliza figuras como elementos de comunicação para pessoas com dificuldades na fala, possui cerca de 12 mil símbolos e um repertório variado de frases e expressões comuns ao cotidiano, como pode ser visto na figura 2. O aplicativo também permite converter texto em voz, podendo ser utilizado como uma forma de comunicação alternativa por qualquer pessoa com dificuldade de fala, seja com paralisia cerebral, autismo, ou até mesmo quem não pode falar devido a um AVC ou câncer de boca, por exemplo.

Além disso, possui recursos como varredura inteligente, que permite acionar o aplicativo tocando em qualquer lugar da tela, toque inteligente, que corrige o toque imperfeito da pessoa com deficiência e baixa coordenação motora, criação de itens e pranchas de comunicação personalizadas, conteúdo educacional, que ensina a pessoa com deficiência a ler, escrever, incluindo conceitos complexos como matemática, e um algoritmo inteligente, que se ajusta para deficiência motora, cognitiva ou visual do usuário, permitindo que até pessoas cegas utilizem o aplicativo (LIVOX, 2016).

**Figura 2 - Aplicativo LIVOX.**



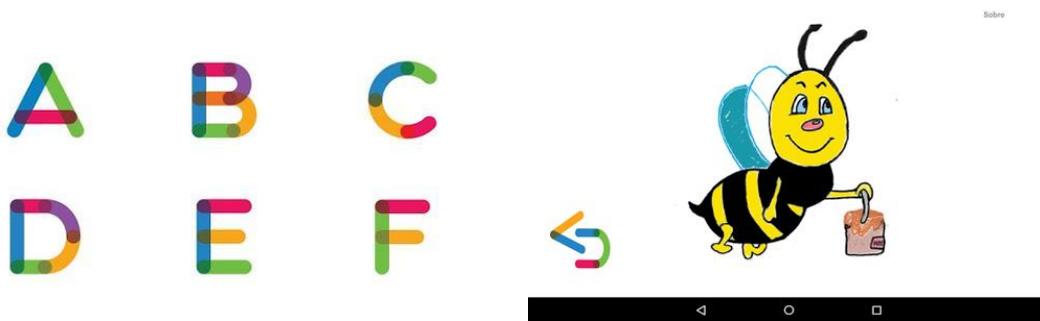
**Fonte:** Livox (2016).

O **OTO** (Olhar, Tocar, Ouvir) é um aplicativo desenvolvido como uma ferramenta educacional para auxiliar crianças em diferentes níveis do TEA a aprender o alfabeto de uma forma lúdica, interativa e autônoma, através de associações de imagens e sons (RODRIGUES; ABILHOA, 2015).

O aplicativo OTO foi concebido para ser intuitivo e de fácil manuseio para proporcionar autossuficiência para as crianças com TEA. Nesse contexto, o aplicativo consiste de um conjunto de imagens que representam as letras do alfabeto. Ao tocar sobre uma dessas letras, é exibida a figura de um animal ou objeto, permitindo a associação entre a letra e a figura (figura 3).

Além disso, foram inseridos sons tanto às letras quanto às figuras, permitindo maior percepção e engajamento por parte das crianças (RODRIGUES; ABILHOA, 2015).

Figura 3 - Aplicativo OTO - Letras e Figura.



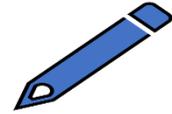
**Fonte:** Rodrigues e Abilhoa (2015).

Ele é capaz de ajudar na alfabetização de crianças com TEA. O aplicativo superou as expectativas, facilitando a educação em sala de aula e até mesmo em casa, pois o aplicativo apresenta grande facilidade de manuseio, é muito simples e chamativo, prendendo a atenção e o interesse das crianças com TEA (RODRIGUES; ABILHOA, 2015)



## Dicas para o Professor:

### Tipo de déficit:



#### 1. Humor oscilante e dificuldade de relacionamentos:

##### a. Como isso afeta a interação social?

-O aluno pode apresentar dificuldade em interagir com outros.

##### b. Como isso afeta o funcionamento na SRM?

- O aluno pode tentar ser engraçado ou chamar atenção.

##### c . O que fazer?

-Ensine que brincadeiras têm hora e lugar;

-Ensine o aluno a seguir regras.

### Tipo de déficit:

#### 2. Não apresenta contato visual e apresenta prejuízo na atenção:

##### a. como isso afeta a interação social?

-Não observa a interação social entre outros;

-Não processa ou entende o significado das mensagens e sinais dos outros;

-Apresenta pobre contato visual.

##### b. Como isso afeta o funcionamento na SRM?

-Não processa facilmente o significado de mensagens verbais;

-Não consegue prever planos;

-Apresenta pobre contato visual, o que diminui e prejudica a comunicação;

-Apresenta dificuldades para funcionar em grupos; o aluno precisa de

instruções mais diretas.

**c. O que fazer?**

- Fragmente a instrução ou informação em partes menores para aumentar a atenção;
- Use estratégias visuais para ajudar a criança a obter atenção e entendimento;
- Ensine como usar os olhos e o corpo para ouvir.

Tipo de déficit

**3. Dificuldade em entender o “todo”:**

**a. Como isso afeta a interação social?**

- Não consegue entender, muitas vezes, o tópico de uma conversa.

**b. Como isso afeta o funcionamento na SRM?**

- O aluno se prende a detalhes e perde o principal conceito / tema;
- Ao escrever ou ler, pode negligenciar aspectos essenciais.

**c. O que fazer?**

- Fragmente as informações em pequenas partes (visuais);
- Fragmente as informações e conceitos e ajude o aluno a encaixá-los para, assim, ver o todo;
- Ensine como ele pode entender a ideia principal.

Tipo de déficit**4. Dificuldade em abstração e inferência:****a. Como isso afeta a interação social?**

- Não consegue interpretar o significado de algumas palavras.

**b. Como isso afeta o funcionamento na SRM?**

- Apresenta limitações para inferir e interpretar o significado de textos, livros ou conversação;
- É literal nas suas interpretações e comunicação.

**c. O que fazer?**

- Tenha consciência de que os alunos poderão apresentar respostas esquisitas quando não conseguirem interpretar;
- Trabalhe o entendimento e a interpretação do aluno com relação aos colegas e com historinhas e estímulos visuais;
- Apresente um quadro com o nome e a representação ilustrativa de emoções para que a criança as associe à expressão da emoção.

Tipo de déficit**5. Pobre compreensão acerca dos outros (teoria da mente):****a. Como isso afeta a interação social?**

- Dificuldade em se colocar no lugar do outro ou em entender a perspectiva do outro.

**b. Como isso afeta o funcionamento na SRM?**

- Dificuldade em entender e compreender textos;

- Dificuldade em se comportar na sala;
- Dificuldade em trabalhar em grupos;

**c. O que fazer?**

- Estimule o aluno a entender o conceito de se colocar no lugar do outro e estimule-o a se colocar no lugar dos coleguinhas;
- Entenda que existirão muitas dificuldades de compreensão e de interpretação por conta desse déficit;
- Ajude com estímulos visuais.

Tipo de déficit

**6. Pobre iniciação de comunicação ou ação:**

**a. Como isso afeta a interação social?**

- A criança não inicia interação social apropriada e não começa a trabalhar em uma atividade.

**b. Como isso afeta o funcionamento na SRM?**

- Não pede ajuda;
- Enquanto outros colegas fazem e cumprem a instrução, a criança com TEA não faz o que foi pedido;
- Em grupo, a criança provavelmente não participa ou não sabe como se dirigir aos outros.

**c. O que fazer?**

- Ensine uma resposta clara de iniciação;
- Recompense sucessos;
- Ajude o aluno a ter acesso a novas informações e a novos

comportamentos;

- Demonstre para o aluno que, quando ele diz uma palavra inteira (ou frase, a depender dele), de forma clara, ele consegue mais rapidamente o que quer do que quando faz gestos ou diz outras palavras não relacionadas ao que quer;

- Combine o interesse dele com a atividade;

- Faça cartazes com o nome, desenhos e/ou figura das atividades; deixe ele escolher qual quer realizar ou o ajude na escolha; realizem a atividade juntos. Quando o aluno estiver motivado, tente fazê-lo dizer a palavra.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**American Psychiatric Association (APA).** Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 4ª Edição Revisada (DSM-IV-TR). Porto Alegre: Artmed; 2002.

**Autismo: Conceito e generalidades.** In: SCHWARTZMAN JS, ARAÚJO CA. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: Memnon; 2011.

CAMARGO SPH, BOSA CA. **Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura.** Psicol. Soc. 2009; 2(1):65-74.

FARIAS, E. B.; SILVA, L. W. C. CUNHA, M. X. C. **ABC Autismo: Um aplicativo móvel para auxiliar na alfabetização de crianças com autismo baseado no Programa TEACCH.** In: X Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, 2014, Londrina - PR. Anais do 10o Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, 2014. Disponível em <<https://goo.gl/5swXXf>>, acesso em 20 set 2020.

FERREIRA, Patrícia Reis; TEIXEIRA, Eny Viviane da Silva; BRITO, DBO. **Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto portador de autismo.** Rev CEFAC, v. 13, n. 3, p. 559-67, 2011.

GOMES CGS. **Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: Adição e subtração.** Rev. Bras. Educ. Esp. 2007; 13(3):345-64.

KLIN A. **Autismo e síndrome de Asperger: Uma visão geral.** Rev Bras Psiquiatr. 2006;28(Supl 1):S3-S11. Schwartzman JS, Araújo CA. **Transtornos do Espectro do Autismo.**

KWEE, C.S. SAMPAIO, T.M.M. ATHERINO, C.C.T. **Autismo: Uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.** Revista CEFAC, v.11, supl 2, 217-226. 2009.

LIVOX. **Livox: Liberdade em voz alta.** 2015. Disponível em <www.livox.com.br>. Acesso em 19 Set 2016.

MARTIN G, PEAR J. **Modificação do comportamento: O que fazer e como fazer.** São Paulo: Roca; 2009.

MELLO, Ana Maria S. Ros. **Autismo: guia prático.** 7a ed. Brasília: CORDE, 2007. 104 p. Disponível em <https://goo.gl/6vJlir>. acesso em: 19 Set 2016.

MELLO, Cleusimari M. Colombo; SGANZERLA, Maria Adelina R. **Aplicativo android para auxiliar no desenvolvimento da comunicação de autistas.** Universidade Luterana do Brasil. Gravataí, RS. 2013.

**Organização Mundial da Saúde (OMS).** Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10). OMS; 2005. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/webhelp/cid10.htm>

RODRIGUES, Jeshel Heliel; ABILHOA Ana Carolina Espirito Santo Lima. **OTO: Um Aplicativo Android para Auxílio da Aprendizagem de Crianças Portadoras de Transtorno do Espectro Autista.** Faculdade Guairacá. Guarapuava, PR. 2015.

SILVA ABB, Gaiato MB, REVELES LT. **Mundo singular: Entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva; 2012.

SILVA, Ezequiel Pereira. **O AUTISMO E A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA: Análise a cerca do Autismo e a intervenção psicopedagógica na escola. Aspectos cognitivo, social e afetivo,2020.**

TAMANAHA AC, PERISSINOTO J, CHIARI BM. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger.** Revista Soc. Bras. Fonoaudiologia 2008; 13(3):296-9.

WILLIS, C. 2006. **Teaching young children with autism spectrum disorder.** Beltsville, MD:gryphon hou

**MODELO DE FORMULÁRIO DE REGISTRO DAS ADEQUAÇÕES  
CURRICULARES PARA ALUNOS COM TEA**

<b>I- IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE</b>	
Nome:	Data de nascimento:
Modalidade/Ano/Turma/Turno:	Idade:
Endereço:	Telefone responsáveis:
Filiação:	Período de vigência das adequações:
Diagnóstico do estudante:	
<b>II- DESCRIÇÃO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE</b>	
- Descrever quais modalidades de atendimentos o estudante frequentou, habilidades e dificuldades	
<b>III – DESCRIÇÃO OBJETIVA DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS</b>	
<b>IV- ADEQUAÇÕES DE ACESSO AO CURRÍCULO</b>	
<b>ORGANIZATIVAS</b>	
<input type="checkbox"/> Organização de agrupamentos de estudantes (tamanho/homogeneidade/heterogeneidade) <input type="checkbox"/> Organização de recursos didáticos <input type="checkbox"/> Organização de espaço físico	
Em sala de aula:	
_____	
_____	
_____	

No contexto escolar:

**METODOLÓGICAS E DIDÁTICAS:**

- ( ) Priorização de áreas ou unidades didática
- ( ) Priorização de objetivos
- ( ) Adaptação de critérios regulares da avaliação
- ( ) Facilitação de Plano de Ação
- ( ) Introdução de atividades alternativas às previstas
- ( ) Introdução de conteúdos específicos, complementares ou alternativos (substitutivos)
- ( ) Introdução de critérios específicos de avaliação
- ( ) Introdução de estratégias e procedimentos complementares e/ou alternativos de ensino e aprendizagem
- ( ) Modificação da seleção dos materiais previstos
- ( ) Modificação do nível de complexidade das atividades
- ( ) Adaptação de técnicas, instrumentos e procedimentos
- ( ) Adaptação dos materiais utilizados
- ( ) Introdução de atividades complementares às previstas
- ( ) Modificação da sequência de atividades
- ( ) Priorização de áreas de conhecimento/componente curricular/unidades didáticas
- ( ) Reformulação da sequência de conteúdos

Outros:

<b>TEMPORALIDADE:</b>				
<input type="checkbox"/> Aumento de tempo previsto para trato de determinados objetivos <input type="checkbox"/> Diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos <input type="checkbox"/> Prolongamento de um ano ou mais de permanência do estudante na mesma série/ano ou ciclo				
Obs.:				
<b>V – HABILIDADES BIOPSISSOCIAIS</b>				
CONCEITUAIS:				
SOCIAIS:				
PRÁTICAS:				
<b>VI- ADEQUAÇÕES CURRICULARES</b>				
Período de adequação:    /    /        a        /    /				
Áreas do Conhecimento/ Componentes Curriculares	Objetivos para as Aprendizagens	Conteúdos/ Unidades Didáticas	Estratégias Pedagógicas/ Recursos Didáticos	Estratégias de Avaliação para as Aprendizagens
<b>OBSERVAÇÕES</b>				

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a)

\_\_\_\_\_

Professor (a) AEE/Sala de Recursos

\_\_\_\_\_

Coordenador Pedagógico

\_\_\_\_\_

Secretário (a) Escolar

\_\_\_\_\_

Responsável pelo Estudante

<b>MODELO DE PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO</b>	
Nome do aluno	
Filiação	
Data de nascimento	Naturalidade
Diagnóstico	Série
Turno Inclusão	Turno AEE
Data de admissão	
Endereço	
<b>2- RESPONSÁVEIS PELO PLANO</b>	
Professor (a) titular de sala de aula “comum”.	
Professor (a) do AEE ( colaborador)	
Equipe Técnica escolar ( supervisor, orientador e outros)	
<b>3- EQUIPE PEDAGÓGICA/ASSINATURAS</b>	
Coordenador(a) Pedagógica(supervisor/a)	
Orientador(a) Pedagógica	

Diretor (a) Escolar					
Vice diretor (a)					
<b>4- RELATÓRIO CIRCUNSTACIADO</b>					
<b>5- NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS</b>					
<b>6 – PLANEJAMENTO POR HABILIDADES</b>					
<b>HABILIDADES COGNITIVAS</b>					
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA</b>					

DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: ARTES</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>HABILIDADES SOCIAIS</b>					
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: ATITUDES E COMPORTAMENTOS</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>HABILIDADES MOTORAS</b>					
<b>FINA, AMPLA, COORDENAÇÃO VISO MOTORA E EQUILÍBRIO</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A

<b>HABILIDADES RECREAÇÃO E LAZER</b>					
<b>Jogos, Esportes e Lazer</b>					
DOMÍNIO (CONTEÚDOS) O que vou trabalhar?	SUBDOMÍNIO (OBJETIVOS) Por que vou trabalhar?	METODOLOGIAS Como vou trabalhar?	Avaliação		
			NA	ZDP	A
<b>LEGENDA DE AVALIAÇÃO</b> <b>NA = NÃO ATINGIU</b> <b>ZDP = ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (Executa com a intervenção de um adulto)</b> <b>A = ATINGIU</b>					

Local e data \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura Prof. Titular\_\_\_\_\_  
Assinatura Prof. AEE\_\_\_\_\_  
Assinatura Responsável pelo Aluno

## MODELO DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Itens para observação nos alunos:

- Linguagem oral
- Motricidade Ampla
- Motricidade
- Interesse
- Cooperação
- Assiduidade
- Descoberta da Leitura/Escrita
- Outros Aspectos
- Assinatura do responsável pela escola
- Observações e assinatura dos pais/responsáveis

### 1- Linguagem Oral

Revela boa capacidade de conversar com os colegas e professores; Usa sempre expressões novas em suas conversas diárias; Repete histórias contadas pela professora, usando palavras próprias; Cria e utiliza oportunidades de comunicação com outras pessoas; Recebe e transmite recado à professora, aos colegas e pessoas da unidade de ensino; Demonstra organização de seu pensamento com lógica; Classifica oralmente objetos, segundo atributos (cor, forma, tamanho); Verbaliza a localização de elementos a partir de um dado referencial (perto, longe, fora, dentro etc).

### 2- Motricidade Ampla

Tem habilidades para executar movimentos envolvendo os grandes músculos do tronco, braços, pernas, pescoço (andar, correr, saltar, arremessar, chutar etc); Apresenta equilíbrio na execução de atividades de andar, correr etc.

### 3- Motricidade Fina

Utiliza o material de sucata (tampinhas, caixas, letras) fazendo pilhas ou construções. Abotoa e desabotoa suas roupas; Recorta figuras de revistas; modela com massinha; Usa lápis para desenhar ou escrever; Faz o traçado de letras corretamente.

### 4- Sociabilidade

Brinca com os colegas; empresta seus brinquedos ou material de trabalho; aceita participar de atividades sociais na Unidade escolar.

**5- Interesse**

Apresenta interesse pelas atividades propostas pelo professor ou pelo grupo; cuida bem de seu material, inclusive brinquedos; presta atenção a todos os aspectos da sala de aula e da escola.

**6- Cooperação**

Aceita ajudar os colegas e professores; coopera na arrumação da sala e ao término das atividades do dia.

**7- Assiduidade**

É pontual e assíduo às aulas.

**8- Descoberta da Leitura/Escrita**

Lê e compreende os fonemas aprendidos e palavras formadas por eles; reconhece e traça corretamente os fonemas estudados; identifica os fonemas, ou personagens, em situações reais diversas; cópia do quadro palavras e pequenas frases.

## MODELO DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Escola: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Analisando e reconstruindo a situação vivida pela aluna no período de adaptação, pude perceber as conquistas de \_\_\_\_\_.

Chegou muito tímida, chorava e não queria ficar na escola.

Sua adaptação ocorreu de forma espontânea no convívio diário com os colegas. É uma criança extremamente sociável e carinhosa, que interage muito bem com todos da comunidade escolar. Brinca e socializa seus pertences, participa de atividades em grupo e se relaciona muito bem com a professora e outros funcionários.

Expressa suas ideias com clareza, relata fatos ocorridos na vida diária, tem bom vocabulário. Gosta de ouvir histórias e reproduz as mesmas com sequência lógica.

Verifiquei que a aluna vivenciou as atividades de maneira significativa e construtiva, demonstrando interesse em participar dos diversos trabalhos com a linguagem escrita. Iniciou suas atividades escrevendo seu nome com o auxílio da ficha. Hoje escreve o nome sem o auxílio da mesma. Está na fase de construção e reconhecimento das letras do alfabeto.

Tem boa coordenação motora podendo ser notado em suas produções que já possuem traços bem definidos. Apresenta equilíbrio com o corpo, se organiza ao realizar tarefas como: correr, pular, abaixar, etc.

Nas aulas de artes, cria e produz com habilidade, desenhos, pinturas, recortes, colagens, modelagens, explorando adequadamente, as diferentes propriedades dos objetos para produções artísticas.

Em relação ao trabalho com a área da matemática e nas tarefas que envolvem raciocínio lógico, trabalha com as atividades de compreensão dos conceitos numéricos através da resolução de situações-problema do cotidiano escolar. Portanto, a aluna possui raciocínio lógico diante de questionamentos feitos

ao grupo. Quando questionada em situações de juntar e tirar referentes ao seu cotidiano responde corretamente ou bem próximo do correto. Sabe contar números, porém tem dificuldades em escrevê-los e reconhecê-los, registrando-os espelhados.

Seleciona elementos dos conjuntos de acordo com o que tem mais/menos, maior/menor, igual/diferente, muito/pouco, cores e formas, etc. Classifica objetos, segundo atributos (cor, forma, tamanho)

Mostrou-se interessada em envolver-se nas atividades referentes ao projeto \_\_\_\_\_ participando com entusiasmo ao ouvir história, dramatizações e produções.

\_\_\_\_\_ é participativa e frequenta as aulas regularmente. Gostaria de agradecer a participação dos pais no desenvolvimento educativo de sua filha, sabendo que esta parceria é fundamental para nosso trabalho.

Para continuarmos despertando o interesse durante a realização das atividades, faremos intervenções individualizadas, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança, realizando as intervenções tendo como consequência um melhor aproveitamento do trabalho pedagógico em sala de aula.

# DEFICIÊNCIA AUDITIVA



**SEDUC**  
Secretaria de Estado da  
Educação



Governo do Estado de  
**RONDÔNIA**

## 1-DEFINIÇÃO DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

De acordo com padrões estabelecidos pela American National Standards Instituto (ANSI - 1989), a deficiência auditiva é considerada como a diferença existente entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora. Considera-se, em geral, que a audição normal corresponde à habilidade para detecção de sons até 20 dB N.A (decibéis, nível de audição).

A audição desempenha um papel principal e decisivo no desenvolvimento e na manutenção da comunicação por meio da linguagem falada, além de funcionar como um mecanismo de defesa e alerta contra o perigo que funciona 24 horas por dia, pois nossos ouvidos não descansam nem quando dormimos.

Em 1966 Davis e Silverman, os níveis de limiares utilizados para caracterizar os graus de severidade da deficiência auditiva são:

**Perda auditiva leve:** pessoas com perda auditiva leve possuem certa dificuldade em manter uma conversa a dois em tom de voz baixa, quase sussurrando, a criança é capaz de perceber os sons da fala; adquire e desenvolve a linguagem oral espontaneamente; o problema geralmente é tardiamente descoberto; dificilmente se coloca o aparelho de amplificação porque a audição é muito próxima do normal. Em média o som mais suave experimentado está entre 25 a 40 dB (decibéis), por exemplo: o motor de uma geladeira, um ar-condicionado.

**Perda auditiva moderada:** pessoas com perda auditiva moderada têm muita dificuldade de manter um diálogo, não ouvem bem quase nenhum som em nível de voz natural, sendo preciso falar alto para que ouçam. A criança pode demorar um pouco para desenvolver a fala e linguagem; apresenta alterações articulatórias (trocas na fala) por não perceber todos os sons com clareza; tem dificuldade em perceber a fala em ambientes ruidosos; são crianças desatentas e com dificuldade no aprendizado da leitura e escrita. Em média o som mais suave experimentado está entre 40 a 70 dB (decibéis), por exemplo: um aspirador de pó moderado, um bebê chorando.

**Perda auditiva severa:** pessoas com perda auditiva severa não ouvem nenhum som de fala, a criança terá dificuldades em adquirir a fala e linguagem espontaneamente; poderá adquirir vocabulário do contexto familiar; existe a

necessidade do uso de aparelho de amplificação e acompanhamento especializado, poucos sons são percebidos. Em média o som mais suave experimentado está entre 70 a 90 dB (decibéis), por exemplo: um cachorro latindo forte, um telefone tocando em volume máximo.

**Perda auditiva profunda:** pessoas com perda auditiva profunda ouvem pouquíssimos sons. A criança dificilmente desenvolverá a linguagem oral espontaneamente; só responde auditivamente a sons muito intensos como: Em média, o som mais suave experimentado é acima de 90 dB (decibéis) ou mais, por exemplo:, uma moto sem escapamento, uma serra elétrica, bombas, trovão, motor de carro e avião; frequentemente utiliza a leitura orofacial; necessita fazer uso de aparelho de amplificação e/ou implante coclear, bem como de acompanhamento especializado.

- **Anacusia:** Surdez total.

Entre os muitos instrumentos usados para comunicação não oral, figura a linguagem dos sinais, criada por um monge beneditino francês, morador de um mosteiro onde imperava a lei do silêncio. Adotada há mais de cem anos, no Brasil é chamada de Libras.

Segundo a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – Feneis, um indivíduo que já tenha nascido com deficiência auditiva pode levar um ano para aprender a linguagem. Já alguém que ouve bem ou que perdeu a capacidade auditiva depois de adulto, pode levar um pouco mais de tempo para aprender, por ter se habituado à linguagem oral.

## **2-COMUNICAÇÕES USADAS PARA COM O SURDO**

Os três métodos de comunicação a seguir ainda estão presentes na educação informal do surdo, porém o último, o bilinguismo é o mais eficiente ao inserir o surdo na cultura do ouvinte de maneira mais cômoda, a maneira que ele se identifica na cultura surda por meio da língua de sinais.

**Oralismo:**

Foi uma corrente comunicativa muito utilizada na educação dos surdos no século XIX que perdurou até os anos 70. Consiste no ensino da língua materna através da imposição da oralização nos processos de aprendizagem do surdo. Dessa maneira, neste método era proibida qualquer manifestação que se diferencie da fala, como ocorre na comunicação gestual e na utilização de mímicas. Portanto, o surdo deveria utilizar a fala, os vestígios de audição remanescentes, e um comportamento semelhante ao do ouvinte para ser aceito socialmente e finalmente ser curado da surdez através da prática da fala.

De acordo com Perlin e Strobel 2006, esse método gerou empobrecimento linguístico, cognitivo e cultural para os surdos, marcas difíceis de serem restaurados até hoje.

Assim, devido ao descontentamento referente ao uso do oralismo na educação dos surdos, mais tarde, surgiu a Comunicação Total.

### **Comunicação Total**

Com uma série de vantagens sobre o oralismo, mas seu defeito principal era tratar o surdo como alguém que deveria aprender a língua portuguesa sinalizada. O problema está em que o sinal gráfico, a escrita, o signo alfabético apenas sinalizado não faz sentido para um surdo. Dessa forma, a língua portuguesa sinalizada era organizada na perspectiva dos falantes e deixava o real problema do surdo em segundo plano.

### **Bilinguismo**

O bilinguismo é, até os dias atuais, a melhor proposta para a comunicação e educação dos surdos. Capacita a pessoa com surdez a utilizar a Língua de Sinais (LIBRAS) e a língua da comunidade ouvinte (Língua Portuguesa), valoriza a educação inclusiva, onde ouvintes e surdos convivem no mesmo espaço educacional, define que para os alunos com surdez a primeira língua é a LIBRAS e a segunda língua é a Língua Portuguesa na modalidade escrita. O bilinguismo respeita as especificidades e a forma de aprender de cada um, não impondo condições à inclusão desses alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A diferença entre crianças surdas e ouvintes está no modo de como lhes ensina e não propriamente nas matérias curriculares a serem aprendidas.

É um equívoco pensar que o surdo, por essa condição, aprende mais lentamente. O obstáculo no ritmo de aprendizagem do mesmo é a língua da cultura dos ouvintes e não a dificuldade de aprendizagem em si.

A falta de linguagem oral no surdo gera consequências não só no contexto social, que é extremamente oralista, mas também na elaboração do pensamento. Uma delas é a falta de estruturação e conceituação para dar forma ao pensar. O surdo tem sua operação cognitiva, e precisa desenvolvê-la para melhorar sua conduta linguística, melhorando o seu processo cognitivo e a aprendizagem.

Se o ensino for ministrado em Língua de Sinais, com certeza o ritmo de aprendizagem dos alunos surdos será semelhante ou igualado aos dos ouvintes.

### **3-LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

LIBRAS, ou Língua Brasileira de Sinais, é a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade. Como língua, esta é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática semântica, pragmática sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerado um instrumental linguístico.

É um idioma gesto-visual, focado na memória fotográfica, na construção de imagens no cérebro e no relacionamento entre si desses elementos visuais.

Elas expressam ideias sutis, complexas e abstratas. Os surdos que utilizam a LIBRAS podem discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda, e utilizá-la com função estética para fazer poesias, histórias, teatro e humor. As línguas de sinais apresentam-se numa modalidade diferente das línguas orais auditivas. São línguas espaço-visuais, ou seja, a realização dessas línguas não é estabelecida por meio do canal oral-auditivo, mas por meio da visão e da utilização do espaço. A diferença na modalidade determina o uso de mecanismos sintáticos específicos, diferentes dos utilizados nas línguas orais. As línguas de sinais, que não

são universais, são sistemas linguísticos independentes dos sistemas das línguas orais.

A aquisição da LIBRAS, possibilita às crianças surdas maior rapidez e naturalidade na exposição de seus sentimentos, desejos e necessidades. Possibilita a estruturação do pensamento e da cognição e ainda uma interação social, ativando conseqüentemente o desenvolvimento da linguagem.

#### **4-ENSINO DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LINGUA PARA O ALUNO SURDO**

Atualmente, a educação de surdos é percebida por muitas dificuldades enfrentadas por essa comunidade. Surdos e professores têm evidenciado apuros no ensino de Língua Portuguesa para esse grupo, e esse obstáculo apresenta reflexos em todas as etapas de escolarização dos surdos, que ficam comprometidas pela falta do domínio de Língua Portuguesa e em muitos casos, pela falta do domínio da própria Língua de Sinais.

Brasil, 2010, diz: “é direito das pessoas surdas o acesso ao aprendizado da Libras desde a educação infantil para sua apropriação de maneira natural e ao longo das demais etapas da educação básica”

Práticas escolares vêm sendo construídas baseadas apenas na presença de surdos na escola, sem alterações linguísticas na instrução, e nenhuma adequação às propostas curriculares, às quais se voltam ao modelo de ensino ofertado para a maioria ouvinte, crianças são obrigadas a se comunicar usando sistemas diferentes de sua língua cotidiana.

Percebe-se que o ensino tanto de Libras, quanto Língua Portuguesa na escola regular para o surdo se reflete em dificuldades. Temos algumas propostas de educação inclusiva para esses indivíduos surdos, leis já garantidas que visam a partir de suas sanções a obrigatoriedade do acesso desses indivíduos a um ensino que atenda às suas necessidades.

De acordo com SALLES ET. AL, 2004, na orientação do MEC, o ensino de surdos no Brasil deve ser:

Efetivada em língua de sinais, independente dos espaços em que o processo se desenvolva. Assim, paralelamente às disciplinas

curriculares, faz-se necessário o ensino de língua portuguesa como segunda língua, com a utilização de materiais e métodos específicos no atendimento às necessidades educacionais, (p. 47).

As salas bilíngues ou o ensino da Libras como primeira língua no AEE, surgem em escolas, a partir do Decreto 5.626/05, a construção exemplar de uma escola que de fato acate as peculiaridades dos alunos surdos, que é atender uma proposta educacional bilíngue, baseado primeiramente no aprendizado da Libras e posteriormente na Língua Portuguesa (LP) em sua modalidade escrita.

Neste sentido, de acordo com Plano Estadual de Educação do Estado de Rondônia - PEE/RO (2014), Meta 4.12:

Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. (pag. 94).

Assim, compreendemos que o ensino bilíngue é o método que mais se aproxima do respeito ao sujeito surdo em sua identidade e cultura. Assim como a preocupação, que é inerente a esta proposta, de trazer ao sujeito surdo a condição de se incluir na sociedade de forma efetiva e completa, reconhecendo suas diferenças e capacidades. Além disso, dentre as propostas para o ensino de surdos, esta é a que mais aparece, hoje, nos documentos oficiais brasileiros, sendo recomendada como modelo para as escolas inclusivas.

Desse modo, para Ferrão e Lobato 2016:

As escolas precisam se organizar para ter um ambiente com um contexto linguístico adequado para os Surdos, buscando um êxito na sua educação, para isso as escolas devem perceber que a língua de sinais, sendo a língua oficial da comunidade surda, seja uma garantia de direito do Surdo usar sua língua natural (p. 35).

Assim, o ensino da Libras como primeira língua, se torna indispensável como método facilitador para a aquisição de linguagem da criança surda. Como afirma Quadros, 2008:

A criança, portanto, não aprende a linguagem porque generaliza esses processos, mas sim porque ela está diante de um ambiente que lhe permite acessar esse conhecimento, assim como acontece com as demais áreas do desenvolvimento. (p. 63).

As salas bilíngues ou ensino da Libras como primeira língua no AEE surgem nesse contexto, a partir do Decreto 5.626/05, a construção exemplar de uma escola que de fato acate as peculiaridades dos alunos surdos, que é atender uma proposta educacional bilíngue, baseado primeiramente no aprendizado da Libras e posteriormente na Língua Portuguesa (LP) em sua modalidade escrita. (Com o ensino aprendizagem do aluno surdo em Libras como primeira língua, e a Língua Portuguesa como sua segunda Língua), proporcionaremos aos alunos surdos a compreensão do conteúdo na primeira Língua LI (Língua Brasileira de sinais LIBRAS) à medida que o surdo aprende na sua primeira Língua, terá maior habilidade na compreensão da segunda língua (Língua Portuguesa), assimilando, compreendendo o universo da leitura, escrita, conseqüentemente terá maior entendimento em todas outras disciplinas e no convívio social com surdos e ouvintes.

Atualmente, os surdos se entendem e são entendidos não como deficientes, mas como diferentes, linguisticamente diferentes, usuários de uma língua de sinais (LS), de modalidade gestual-visual, que lhes permite expressar-se, e relacionar-se socialmente trocar informações. Deste modo, sob a ótica da diferença, a tarefa maior do professor de alunos surdos não é superar incapacidades, mas despertar potencialidades.

A língua de sinais, desconhecida para a maior parte dos professores que atuam com alunos surdos, recaem muitos mitos. Vamos desfazer alguns. Primeiramente, não se tratam de mera pantomima. Embora de modalidade diferente das orais, elas são línguas, não linguagem. Tampouco são suas versões sinalizadas. Possuem gramáticas próprias e são capazes de expressar do concreto ao abstrato. Outros países também possuem a Língua de Sinais, a Língua de Sinais Americana (ASL), com usuários nos Estados Unidos e no Canadá, por exemplo, cada país possui a sua. E no Brasil, a Língua de Sinais utilizada pela maioria dos surdos e oficialmente reconhecida chama-se Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2002).

Os surdos não se consideram como deficiente. Apenas surdo. E a Língua de sinais corresponde a sua voz, seus olhos seus ouvidos.

**Afinal, quem é o aluno surdo?**

Ele é o seu aluno e você precisa entendê-lo, para que diante, possa utilizar os métodos mais adequados à aprendizagem desses alunos.

Quando o professor da Educação Básica recebe o aluno surdo na sala de aula, muitos não sabem como trabalhar, como ensinar e como eles aprendem. Quais as suas reais necessidades. Qual a metodologia a ser empregada com esse aluno. Como avaliar esse aluno.

## **5-ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO AO SURDO**

Primeiro passo é perceber as características e o mundo do surdo, e entender o que ele entende, e qual a bagagem que esse aluno tem diante de sua vivência? Que aprendizagens esse aluno tem na memória que possa ajudar na compreensão seja na interpretação do que está sendo ensinado ou na interpretação de uma leitura ou texto? Que nível de aprendizagem esse aluno se encontra? O surdo não exprime ideia de lugar, tempo ou algo que aconteceu, estado, modo de ser, sentimento ou sentido. Qual a compreensão do surdo sobre a forma de pensar uma mensagem abstrata, ou que você professor está transmitindo? Em uma sala inclusa não adianta o professor explicar verbalmente sua aula sem dar o tempo necessário para o aluno entender e construir o que está sendo exposto.

### **O que é imprescindível ao professor que trabalha com surdo?**

É fundamental entender que adaptações devem ser feitas pelas instituições educacionais para que a inclusão aconteça efetivamente, adaptando seu currículo, plano de aula, esse aluno tem especificidade ou necessidade específica, necessitam de atenção diferenciada no processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, isso não quer dizer que deve haver separação ou superproteção do estudante, e sim adaptações para que o mesmo participe das atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição. Para se comunicar, os estudantes surdos utilizam a via visual-gestual, o que permite aprender e perceber o mundo exclusivamente pela visão. Sendo assim, é importante que o professor que trabalha com estudantes surdos utilize materiais didáticos e pedagógicos visuais, visando construir um currículo

significante, trazendo para esses estudantes experiências concretas de sala de aula, favorecendo um melhor entendimento, facilitando a prática do próprio professor e obtendo melhores resultados. E a proposta bilíngue é o melhor método a ser trabalhado na atualidade para a educação do surdo, sendo essencial para o acesso à sua Língua materna Libras LI, e para o aprendizado da segunda Língua (língua oral), o Português LII.

## **6-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PARA O SURDO**

Atendimento Educacional Especializado - AEE que tem como objetivo suplementar/complementar o trabalho desenvolvido em sala regular do ensino comum voltado para alunos com vários tipos de deficiência, inclusive na surdez, é um serviço oferecido pela educação especial, de oferta obrigatória pelos sistemas de ensino, realizado preferencialmente em escolas comuns ou em centros especializados, sem fins lucrativos, que acontece em um espaço físico denominado de Sala de Recurso Multifuncional – SRM, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Conforme orienta a Política, a matrícula no AEE está condicionada a matrícula no ensino regular e deve ocorrer em turno contrário do da escola comum e de preferência na mesma escola em que o aluno alvo frequente, pois dessa forma propiciará a interação entre os professores e toda a comunidade escolar, onde terão oportunidade de discutir no dia a dia as necessidades educacionais específicas desse aluno, obtendo melhor êxito no planejamento e no desenvolvimento das atividades propostas em ambos os ambientes, promovendo uma educação inclusiva de qualidade, além de oportunizar aos pais maior participação na vida escolar do seu filho, com o conforto de partilhar experiências em um único espaço. Para a plena realização do AEE, cada escola específica tem em seu Projeto Político Pedagógico esse serviço. No caso da inexistência da SRM na escola, a instituição deve prever esse atendimento em outra escola mais próxima.

AEE para alunos com surdez está pautado no ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita; no ensino em Libras e na produção e adequação de materiais didáticos e pedagógicos com

base em imagens entre outros recursos de aprendizagem. Quando nos referimos a pessoa com surdez, estamos nos referindo a um ser biopsicossocial, cognitivo e cultural, capaz de produzir e adquirir conhecimentos. É dessa forma que família, sociedade e escola precisam enxergar essas pessoas. Como seres capazes de desenvolver suas potencialidades dentro e fora do ambiente de aprendizagem.

Com a legitimação da abordagem bilíngue aplica-se a obrigatoriedade dos dispositivos legais do Decreto 5.626 de 5 de dezembro de 2005, que “determina o direito de uma educação que garanta a formação da pessoa com surdez, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na sua modalidade escrita, constituam línguas de instrução, e que o acesso as duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo.”

## **7. COMO AVALIAR ESSE ALUNO**

Com planejamento e acompanhando do **PEI**, analisando para ajudar no seu desenvolvimento. O Plano de Ensino Individualizado ajuda aos professores a pensarem de como alcançar os objetivos da criança no aprendizado.

A avaliação deve ser vista como a ferramenta que auxilia na aprendizagem do aluno, possibilitando-lhe apropriar-se de conhecimentos e de habilidades necessárias ao seu crescimento. A avaliação para o professor é um instrumento não só para constatar o que o aluno já sabe, mas que lhe permita rever, criticamente seu trabalho, e reorientar sua atuação.

Deve se lembrar, que a avaliação não deverá se dar em um único momento, mas se inserir nas diferentes situações que envolvem o processo de aprendizagem do aluno.

O processo avaliativo tem como finalidade o acompanhamento do desenvolvimento processual do aluno, deve ser pensada como uma ação, reflexiva, dinâmica, contínua e formativa.

É imprescindível que o professor observe os comportamentos dos alunos surdos ou deficientes auditivos, muitos apresentam baixa autoestima, sendo assim, é importante que o professor inclusive nos momentos de atividades avaliativas, tenha um olhar sensível para esses estudantes.

Conforme disposto pelo Decreto nº 5.626/2005, artigo 14, § 1º, inciso VI (BRASIL, 2005), deve-se: “Adotar mecanismos de avaliação coerente com aprendizado de segunda língua na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da língua portuguesa”.

A língua de sinais não segue a mesma organização da língua portuguesa, pois não possui a mesma sintaxe, nem as mesmas regras gramaticais; – deve-se priorizar, na educação dos alunos surdos e com deficiência auditiva, o aproveitamento do canal perceptual (viso espacial) como fonte de acesso à informação. O docente deve contar com o apoio do intérprete de Libras e possuir conhecimento mínimo sobre as especificidades da estrutura gramatical da língua de sinais, é importante respeitar as especificidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Se necessário, de acordo com a legislação vigente, providenciar intérprete de Libras ou quando tiver o professor Letras/Libras para auxiliar na elaboração das questões, na aplicação e na correção das provas.

Avaliação escolar, parte do processo ensino-aprendizagem, tem como objetivo verificar a compreensão do aluno sobre o que foi proposto e orientar o docente na seleção das atividades didáticas que seguirão este momento. Ela deve acontecer em três etapas, sendo estas: a verificação, que se refere ao procedimento de coleta de dados; a qualificação, que é a comprovação dos resultados obtidos em função dos objetivos que foram propostos; e a apreciação qualitativa que indica os resultados encontrados em comparação aos desempenhos esperados. Como já vimos, a avaliação não finaliza na apreciação qualitativa, ao contrário, ela servirá para delinear os novos caminhos a serem trilhados rumo ao conhecimento, verificando as estratégias educacionais que apresentaram melhores resultados com o grupo. Devemos estar atentos para o fato de que o processo educacional e de avaliação não deve estar focado apenas na compreensão dos conteúdos, mas deve inserir habilidades que permitam o desenvolvimento pleno do aluno. Sabemos que o nosso sistema é permeado pela avaliação escrita e individual, mas isso não significa que o aluno deva demonstrar seus conhecimentos escolares somente desta forma. E sim diante das habilidades já apresentadas, precisamos considerar outras formas de avalia-las tendo em vista que favorecem não só o desenvolvimento acadêmico, mas favorecem a inserção crítica e ativa no meio social.

A avaliação escolar da pessoa surda é um tema que necessita de mais discussões, tendo em vista que, apesar de partilhar a Língua de Sinais, os surdos apresentam características diferenciadas. Independente do grau de surdez, todas as pessoas apresentam habilidades que devem ser valorizadas e estas, nem sempre são mediadas pela palavra. Vemos assim que, antes de selecionarmos a estratégia avaliativa mais adequada ao aluno, devemos considerar que a língua que este se sente mais confortável para expressar o conhecimento, além de buscar estratégias que avaliem outras habilidades a serem desenvolvidas na escola. Para que haja esta mudança na percepção da avaliação, faz-se necessário modificá-la e percebê-la de maneira de identificar o avanço conquistado a cada etapa de aprendizagem e que, para isso, podemos recorrer ao lúdico e à identificação do aluno no processo e não só ao fim de cada etapa. A escola não pode mais se basear apenas em textos, mas buscar estratégias de aprendizagem e de avaliação nas quais todos os alunos sejam capazes de expressar criticamente o conhecimento. Alguns discentes farão isso pela palavra escrita, outros pela Libras, há ainda aqueles que terão a habilidade de transformar este conhecimento em música, poesia, teatro, pesquisa e outros e que, cabe ao professor garantir que diferentes formas de expressão do conhecimento sejam reconhecidas no espaço escolar.

## **8- AS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA NO AEE DEVEM:**

Considerações importantes que poderão ser determinantes em qualquer prática de AEE com estudante surdo na escola. Podendo potencializar tipos de atividades, plano de trabalho, formas de atendimentos educacionais, entre outras, com um trabalho colaborativo entre toda comunidade escolar e que sejam tomadas decisões conforme as possibilidades, as necessidades e a história do estudante surdo.

1. Promover um currículo para surdos que: intensifique a questão da identidade surda atrelada às articulações teóricas e metodológicas do processo educacional; seja voltado às questões culturais, que resgate a história e que contribua para a formação da identidade própria do estudante surdo; legitime a constituição da identidade do sujeito nas práticas sociais, e não a uma língua definida; perceba que cada sujeito surdo é único, sua identidade se constituirá dependendo das experiências socioculturais que compartilhou ao

- longo de sua vida; e promova a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua.
2. Todas as mediações feitas na sala de recursos precisam ser em língua de sinais. Isso possibilita que haja interações entre professor e estudante com a construção do conhecimento.
  3. Excluir a prática pedagógica mecânica e promover a pedagogia da diferença, a qual busca resgatar os saberes culturais, aperfeiçoar a diferença cultural, trabalhar com artefatos culturais (a experiência visual, a linguística, a familiar, a literatura surda, os materiais, a vida social e esportiva, as artes visuais e políticas), trabalhar com os conteúdos curriculares que legitimam a cultura e fortaleça a comunidade surda e aproximar a diferença com os não surdos.
  4. Promover a arte como metodologia nos atendimentos educacionais com estudante surdo. Acredito que é um artefato cultural importante, pois através dela que é divulgada a cultura surda, as vivências dos antepassados, a sua tradição enquanto comunidade organizada.
  5. Inserir o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua como prática de letramento visual com estudantes surdos. Para essa prática, a língua de sinais, o conhecimento sistêmico (gramática), conhecimento de organização textual (diferentes tipos de textos), o conhecimento de mundo ligado às práticas sociais precisa estar presente e com isso é notório que esses conhecimentos contribuem com aprendizagem do estudante na segunda língua e utilização dessa língua nos diversos contextos sociais em que vive. Produzir materiais bilíngues (Libras-Português-Libras);
  6. Interagir com os pais do estudante surdo, pois em todos os contatos sempre é preciso buscar parceria, através da explicação do plano de trabalho que o professor do AEE e do ensino regular está realizando, conversando sobre o desenvolvimento do estudante.
  7. Apresentar temas significativos para o estudante surdo, com experiências concretas nas quais a participação dele será imprescindível para a continuidade deste processo.
  8. Complementar os estudos referentes aos conhecimentos construídos nas classes comuns do ensino regular;

9. Favorecer a convivência entre os alunos surdos para o aprendizado e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais;
10. Utilizar as tecnologias de informação e comunicação para a aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa;
11. Ofertar suporte pedagógico aos alunos, facilitando-lhes o acesso a todos os conteúdos curriculares;
12. Promover a aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos, como segunda língua, de forma instrumental, dialógica e de conversação;
13. Aprofundar os estudos relativos à disciplina de Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
14. Utilizar equipamentos de amplificação sonora e efetivar interface com a fonoaudiologia para atender alunos com resíduos auditivos, quando esta for a opção da família ou do aluno.

## 9- RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES:



- Utilizar materiais e equipamentos específicos: prótese auditiva, tablado, softwares educativos.
- Sempre que possível, utilizar textos escritos complementados com elementos que favoreçam sua compreensão: linguagem gestual, língua de sinais e outros.
- Posicionar o aluno em sala de tal modo que possa ver os movimentos orofaciais do professor e dos colegas.
- Utilizar materiais visuais e outros de apoio (noticiários de TV, computadores, revistas) para favorecer a apreensão das informações expostas verbalmente.
- Utilizar também a expressão corporal e o alfabeto digital (movimentos com as mãos que representam as letras de nosso alfabeto).
- Utilizar, sempre que possíveis instrumentos de avaliação que sejam redigidos e impressos na língua portuguesa (para alunos que a compreendam) e utilizar impressos com a linguística da Libras (para alunos que não dominam o português).
- Devem-se utilizar recursos didático-pedagógicos: imagens visuais; material produzido com referencial gráfico visual, símbolos gráficos;
- Os surdos, em geral, possuem dificuldades de leitura, compreensão e escrita da língua portuguesa, e é essencial que o professor considere essa diferença linguística na sua avaliação;

- Procurar evidenciar melhores práticas junto ao próprio aluno ou instituição especializada, pois alguns surdos não são fluentes em Libras, outros nem sabem da existência dessa língua, e outros usam próteses e implantes e não aceitam o uso da língua de sinais, comunicando-se por meio da fala e da audição apoiada pela leitura labial;

- O professor precisa compreender que o surdo não é capaz de acompanhar a leitura de um texto no quadro ao mesmo tempo em que acompanha a sua sinalização em Libras pelo intérprete. Sugere-se que o aluno leia o texto inicialmente e, posteriormente, observe sua sinalização; e, ainda, os enunciados das atividades devem ser trabalhados com os alunos surdos. Nas avaliações, vale o cuidado do professor em manter os enunciados já conhecidos por eles;

- Ressalta-se que o intérprete de Libras não deve assumir tarefas ou emitir opiniões que não sejam de sua competência profissional. Os papéis devem estar bem definidos, isto é, todas as dúvidas, considerações e os questionamentos dos alunos devem ser remetidos ao docente, não é função do intérprete dar respostas em lugar dos alunos ou do professor. Da mesma forma, não cabe ao intérprete substituir o professor em suas exposições de conteúdo, nem tampouco auxiliar os alunos na resolução de problemas.

- Além dos instrumentos e exemplos citados anteriormente, vale lembrar que o melhor é perguntar ao próprio aluno que recursos poderão facilitar o seu processo de aprendizagem – e de avaliação.

- Após a coleta de dados, (avaliação inicial) faz-se uma análise juntamente com o professor (a) da sala regular inclusiva e a equipe técnica pedagógica da escola, relacionando os dados obtidos, para que se possa estabelecer o que é prioritário trabalhar com o aluno e a família, a seguir a professora do AEE elaborará o Plano Atendimento Educacional Especializado a ser trabalhado na sala de Recursos com o aluno com surdez/deficiência auditiva.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 79, p. 23, 25 abril 2002.

FERRÃO, Cleomárcio Pereira; LOBATO, Huber Kline Guedes. **A Inclusão do Aluno Surdo no Ensino Regular na Perspectiva de Professores Do Ensino Fundamental**. In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da Libras e Língua portuguesa como segunda língua para surdos. 2016. Disponível em: Acesso em:11 de abril de 2020.

PEE - **Plano Estadual de Educação PPE/RO**, 2014 A 2024.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Ed. Da UFCS, 2008.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2º v.: il. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).



## FICHA DE ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL DO ALUNO POR NÍVEL

Aluno: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Ano/Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Mês: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_

Nº	ALUNO	CAMPO I					CAMPO II		CAMPO III		CAMPO IV		CAMPO V		CAMPO VI		
		PS	LIBRAS	SL	SA	AL	Sabe LIBRAS	Lê pequenos textos.		Compreende e interpreta textos.	Há domínio da escrita		Redige produções Textuais OU compreensão de fatos e situações; narrativa (Libras) em sequência lógica, com noções de temporalidade, quantidade, espacialidade, progressão temática; cálculo das quatro operações básicas.				
								Sim	Não		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Com dificuldade

## CAMPO I

**\*Pré Silábico (PS)**

-Não relaciona letra com sons.

-Geralmente usa as letras do seu nome na escrita.

Ex: caju-lia ou outras letras de forma aleatória.

**\*Silábico (SL)**-Escreve palavras colocando uma letra para cada sílaba, que tem o som mais forte.

Ex: gato- A O, peteca E EA.

**\*Silábico-Alfabético (SA)**

-Grafia algumas sílabas completa e outras incompletas. Usa as hipóteses dos níveis silábico e alfabético ao mesmo tempo.)

**\*Alfabético (AL)** Ex: Porque=Porq, cabelo=cablo.

-Entende parcialmente a colocação de cada letra no contexto da palavra.

Surtem os problemas relativos à ortografia. Ex: Canpo, Nececidade.

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL DO ALUNO POR NÍVEL

Escola: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Ano/Série: \_\_\_\_\_

Mês: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

### Identificação

Nome completo:	
Data de nascimento:	Idade atual:
Endereço:	
Cidade:	
Bairro:	

### Dados familiares

Nome do pai:
Nome da mãe:
Escolaridade:
Profissão:
Idade do pai:
Escolaridade:
Profissão:
Idade da mãe:
Número de irmãos:

### Informação escolar

Nome da escola:
Endereço da escola:
Ano de escolaridade atual (classe regular):
Idade em que entrou na escola:

### História escolar (especial) e acontecimentos relevantes:

---



---



---



---



---



---



---

**Motivo do encaminhamento para o atendimento educacional especializado (dificuldades apresentadas pelo aluno):**

---

---

---

---

---

---

---

**ÂMBITO FAMILIAR**

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes):

---

---

---

---

---

---

---

Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações e expectativas):

---

---

---

---

---

---

---

Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar:

---

---

---

---

---

---

---

**AVALIAÇÃO DO ALUNO NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE GERAL**

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual ou transtorno global de desenvolvimento?

---

---

---

---

---

---

---

2- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico?

---

---

---

---

---

---

---

3- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico? Tem outros problemas de saúde não relatados? Se sim, quais?

---

---

---

---

---

---

---

4- Faz uso de medicamentos controlados?

---

5- Se sim, quais?

---

6- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique: Existem recomendações da área da saúde?

---

---



---

---

**AO AVALIAR O ALUNO, CONSIDERE OS SEGUINTE ASPECTOS: PERCEPÇÃO VISUAL, AUDITIVA, TÁTIL, CINESTÉSICA, ESPACIAL E TEMPORAL.**

Exemplo: apresenta surdez Neurosensorial congênita bilateral profunda. Não apresenta dificuldades quanto à percepção visual, tátil, olfativa e sinestésica. É capaz de organizar, quanto ao desenvolvimento da noção temporal, ações em sequência lógica e, por meio da Libras, explicita experiências cotidianas vividas, obedecendo à sequência lógica correspondente. A organização espacial encontra-se preservada e bem desenvolvida, sendo bastante utilizada durante a comunicação por meio da Libras.

Observações:

---

---

---

---

---

---

---

---

**ATENÇÃO (CONSIDERAR AS POTENCIALIDADES E DIFICULDADES)**

**Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.**

(EXEMPLO): Nas situações pedagógicas apoiadas em recursos visuais, a atenção do aluno é mais significativa, de forma que a partir desses recursos apresenta maior concentração e entendimento acerca do que está sendo trabalhado em sala de aula.





compreensão acerca do que a atividade proposta exige, situação agravada pelo fato de ainda não ter se apropriado, efetivamente, do português escrito e, conseqüentemente, ainda não ter desenvolvido habilidades específicas para a leitura.

Observações:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## **FUNÇÃO MOTORA**

### **DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA (considerar as potencialidades e dificuldades)**

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal e coordenação motora.

(EXEMPLO): Utiliza letra cursiva em caderno com pauta e lápis comum. Não apresenta dificuldades de marcha ou equilíbrio em atividades de educação física, anda de patins e manuseia o computador.

Observações:

---



---

### **MODELO DE PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA O ALUNO COM SURDEZ USUÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Nome do aluno:
----------------

Série:	Ano:
Data de Nascimento:	Idade atual:
Período da execução do plano:	
Professora do AEE:	
Professora da Classe Regular:	

## **AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ALUNO**

### **ÂMBITO: ESCOLA**

Ações necessárias já existentes:

- ( ) Frequência à Sala de Recursos Multifuncional três vezes por semana;
- ( ) Envolvimento do aluno em todas as atividades propostas.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- ( ) Orientar família, funcionários, professores e alunos sobre a importância do uso da Libras nas situações de interação e interlocução com o aluno;
- ( ) Contratar intérprete de Libras para o acompanhamento de P.S.S. nas atividades pedagógicas, no ensino regular;
- ( ) Desenvolver projetos com a comunidade escolar sobre as questões da inclusão, disseminação e utilização da Libras;
- ( ) Envolver o aluno em todas as atividades propostas;
- ( ) Manter e sistematizar em sala de aula o uso de materiais pedagógicos com pistas visuais;
- ( ) Fomentar e apoiar a atuação colaborativa entre os profissionais envolvidos no processo de escolarização formal do aluno surdo e sua família.

### **Responsáveis:**

- Diretor da escola;
- Coordenador Pedagógico;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor da sala regular;

- Secretaria Municipal de Educação.

### **ÂMBITO: SALA DE AULA**

Ações necessárias já existentes

- ( ) Uso esporádico de materiais pedagógicos com pistas visuais que favorecem a compreensão sobre o conteúdo trabalhado;
- ( ) Sensibilização do grupo-classe a respeito das características linguísticas apresentadas pelo aluno surdo por meio de atividades lúdicas;
- ( ) Parceria com os gestores, professores das salas regulares e professor especialista.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- ( ) Usar sistematicamente material pedagógico com pistas visuais que favorecem a compreensão sobre o conteúdo trabalhado;
- ( ) Expor os conteúdos mediados pela Libras (intérprete de Libras ou professor com fluência nessa modalidade);
- ( ) Desenvolver atividades grupais que exigem a modalidade sinalizada;
- ( ) Informar e orientar os profissionais envolvidos no processo de escolarização formal do aluno surdo acerca do papel da Libras na mediação das situações de aprendizagem do português escrito e demais conteúdos propostos.

#### **Responsáveis:**

- Professor regente da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador Pedagógico.

### **ÂMBITO: FAMÍLIA**

Ações necessárias já existentes

- ( ) Participação nas atividades e nos cursos propostos pela escola;
- ( ) Acompanhamento e orientação do aluno nas tarefas de casa;
- ( ) Acompanhamento do aluno nos atendimentos do AEE.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

( ) Oferecer novas possibilidades de socialização do aluno com outras crianças.

( ) OUTROS \_\_\_\_\_

**Responsáveis:**

- Pais e familiares;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor da sala regular;
- Coordenador pedagógico.

**ÂMBITO: SAÚDE**

Ações necessárias já existentes:

( ) Avaliação otorrinolaringológica sistemática;

( ) Avaliação audiológica regularmente.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

( ) Acompanhamento da avaliação audiológica.

( ) OUTROS

---

---

---

**Responsáveis:**

- Família;
- Otorrinolaringologista;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional

**MODELO DE FICHA PARA ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**TIPO DE AEE**

- Sala de Recursos Multifuncional
  - Intérprete na sala regular
  - Professor de Libras
  - Tutor em sala de aula regular  Domiciliar
  - Hospitalar
  - Outro? Qual?
- 
- 
- 

#### FREQUÊNCIA SEMANAL

- 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
  - 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
  - 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
  - todo o período de aula, na própria sala de aula  outra? Qual?
- 
- 
- 

#### **ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE.**

- Orientação ao professor de sala de aula. Quais? Orientação quanto à produção e ao uso de material com apoio em pistas visuais e uso da Libras.
- Orientação ao professor de Educação Física. Quais? Uso da Libras.
- Orientação aos colegas de turma. Quais? Conversar com os alunos sobre a importância e o uso da Libras.
- Orientação ao diretor da escola. Quais? Apontar que a escola deve promover cursos/ oficinas de sensibilização e capacitação para a questão da inclusão de alunos com deficiência. A escola precisa desenvolver projetos que levem o

conhecimento e o uso da Libras para funcionários, professores, alunos e familiares. Precisa também providenciar os materiais pedagógicos que contenham informações visuais.

( ) Orientação ao coordenador pedagógico. Quais? Necessidade de se fazer ajustes na sinalização visual dos diferentes ambientes da escola para se garantir a segurança e a participação de P.S.S. Organizar as atividades da escola, considerando as características linguísticas do aluno surdo.

( ) Orientação à família do aluno. Quais? Acompanhar e orientar o aluno nas tarefas escolares; matriculá-lo em atividade extraclasse, para promover sua interação com outras pessoas; levar os amigos de P.S.S. para brincar na sua casa; e envolver a criança em atividades domésticas que favoreçam o seu desenvolvimento.

( ) Outras orientações. Quais?

---

---

---

---

---

---

### **TEMPO DE ATENDIMENTO**

( ) 50 minutos por atendimento

( ) Durante todas as aulas, na própria sala de aula

( ) Outro? Qual? \_\_\_\_\_

### **COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO**

( ) Atendimento Individual

( ) Atendimento grupal

( ) Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos

### **OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

( ) Fonoaudiologia

- ( ) Psicologia
- ( ) Assistência social
- ( ) Área médica. Qual a especialidade? ( ) Outro? Qual?

---

---

---

---

---

---

**SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL (SRM)**

**ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL**

**Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE.**

**Área Cognitiva:** ampliação do tempo de atenção e concentração; desenvolvimento da memória visual relacionada às noções de temporalidade, quantidade, espaciais, entre outras; compreensão e interpretação de experiências e fatos; noção de seriação e cálculo; linguagem sinalizada e escrita; desenvolvimento da função simbólica por meio da Libras e informações visuais, táteis e olfativas.

**Área Motora:** Psicomotricidade: esquema corporal, lateralidade, estruturação e orientação espacial, estruturação e organização temporal, equilíbrio tônus e postura, coordenação dinâmica manual.

**Área Social:** interação com colegas; expressão corporal; jogos grupais.

**OBJETIVOS**

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **ATIVIDADES DIFERENCIADAS**

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno.

- Comunicação alternativa
- Informática acessível
- Libras
- Adequação de material
- Outra? Qual?

### **METODOLOGIA DE TRABALHO**

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE.

Atividades de atenção e concentração, como jogos de identificação de elementos do português escrito e figuras com o apoio da Libras. Atividades que solicitam a interpretação de fatos e experiências vividas por meio do uso de diferentes instrumentos simbólicos (narrativa – Libras, dramatização, imitação, desenho, uso de objetos). Exercícios de cálculo com o uso de ábaco, material dourado, fichas e objetos (jogos de computador). Jogos de sequência lógica e de orientação e coordenação espacial e temporal (jogos de computador e práticos). Jogos grupais e atividades que exigem a interação e a comunicação entre os alunos.

Outros quais?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

**1.º bimestre:** tempo de atenção e concentração; memória visual; compreensão de fatos e situações; narrativa (Libras) em sequência lógica, com noções de temporalidade, quantidade, espacialidade, progressão temática; cálculo das quatro operações básicas;

**2.º bimestre:** tempo de atenção e concentração; interpretação de fatos e situações; memória visual, cálculos com apoio de material concreto (adição, subtração, multiplicação e divisão); coordenação motora em caderno com pauta; formação de palavras a partir de letras móveis e fichas, escrita de pequenos textos de diferentes gêneros discursivos (cartas, bilhetes e histórias em quadrinhos);

**3.º bimestre:** organização de histórias em sequência lógica; interpretação de situações e fatos vividos por meio da Libras e dramatização; memória visual;

identificação e compreensão dos elementos da escrita, sob mediação da Libras, tais como: vocábulos (exemplo: nomes próprios), símbolos de identificação; figuras e personagens em frases e desenhos e histórias; desenvolvimento da competência leitora do aluno surdo; dialogar sobre as diferentes modalidades de linguagem: gesto-visual (Libras) e verbal escrita; cálculo com apoio de material concreto (multiplicação e divisão);

**4.º bimestre:** leitura e interpretação de textos, sob mediação da Libras, escrita de textos; compreensão das diferenças entre gramática da Libras e do português escrito, bem como os contextos de uso; jogos grupais, cálculo sem apoio de material concreto (adição, subtração, divisão e multiplicação).

Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno:

- ( ) intérprete de Libras para acompanhamento em sala de aula regular.  
( ) Aquisição da Libras      ( ) outros, quais: \_\_\_\_\_

Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Outras informações relevantes:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Desenvolvimento do aluno **Função cognitiva PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades):**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA



## **Iniciando a conversa.**

Este documento tem o propósito de apoiar o professor que atua na Sala de Recursos Multifuncionais suscitando reflexões, conceitos e concepções a respeito do aluno que apresenta múltipla deficiência.

Os dados do Censo demonstram que o número de alunos com múltipla deficiência é reduzido em relação às outras deficiências, mas não será por isso que os educadores subestimam as possibilidades de desenvolvimento das potencialidades desses alunos. Cabe-nos compreender que os estigmas que lhes são impostos pelas aparências, por exemplo em atribuir apenas à medicina seus meios de avanços, devem ser substituídos por experiências já evidenciadas de que esses alunos quando apoiados, atendidos adequadamente nos âmbitos, da ação educativa junto ao sujeito aprendente, a família, a escola e no contexto social em que vive, eles respondem apresentando evolução em seu processo de desenvolvimento pessoal, apesar das limitações.

Assim sendo, deve-se levar em conta suas peculiaridades como seres humanos, organizar as condições educacionais com vistas ao desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais por meio das experiências físicas, ambientais, sensoriais perceptivas, psicoemocionais e cognitivas.

Para tanto, vamos compreender quem é esse aluno especial que nos desafia ao trabalho educativo e ao desenvolvimento das potencialidades humanas tanto do ponto de vista dos educadores como dos educandos.

### **1 - DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: Definição e Concepções**

Deficiência Múltipla é a expressão adotada para designar pessoas que têm mais de uma deficiência. De acordo com o vol. I/Deficiências Múltiplas da série Atualidades Pedagógicas da Secretaria de Educação Especial – MEC, a definição de Deficiência Múltipla diz que:

É a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. (p.15)

As duas ou mais deficiências são consideradas primárias, porque independem uma da outra, ou seja, não apresentam uma relação de causalidade entre si. A consideração está centrada na ausência da interdependência entre elas, por exemplo: deficiência intelectual e deficiência auditiva. Deficiência auditiva e visual. Uma deficiência não é causa da outra.

As pessoas com deficiência múltipla ao contrário do que muitos podem pensar, se desenvolvem de acordo com as mesmas bases biológicas, psicológicas e sociais de qualquer pessoa que não apresente deficiência, o que vai diferenciar, são as causas individuais e seus efeitos sobre o comportamento da pessoa, é preciso levar em conta as capacidades atingidas e como a família e o ambiente social em que está inserida reagem a esta situação.

Um ambiente estimulador, afetivamente acolhedor e socialmente receptivo, proporcionará a essas pessoas um desenvolvimento positivo, desde que recebam atendimento adequado às suas necessidades específicas e individuais.

A função simbólica se desenvolve na criança à medida que tem oportunidade de conviver com as coisas e pessoas ao seu redor, à proporção que sua imaginação seja estimulada por meio de jogos, brincadeiras e imitações que irão exercitar e estimular a experimentação, que são importantes no desenvolvimento do conhecimento de mundo, cultura e costumes os quais lhe proporcionarão uma vida ativa, imaginativa, que muitas vezes podem até nos surpreender com suas reações. É claro que não se pode desconsiderar alguns aspectos como, comprometimento orgânico por problemas de saúde; Comprometimentos na mobilidade quando a deficiência física está associada; Dificuldade na compreensão de contextos quando existem deficiências sensoriais associadas; e dificuldades na comunicação em **decorrência da surdez ou de lesões cerebrais.**

## **2 - SURDOCEGUEIRA: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS**

Surdocegueira é uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com as pessoas e o meio ambiente, para ter acesso a informações, uma vida social com qualidade, orientação, mobilidade, educação e trabalho. (GRUPO BRASIL, 2007 apud MAIA, 2011, p. 51)

Para McInnes (1999) apud – A Educação Especial Na Perspectiva da Inclusão Escolar: Surdocegueira e Deficiência Múltipla, subdivide as pessoas com surdocegueira em quatro categorias:

1. Indivíduos que eram cegos e se tornaram surdos;
2. Indivíduos que eram surdos e se tornaram cegos;
3. Indivíduos que se tornaram surdocegos;
4. Indivíduos que nasceram ou adquiriram surdocegueira precocemente, ou seja, não tiveram a oportunidade de desenvolver linguagem, habilidades comunicativas ou cognitivas nem base conceitual sobre a qual possam construir uma compreensão de mundo.

Estas quatro categorias podem ser agrupadas em: **surdocegos congênitos** ou **surdocegos adquiridos**, e dependendo da idade em que a surdocegueira se estabeleceu, pode-se classificá-la em **surdocegos pré-linguístico** ou **surdocegos-pós linguístico**.  
(p.8)

A pessoa com surdocegueira tem a necessidade de ser incentivada e ensinada de como utilizar a sua visão e audição residual, assim como outros sentidos, e para isso, são necessários estímulos frequentes que estimulem a sua curiosidade pois, muitas vezes, a informação auditiva ou visual vem para ele sem nexos, e isto faz com que ele se retrai diante da situação. Por isso é imprescindível que se tenha um mediador para passar as informações de forma compreensível para ele. Daí a importância de se discernir a intenção e o nível de compreensão simbólica para suscitar novas áreas de conhecimento, antecipação de situações futuras, por exemplo: Uma pessoa íntima dele entrando no quarto, não significa que ele será atendido na sua necessidade imediata como conforto, carinho, comida.

O estímulo, à interação e a exploração do ambiente, é que vão estabelecer a comunicação do sujeito com o meio e o mundo, permitindo-lhe a interpretação do que está ocorrendo ao seu redor.

Quando não há essa estimulação suficiente e adequada, pode deixar sequelas como: balanceio, movimentação dos dedos na frente dos olhos, olhar fixo para foco de luz, e outros rituais específicos. Não é raro nos depararmos com surdocegos com comportamentos inapropriados como por exemplo, ao desejar algo

se utiliza de força física, empurrões e etc. Isso se deve ao fato de que a condução para a comunicação efetiva, não foi estabelecida na infância.

### **3 - A PESSOA COM MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS**

#### **O Processo de Comunicação**

O estabelecimento de código de comunicação entre a pessoa com deficiência múltipla e o mediador, é muito importante para a construção de sua autonomia e independência, pois é por meio dessa comunicação que ele estabelece a formação de noção de mundo em que vive. Todas as pessoas se comunicam o que difere é a forma como essa comunicação é feita, por isso é necessário discernir a intenção comunicativa do aluno, e para isso é preciso orientar a família para compartilhar as ações, a troca de ideias, compreensão e reflexão sobre a deficiência, isso possibilitará a melhoria comunicativa no contexto escolar e familiar. É preciso estar atento às tentativas de comunicação do aluno em conformidade com o contexto no qual essas manifestações acontecem e com qual frequência.

#### **Posicionamento e Adequação Postural**

O posicionamento confortável é essencial para a boa adequação postural. Para isso alguns procedimentos são importantes como:

- ✓ Observar qual a melhor maneira de sentar o aluno, seja na cadeira de rodas ou cadeira que lhe ofereça conforto.
- ✓ Se necessário for, verificar se deitado em sala de aula, é a maneira mais conveniente para que possa fazer uso de gestos ou movimentos para comunicar suas intenções.
- ✓ É preciso ter cuidado e atenção com o campo visual do aluno, pois poderão influenciar os movimentos posturais e de cabeça levando em conta que ele irá buscar o melhor ângulo de visão movimentando a cabeça aproveitando seu resíduo visual. O mediador pode imaginar que pela movimentação ele não está confortável, mas na verdade está procurando adequar sua postura.

O corpo é o meio pelo qual nós descobrimos o mundo a nós mesmos. O trabalho de desenvolvimento do esquema corporal, com a pessoa com deficiência múltipla é muito importante a fim de que a pessoa possa se perceber, constatar o ambiente que a cerca e sentir-se segura, tendo autonomia no deslocamento e movimentos. Por isso a importância do trabalho de desenvolvimento da coordenação motora fina e global, e do desenvolvimento da força muscular.

De acordo com o documento - A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – Surdocegueira e Deficiência Múltipla, 2010.

Mesmo quando a deficiência predominante não é na área intelectual, todo trabalho com o aluno com deficiência múltipla e surdo cegueira implica em constante interação com o meio ambiente. Este processo interacional é prejudicado quando as informações sensoriais e a organização do esquema corporal são deficitárias. Prever a estimulação e a organização desses meios de interação com o mundo deve fazer parte do Plano de AEE. (p.12)

O professor da Sala de Recursos que atua no AEE junto aos alunos com deficiência múltipla e/ou surdocegueira, deve fazer uso de recursos pedagógicos para possibilitar o desenvolvimento da função simbólica, do pensamento e imaginação a fim de que o aluno possa vir a adquirir uma linguagem expressiva, seja gestual, verbal ou outros, mas o importante é que ele consiga desenvolver a função simbólica para representar o que deseja comunicar.

#### **4 - DESLOCAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR E NA SALA DE RECURSOS**

##### **Deficiência visual associada a outras deficiências**

O professor da sala de recursos poderá desenvolver as seguintes atividades para que o aluno se situe no espaço e se locomova com segurança:

- ✓ Identifique-se para o aluno, mostrando seu objeto de referência, aproximando-se dele e permitindo que perceba, se você tem um perfume familiar, tocando-o levemente.

- ✓ Tenha uma atitude de comando claro, precisa e tranquila ao ajudá-lo na sua rota.
- ✓ Avise o aluno sobre situações que possam apresentar riscos ou causar constrangimentos.
- ✓ Dê pistas de sua aproximação e do seu afastamento em relação ao aluno.
- ✓ Utilize técnicas do guia vidente se necessário.
- ✓ Sinalize a rota para que ele tenha autonomia e curiosidade para se deslocar.
- ✓ Caminhar entre obstáculos.
- ✓ Explorar o ambiente da sala de aula tocando com as mãos os mobiliários, portas e janelas.
- ✓ Utilize pistas como: ruídos, odores, corrente de ar, sol, etc.

#### **OUTRAS ATIVIDADES:**

- ✓ Realizar atividades de controle e vivência corporal
- ✓ Perceber diferenças e semelhanças entre objetos
- ✓ Classificar e seriar objetos
- ✓ Acomodar objetos em espaços limitados
- ✓ Fazer associações, discriminações, relações de causa e efeito
- ✓ Interpretar e expressar sentimentos diversos
- ✓ Gravar e ouvir a própria voz
- ✓ Reviver acontecimentos
- ✓ Fazer jogos simbólicos: representar personagens da família, animais, brincar de faz de conta

#### **5- OBJETOS DE REFERÊNCIA - alunos com deficiência múltipla: surdocegueira**

Segundo MAIA et al (2008); Objetos de Referência são objetos que têm a função de substituir a palavra e assim, podem representar pessoas, objetos, lugares, atividades ou conceitos associados a eles. Por exemplo: uma bengala pode ser um objeto que antecipa a atividade de orientação e mobilidade. Um copo pode ser o

objeto que antecipa o lanche, escova e pasta dental a hora da higiene bucal e assim por diante.

As pessoas podem ser identificadas por meio de objetos de diferentes espessuras e formas, colados em pranchas de comunicação.

Objetos reais e concretos como saboneteira, peças de jogo, podem ser colados em placas de madeira.

Existem vários tipos de caixas de antecipação que podem ser confeccionadas ou reutilizadas como caixas de sapato que um detalhe tátil como um fio colado na tampa, pode significar que ali estão os objetos pessoais do aluno e outra caixa com referência diferente pode ter outro significado.

As referências estão presentes também no ambiente escolar, na sala de recursos, e facilitam a locomoção e identificação dos ambientes. Por exemplo: Sinalização nas paredes com pedaços de papéis ou EVAs ,em textura e cor diferente, para dar direcionamento de rota. Assim o aluno poderá contar os pedaços e ter mais uma referência para chegar ao local.

São várias as adequações que o professor de AEE poderá fazer para tornar o ambiente mais acessível.

- ✓ Monitorar a iluminação a fim de que a luminosidade esteja adequada ao aluno
- ✓ Diminuir o reflexo, utilizando a cortina nas janelas.
- ✓ Cuidar do seu posicionamento estratégico, diante do aluno para não provocar reflexo.
- ✓ Cuidado com mudanças bruscas de ambientes escuros para outro mais claro.

## **6 - ADEQUAÇÕES AUDITIVAS**

O aluno com deficiência múltipla que possui resíduo auditivo, deve sentar-se em um lugar onde possa ter melhor acesso às fontes de som. Esse aluno deve ter ajuda para obter as informações com maior clareza para compreender a comunicação. Para esses alunos são importantes os guias-intérpretes, e o instrutor mediador, para guiar, interpretar e mediar a comunicação.

As adequações serão de cunho individual considerando que a avaliação funcional da visão é quem determinará tais adequações. De acordo com BRUNO,1997:

A observação do desempenho visual do aluno em todas as atividades diárias, desde como se orienta e se locomove, se alimenta, brinca e até como usa a visão para realizar tarefas escolares ou práticas. A avaliação funcional da visão revela dados qualitativos de observação informal sobre: o nível de desenvolvimento visual do aluno, o uso funcional da visão residual para as atividades educacionais, da vida, orientação, mobilidade e trabalho, a necessidade de adaptação à luz e aos contrastes, adaptação de recursos ópticos, não ópticos e equipamentos de tecnologia avançada (p,8-9)

Para a realização da avaliação diagnóstica do educando com Deficiência Múltipla, segundo Serpa (2002, p. 5) devem ser contemplados os seguintes itens na anamnese;

- Histórico Clínico (Resumo completo da saúde da criança até esta data): Permite determinar qual é a possível causa de uma deficiência, sua classificação e incidência no desenvolvimento, assim como, os antecedentes médicos e familiares.
- Programas Educacionais e Terapêuticos (passados e atuais): Esta informação tem o objetivo de conhecer a história do aprendizado, habilidades adquiridas e capacidade para responder à estimulação por parte da criança.
- Avaliação da Família: (Resumo da organização, estrutura, estabilidade e flexibilidade familiar): É importante observar e registrar a atitude dos pais em relação à deficiência do filho e o compromisso que possam estabelecer com o processo educacional de seu filho.
- Avaliação das Oportunidades de Desenvolvimento: Aqui a informação anterior deve ser ordenada cronologicamente e acrescentar em qual idade a criança alcançou ganhos importantes no seu desenvolvimento.

A avaliação do estudante surdocego deve ser um processo diário e contínuo, valorizando as informações sobre a criança, o jovem ou o adulto, a fim de facilitar a identificação do que o educando é capaz de fazer. A avaliação diária possibilita maior compreensão das necessidades cognitivas, comunicativas, comportamentais e sociais, favorecendo também a identificação das formas de aprender do sujeito surdocego.

## **7– DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E DEFICIÊNCIA FÍSICA**

Nem sempre as crianças com deficiência física apresentam deficiência intelectual, como frequentemente se pensa na escola. A maioria das situações de crianças com deficiência intelectual e física no ambiente escolar, decorre de paralisia cerebral adquirida nos períodos pré, peri ou pós-natais.

Considera-se, atualmente, que a paralisia cerebral pode ter uma etiologia multifatorial. Segundo Willadino (1995) há situações em que essa multi causalidade justifica a ocorrência de deficiência intelectual, devido a problemas que afetam não apenas as áreas motoras do cérebro, mas também áreas cognitivas.

As crianças com deficiências associadas, geralmente, requerem intervenção da área de saúde, além dos programas educacionais. Convém considerar que alguns educandos, com paralisia cerebral, podem apresentar, também, problemas visuais (estrabismo, hipermetropia, catarata, coriorretinite, fibroplasia, entre outros), problemas auditivos, além de distúrbios perceptivo-motores e táteis. No entanto, nem sempre esses agravantes estão presentes.

Quando a deficiência física e a intelectual estão associadas, os procedimentos educacionais devem considerar as peculiaridades do aluno na formação de conceitos, no raciocínio, no processamento cognitivo e no estabelecimento de relações lógicas bem como no que se refere às condutas adaptativas e sociais. Essa necessidade decorre das especificidades intelectuais.

Quanto ao comprometimento físico, as formas de lidar e possibilitar o desenvolvimento da criança requerem uma orientação de profissionais das áreas de saúde. No aspecto educacional, a escola deve desenvolver um programa individual com o aluno de acordo com sua capacidade acadêmica e receber adaptações de acesso ao currículo (cadeiras e carteiras adaptadas, órteses, próteses, materiais adaptados, procedimentos e outros que viabilizem a sua acessibilidade escolar). As observações dos médicos e fisioterapeutas são muito importantes na vida e manuseio do aluno, portanto devem ser buscadas e seguidas.

## **8- CONSIDERAÇÕES**

As condições individuais das pessoas, sejam elas deficientes ou não, são influenciadas pelo meio social e cultural em que ela vive, portanto cabe à família, a escola e as pessoas da convivência desse sujeito, oportunizar os meios para o desenvolvimento das habilidades com vistas a funcionalidade do sujeito no meio em que vive.

Em se tratando especificamente das pessoas com deficiências múltiplas, a importância desses estímulos externos é relevante considerando que tira de foco os

efeitos de suas limitações estimulam o desenvolvimento de suas capacidades. De acordo com esse entendimento, pode-se dizer que as pessoas com múltiplas deficiências podem atuar e conviver em ambiente físico e social de maneira muito pessoal de acordo com suas diferenças individuais com maior ou menor eficiência dependendo do favorecimento do ambiente para que essas pessoas possam viver e expressar seus sentimentos, ações e desafios.

Há de se levar em conta a construção do auto conceito e auto estima, suas condições orgânicas, possibilidades cognitivas, sensoriais e mentais, também devem ser levados em conta. A construção da auto imagem é influenciada pela opinião dos outros, assim sendo se eles forem vistos como incapazes, incompetentes até mesmo de sentir, os prejuízos para o desenvolvimento de sua auto imagem serão evidentes. O mesmo pode ocorrer se as expectativas em relação a eles forem estimuladoras, conseqüentemente o efeito será positivo na pessoa

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: surdo cegueira e deficiência múltipla.** Brasília: MEC; Universidade Federal do Ceará.2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência múltipla.** Vol. II, III. 2000. Org.Erenice Natália de Carvalho.

BRUNO, M. M. G. **Deficiência Visual: reflexões sobre a prática pedagógica.** São Paulo.Laramara,1997.

MAIA, S. R; TEPERINE, D. D; GIACOMINI L; MESQUITA S. R. S: IKONOMIDIS, V. M. **Estratégias de ensino para favorecer a aprendizagem de pessoas com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: guia para instrutores mediadores,** ed. Grupo Brasil, 2008.

MAIA, Shirley R. **Descobrimo crianças com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial, no brincar.** 2011. 240f. Tese (Doutorado)

SERPA, X. **Manual para padres de sordocegos y multiimpedidos sensoriales.**2002, tradução: Lilia Giacomini in; Dalva Rosa, L. G; Maia, S. R.; revisão para edição brasileira. Grupo Brasil: São Paulo, 2003.

**MODELO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA/ INICIAL FUNCIONALIDADE****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO****Nome do aluno(a):**

---

**Deficiências apresentadas:**

---

**Data de nascimento:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_**Nome do pai:**

---

**Nome da mãe:**

---

**Endereço:**

---

**Mora com: ( ) PAIS ( ) MÃE ( ) PAI ( ) OUTROS:****QUAIS?** \_\_\_\_\_**Nome da escola:**

---

**Ano/série:** \_\_\_\_\_ **Período da****Observação:** \_\_\_\_\_**Motivo da avaliação:**

---

Aspectos a serem observados	Consegue com independência	Consegue com ajuda	Não consegue	Observação
1) Consegue desenvolver vínculos afetivos com as pessoas de sua convivência?				
2) Consegue estabelecer conceitos formados sobre: pessoas, lugares e situações?  Consegue perceber a diferença entre os objetos e suas utilidades e funções?				
3) Consegue conviver e se comunicar sem apresentar irritabilidade constante como por exemplo: quando muda sua rotina, sente alguma necessidade, sente-se inseguro.				
4) Compreende quando está em situação de risco?				
5) Identifica pessoas pelo objeto de referência? (toque, perfume etc.)				
6) Consegue interagir com as pessoas e colegas?				
7) Consegue manusear objetos, buscando compreender sua utilidade?				
8) Consegue se deslocar no ambiente da escola?				
9) Consegue compreender as rotinas que são estabelecidas?				
10) Consegue compreender a relação de causa e efeito?				
11) Consegue a solução de problemas práticos? ex: fechar um botão.				
12) Memória: Consegue manusear um objeto conhecido, fazendo-o				

funcionar após explicação dada?				
13) Consegue reconhecer caminhos já percorridos para determinado lugar?				
14) Permanência de objeto:(função simbólica) Consegue se interessar por objetos que estão ao seu alcance e volta a procurá-los embora não esteja presente?				
15) Reconhece a função dos objetos de uso cotidiano? ex: sapato, torneira etc.				
16) Consegue compreender os conceitos temporais? ex: Agora-antes-depois-manhã-tarde-noite.				
17) Utiliza os conceitos temporais na organização da rotina?				
18) Consegue compreender para que servem os objetos de referência que antecedem as atividades?				

## **(FICHAS E FORMULÁRIOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS DE DEFICIÊNCIA)**

Para uma melhor organização, alguns documentos do caderno do professor devem ser arquivados à parte, em pasta própria, com a devida identificação, a saber:

- 1) Pasta dos **Documentos Individuais do Aluno**: contendo cópias de documentos pessoais, anamnese, atestados médicos, correspondências sobre o aluno etc.
- 2) Pasta das **Atividades do Aluno**: todas as atividades pedagógicas devem ser datadas e conter a identificação do aluno. Devem ser organizadas cronologicamente e entregues posteriormente aos pais, com assinatura no protocolo de entrega de documentos.
- 3) Pasta de **Documentos do AEE**: contendo formulários do AEE, correspondências, protocolo de entrega de documentos etc.
  
- 4) Pasta **Documentos Individuais do Professor (a)**: contendo formulário de identificação do professor (se for o caso, o da manhã e da tarde), documentos pessoais, comprovantes de escolarização (graduação, pós-graduação e cursos), cópia de atestados médicos, cópias de licenças etc.

### **Recomendação:**

Todos os documentos do AEE, devem ser guardados permanentemente na Sala do AEE, em armário com chave. Uma cópia da chave deve ser disponibilizada a uma autoridade competente da escola com o objetivo de dar acesso aos órgãos de controle, a qualquer tempo.

**FICHA CADASTRAL DO PROFESSOR (A) DA SALA DE RECURSOS MULTIPROFISSIONAL****DADOS PESSOAIS:**

1) Nome do (a) professor (a):

---

---

2) Endereço residencial e telefone:

---

---

3) Data de nascimento:

---

4) Habilitação profissional:

---

5) Cursos realizados na área de educação especial:

---

---

---

---

6) Nome da escola em que atua na sala de recursos:

---

---

7) Endereço da escola:

---

---

8) Observação

**MODELO DE FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Ano escolar: \_\_\_\_\_ Turno de aula: \_\_\_\_\_

Nome da escola inclusiva:  
\_\_\_\_\_Professora da sala regular:  
\_\_\_\_\_Nome do pai:  
\_\_\_\_\_Nome da mãe:  
\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

**TELEFONES DE CONTATO**

Residencial fixo: \_\_\_\_\_

Trabalho do pai: \_\_\_\_\_ Celular do pai: \_\_\_\_\_

Trabalho da mãe: \_\_\_\_\_ Celular da mãe: \_\_\_\_\_

Outros responsáveis: \_\_\_\_\_

Profissão do pai/responsável: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Profissão da mãe/responsável: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

O aluno já frequentou a sala de recursos? ( ) sim ( ) não

Onde? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

O aluno possui convênio médico; SIM ( ) NÃO ( )

Qual? \_\_\_\_\_

O aluno apresenta convulsão?

( ) raramente ( ) frequentemente ( ) sim, mas é controlado com medicação.

Possui algum problema de saúde? Qual?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Toma medicação controlada ou de uso contínuo? qual?

---

---

Necessita de apoio (s)?

- na locomoção  na comunicação  na alimentação  vestuário  
 outros quais?

---

---

Tipo de Deficiência apresentada pelo aluno:

---

---

Qual o tipo de atividade que o aluno demonstra sentir prazer?

---

---

Qual o tipo de situação que o aluno demonstra sentimentos negativos como:

- Irritabilidade  estranheza  tristeza  apatia  agressividade  outros:

---

---

Outras informações relevantes:

---

---

Qual a sua expectativa em relação ao atendimento no AEE?

---

---

Qual a sua expectativa em relação ao desenvolvimento do aluno?

---

---

**(Nome da escola)**

**MODELO DE TERMO DE RESPONSABILIDADE**

**(A ser utilizado quando a família não aceita a proposta da escola em matricular o aluno nos atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais)**

Não autorizo a matrícula e frequência do aluno \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ disponibilizado por esta  
Unidade Escolar, no corrente ano de \_\_\_\_\_ por motivo de  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_,  
responsabilizando-me por qualquer dificuldade que venha a apresentar no processo  
de aprendizagem durante o ano letivo de \_\_\_\_\_, por falta de  
atendimento educacional especializado.

Por declarar estar ciente das normas do AEE, supracitado, assino o presente  
Termo de Responsabilidade.

---

**Assinatura do Responsável pelo aluno.**

**FICHA DE MATRÍCULA NA SALA DE RECURSOS**

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Endereço da escola: \_\_\_\_\_

Endereço da escola do AEE (se for o caso): \_\_\_\_\_

Nome do(a) gestor(a): \_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Tipo de deficiência apresentada: \_\_\_\_\_

Nome dos responsáveis: \_\_\_\_\_

Endereço residencial: \_\_\_\_\_

Telefone de contato: \_\_\_\_\_

Telefone de contato de outros, em caso de necessidade: \_\_\_\_\_

Possui plano de saúde? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

Em caso de emergência, qual a medida que a escola poderá tomar com sua autorização? \_\_\_\_\_

Nome do(a) professor (a) da sala de aula: \_\_\_\_\_

Nome do(a) professor (a) da sala de recursos: \_\_\_\_\_

Ano/série que estuda: \_\_\_\_\_ turno: \_\_\_\_\_ turma: \_\_\_\_\_

professor(a): \_\_\_\_\_

Data do encaminhamento para a SRM: \_\_\_\_\_

Responsável(s) pelo encaminhamento: \_\_\_\_\_

Motivo do encaminhamento: \_\_\_\_\_

apresentou relatório de encaminhamento? \_\_\_\_\_

Já frequentou a sala de recursos anteriormente? Quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual a disponibilidade de horário para a frequência à SRM? \_\_\_\_\_

Local e data

---

**Assinatura do responsável**



**MODELO DE CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO**  
**(Para todas as deficiências)**

Nome do professor (a): \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira Nomes dos alunos</b>	<b>Terça-feira Nome dos alunos</b>	<b>Quarta-feira Nome dos alunos</b>	<b>Quinta-feira Nomes dos alunos</b>	<b>Sexta-feira Nome dos alunos</b>
.....h..... às ..... h .....					
.....h..... às ..... h .....					
.....h..... às ..... h .....					
.....h..... às ..... h .....					
.....h..... às ..... h .....					
.....h..... às ..... h .....					
.....h..... às ..... h .....					

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ALUNO</b>	<b>TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>	<b>ANO ESCOLAR</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>



# ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO



**SEDUC**  
Secretaria de Estado da  
Educação



Governo do Estado de  
**RONDÔNIA**

Caro(a) professor(a),

Como deve ser de seu conhecimento, as Salas de Recursos Multifuncionais – SRM foram instituídas como uma das propostas do Ministério da Educação para implementar o atendimento educacional especializado – AEE, compreendido como o conjunto de atividades, recurso de acessibilidade e pedagógicos, prestados de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e suplementar a formação de estudantes com altas habilidades/Superdotação.

O AEE para estudantes com AH/SD caracteriza-se pela realização de um conjunto de atividades, visando as suas especificidades educacionais, por meio do enriquecimento curricular, de modo a promover a maximização do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

O direito ao AEE ao aluno com altas habilidades/Superdotação está garantido nos princípios legais que regem a educação especial em documentos internacionais, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), nos documentos oficiais como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), LEI Nº 8069/90, LDBEN LEI Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 4/2009 e mais recentemente na LEI Nº 13.234/2015.

Mas, por que esses alunos precisam de atendimento educacional diferenciado? Poucas são as oportunidades do aluno com altas habilidades/superdotação desenvolver suas habilidades no ensino regular, podendo como consequência desta falta de oportunidade, alienar-se, baixar seu ritmo de produção, preencher seu tempo com brincadeiras e comportamentos inapropriados, perder o interesse pelo trabalho escolar e dentre inúmeros outros fatores estancar o desenvolvimento do seu potencial por falta de estímulos. Daí a necessidade de identificar e oferecer atendimento diferenciado a estes alunos em um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Como oferecer o atendimento educacional diferenciado a esses alunos? Antes de responder a esta pergunta, sabemos que muitas outras precisam ser respondidas, para que você, professor, possa compreender e planejar respostas

adequadas às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação.

## **1. DE QUEM ESTAMOS FALANDO**

Com certeza você já deve ter ouvido termos como: habilidade superior, superdotado, precocidade, prodígio e genialidade para se referir as pessoas que se destacam por suas habilidades e talentos.

São chamadas PRECOCES as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida, em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura. Mas não se deve rotular a criança precoce de superdotada, sem antes acompanhar seu desenvolvimento, pois as pesquisas apontam que nem todas as pessoas superdotadas foram precoces e nem toda criança precoce é superdotada.

O termo PRODÍGIO é utilizado para designar a criança precoce que apresenta um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico (FELDMAN, 1991, Apud VIRGOLIM, 2007).

Os prodígios são relativamente raros, são especialistas extremos, demonstrando um domínio rápido e aparentemente sem esforço.

O termo GÊNIO é reservado para descrever apenas aquelas pessoas que deram contribuições originais e de grande valor, deixando um legado à humanidade, como o caso de Einstein, Leonardo da Vinci, Gandhi, Heitor Villa-Lobos, Stephen Hawking e muitos outros.

Os gênios também são relativamente raros, mas é comum que se refiram a uma criança precoce como gênio. Frequentemente o superdotado é associado ao gênio. Tais denominações sejam elas PRECOCE, PRODÍGIO, GÊNIO ou outras utilizadas para designar pessoas com habilidades e potenciais menos aparentes são consideradas pelos estudiosos da área como gradações de um mesmo fenômeno e podem ser enquadrados em um termo mais amplo que é altas habilidades/superdotação.

Virgolim (2007) ressalta que a Superdotação pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano (intelectual, social, artístico, etc), num contínuo de habilidades, em pessoas com diferentes graus de talentos, motivação e conhecimento. Assim, enquanto algumas pessoas demonstram um talento significativamente superior à população geral em algum campo, outras demonstram um talento menor, neste mesmo contínuo de habilidades, mas o suficiente para destacá-las ao serem comparadas com a população geral ( Apud ALENCAR e FLEITH, 2007. P. 28).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alunos com ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008. P.15).

Observe que de acordo com a definição brasileira há uma pluralidade de áreas do conhecimento humano em que a pessoa possa se destacar, não se limitando à visão acadêmica da Superdotação.

Entre as concepções mais reconhecidas destacamos a concepção de Joseph Renzulli, renomado pesquisador na área, cujas contribuições teóricas se aliam a práticas de identificação e programas de atendimento que citaremos mais adiante.

Com base em suas pesquisas Renzulli propôs uma definição de Superdotação denominada CONCEPÇÃO DOS TRÊS ANÉIS, que afirma ser a Superdotação o resultado da interação de três fatores:



Imagem 1: arquivo do NAAH/RO, 2010. Fot. Walteir Costa

**1. Habilidade acima da média**, envolvendo duas dimensões: a) habilidade geral que consiste na capacidade de processar informações, e de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptações a novas situações e b) habilidades específicas que consistem na habilidade de aplicar várias combinações

das habilidades gerais a uma ou mais áreas do conhecimento ou do desempenho humano, como a dança, a fotografia, a liderança, a matemática, etc;

**2. Envolvimento com a Tarefa**, refere-se a uma forma refinada e direcionada de motivação, onde o indivíduo investe energia em uma tarefa em particular ou área específica e pode ser definida como perseverança, persistência, trabalho árduo, dedicação e autoconfiança;

**3. Criatividade**, envolvendo aspectos que geralmente aparecem juntos na literatura como a fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. A criatividade não está, exclusivamente, relacionada a área artística, mas a qualquer área de interesse do aluno.

Concepção proposta por Joseph Renzulli  
Teoria dos Três Anéis(1986)

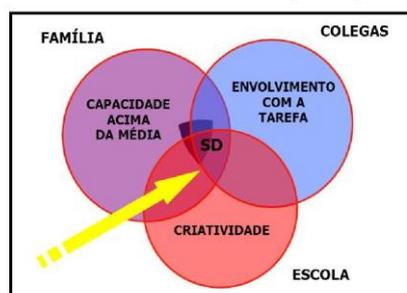


Imagem 2: Teoria dos Três Anéis, Renzulli (1960).

Segundo Virgolim (2007) há várias considerações práticas que podem ser feitas com relação ao Modelo dos Três Anéis. Uma delas é a de que nenhum dos traços mencionados acima, é mais importante que outro e nem todos necessitam estar presentes ao mesmo tempo, ou na mesma intensidade, para que os comportamentos de superdotação se manifestem. O que significa dizer que no processo de identificar uma criança para fazer parte de um programa de enriquecimento, pelo menos um destes traços deve estar presente em um nível maior, enquanto os outros poderão ser desenvolvidos no decorrer do programa.

Destacamos também a teoria de Howard Gardner, que sob a perspectiva do desenvolvimento relaciona superdotação à manifestação das várias inteligências de um indivíduo e enfatiza a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos

que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade. Gardner organiza a inteligência em nove blocos:

1. **Inteligência Lingüística** - que é um tipo de inteligência apresentada pelos poetas;
2. **Inteligência Lógico-matemática** - é a capacidade lógica matemática e a capacidade científica;
3. **Inteligência Espacial** - é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando este modelo;
4. **Inteligência Musical** - é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais.
5. **Inteligência Cinestésica** - é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes;
6. **Inteligência Interpessoal** - é a capacidade de compreender outras pessoas;
7. **Inteligência Intrapessoal** - é a capacidade de compreender a si mesmo;
8. **Inteligência Naturalista** - diz respeito à habilidade de ver padrões complexos no ambiente natural.
9. **Inteligência Existencial** - é a sensibilidade e capacidade de abordar questões profundas sobre a existência humana, tais como o sentido da vida, por que morremos, e como chegamos aqui.

Sendo assim, Gardner acredita que o indivíduo pode se destacar em uma dessas inteligências e não apresentar um desempenho tão bom em outra.

Esse autor afirma que todos os indivíduos possuem todas as inteligências em algum grau, mas certos indivíduos são considerados promissores em uma inteligência e outros indivíduos não.

Segundo esta teoria as inteligências dependem de variáveis do contexto, da cultura, da genética e das oportunidades de aprendizagem de uma pessoa, o que faz com que os indivíduos manifestem suas competências em diferentes graus.

## **2. COMO SABER SE O ALUNO TEM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

A superdotação é considerada como um fenômeno multidimensional, que agrega todas as dimensões do desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto

aspectos cognitivos, quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade (OUROFINO E GUIMARÃES, 2007).

O reconhecimento destas características é primordial para a identificação e atendimento do aluno.

No entanto quando se trata desta caracterização nos deparamos com uma população bem heterogênea, cujos traços variam de acordo com o contexto sociocultural. Apresentam uma diversidade de habilidades, de características e diferentes graus de manifestação e diferem uns dos outros quanto aos tipos de interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito, características de personalidade e necessidades educacionais.

Embora não apresentem um perfil único, algumas características em comum são observadas entre eles e que os diferencia das encontradas em indivíduos da mesma faixa etária.

A literatura na área é abundante nas listagens destas características, variando de acordo com a concepção de superdotação, que por sua vez tem implicações no processo de identificação.

Apresentaremos a seguir o ponto de vista de alguns pesquisadores no intuito de colaborar para o reconhecimento e identificação desses alunos em nossas escolas.

De acordo com Winner (1998), citada por Ourofino e Guimarães (2007), o indivíduo superdotado é uma pessoa em desenvolvimento que apresenta um desempenho superior à média em uma ou mais áreas, comparados à população geral da mesma faixa etária.

Vejamos algumas características citadas por Winner:

- Precocidade: desenvolve-se em uma determinada área em idade muito inferior à média das outras crianças;
- Persistência em fazer as coisas do seu modo: de maneira original, diferente das outras crianças;
- Fúria por dominar: dedicação obstinada à tarefa, se dedicando de corpo e alma e relutando em interromper qualquer atividade de aprendizado ou produção relacionada com o assunto alvo;

- Curiosidade Intelectual: faz perguntas em nível mais avançado e apresenta persistência para alcançar a informação desejada;
- Aprendizagem rápida com instrução mínima;
- Super-reatividade e sensibilidade;
- Alto Nível de Energia: pode ser confundido com hipercinesia ou hiperatividade;
- Leitura precoce, boa memória para informação verbal e/ou matemática;
- Destaque em raciocínio lógico e abstrato;
- Preferência por brincadeiras individuais;
- Preferência por amigos mais velhos, próximos a ele em idade mental;
- Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
- Assincronia entre as áreas intelectuais, psicomotora, linguística e perceptual.

Silvermam (2002) define o superdotado como um indivíduo que possui um desenvolvimento assincrônico entre habilidades intelectuais, psicomotoras, afetivas e aspectos do desenvolvimento cronológico. Essa assincronia pode ser traduzida por desenvolvimentos não lineares, características do superdotado, e que seriam os geradores de sentimentos de descompasso do indivíduo em relação a si mesmo e à sociedade (apud OUROFINO E GUIMARÃES, p.43, 2007).

O descompasso entre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor ressaltam ainda mais as diferenças dessas pessoas em comparação aos colegas e pessoas da mesma faixa etária.

Vejamos alguns exemplos de assincronia:

1. ASSINCRONIA – PSICOMOTORA: caracterizada pela ausência de sincronia entre o nível intelectual e o desenvolvimento psicomotor. Um exemplo disto é o descompasso entre a aprendizagem da leitura, que pode ser adquirida muito antes da idade prevista, e a capacidade psicomotora para a escrita, que segue um ritmo mais lento. Neste caso, o intelecto da criança evolui mais rápido do que suas habilidades motoras;

2. ASSINCRONIA AFETIVA – INTELECTUAL: ocorre quando a maturidade emocional e a intelectual não seguem o mesmo ritmo, havendo um desequilíbrio entre as esferas afetiva e cognitiva. Pode ser observado em crianças encaminhadas

para séries mais adiantadas e que, algumas vezes evidenciam dificuldades de relacionamento com seus colegas de turma, por não apresentarem nível de desenvolvimento (maturidade) emocional compatível com a faixa etária dos demais alunos;

3. ASSINCRONIA ENTRE LINGUAGEM E RACIOCÍNIO: caracterizado pelo descompasso entre raciocínio e linguagem. Se dá quando o pensamento é processado em velocidade tal, que extrapola a capacidade de articulação da fala. É o caso de algumas crianças que compreendem e matemática rapidamente, mas, não conseguem demonstrar por meio de palavras a sua compreensão;



Imagem 3: arquivo do NAAH/RO, 2010. Fot. Walteir Costa,

Outra característica marcante observada com frequência nesta população é a SUPEREXCITABILIDADE que é a capacidade de responder ao mesmo tempo, a uma quantidade superior de estímulos de forma qualitativamente diferente.

Quanto a isto Piechowski (1986), coloca que indivíduos com altas habilidades frequentemente demonstram extrema facilidade para se expressar nas áreas psicomotora, intelectual, imaginativa, emocional e dos sentidos, como por exemplo, rapidez na fala, ações impulsivas, agitação motora e dificuldade em permanecer parado por intensa visualização e devaneios. Para esse autor, os superdotados possuem um modo mais intenso e sensível de vivenciar seu desenvolvimento (apud OUROFINO E GUIMARÃES, p. 43 ,44, 2007).

Um exemplo desta extrema facilidade de expressão é a superexcitabilidade psicomotora, manifesta em alguns indivíduos por meio do excesso de energia orgânica, rapidez de movimento, atividade impulsiva e agitação.

Segundo Gramand (1994), embora as crianças superdotadas apresentem superexcitabilidade psicomotora, elas não devem ser rotuladas como hiperativas,

pois apresentam uma tendência objetiva de comportamento ou seja, seus comportamentos são dirigidos a uma meta (apud OUROFINO e GUIMARÃES, p.44, 2007) .

Ourofino (2005) apud Ourofino e Guimarães (2007) refere que características como alto nível de energia, menor necessidade de sono, devaneio criativo e elevada excitabilidade, são equivocadamente avaliadas como sendo déficit de atenção e hiperatividade, obscurecendo características positivas relacionadas a superdotação.

Características encontradas nos indivíduos superdotados podem ser também interpretadas com base na Teoria das Inteligências múltiplas de Gardner.

Joseph Renzulli, mentor da Teoria dos Três Anéis, ao definir as características do superdotado propõe duas características amplas e distintas de habilidades superiores: a superdotação escolar e superdotação criativo-produtiva.

A **superdotação escolar** também chamada de habilidade do teste ou da aprendizagem da lição, é mais facilmente identificada pelos testes de QI ou outros testes de habilidades cognitivas. As suas habilidades normalmente se concentram nas áreas linguísticas e lógico-matemático, que são as mais exigidas nas situações de aprendizagem escolar. Provavelmente terá notas altas na escola. Neste tipo o aluno se destaca quanto aos processos de aprendizagem dedutivo, processos de pensamento estruturado, aquisição, estoque e recuperação da informação.

O superdotado escolar tende a apresentar as seguintes características:

#### CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS:

- Notas boas na escola;
- Gostam de fazer perguntas;
- Aprendem com rapidez;
- Boa memória;
- Excelente raciocínio verbal e/ou numérico;
- Apresenta grande vocabulário;
- Longos períodos de concentração;
- É perseverante;
- É um consumidor de conhecimento.

#### CARACTERÍSTICAS AFETIVO-EMOCIONAIS:

- Necessidade de saber sempre mais;
- Tendência a estabelecer metas irrealisticamente altas para si mesmo;
- Grande necessidade de estimulação mental;
- Paixão em aprender;
- Perseverança nas atividades motivadoras;
- Grande intensidade emocional;
- Intenso perfeccionismo;

Quanto à **superdotação criativo-produtivo** a característica principal destas pessoas é o elevado nível de criatividade. Apresentam modos originais de abordar e resolver problemas. Neste caso o aluno se destaca pelo uso e aplicação da informação e processos de pensamento de forma integrada, indutiva, e orientada para os problemas reais. Na escola dificilmente são identificadas como pessoas superdotadas, uma vez que seus interesses não são contemplados pelo currículo do ensino regular.

#### CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS:

- Não necessariamente apresenta QI superior;
- Criativo e original;
- Gosta de brincar com as ideias;
- É inventivo;
- Busca novas formas de fazer as coisas;
- Não gosta de rotina ;
- Pensa por analogias;
- Sensível a detalhes;
- Produtor de conhecimento.

#### CARACTERÍSTICAS AFETIVO-EMOCIONAIS:

- Investem muita energia emocional naquilo que fazem;
- Demonstrem intensos sentimentos de frustração, paixão, entusiasmo, raiva e desespero;
- Questionam regras/autoridade;
- Demonstrem autoconsciência e capacidade de reflexão;

- Apresentam imaginação vívida;
- Preocupação moral em idades precoces;
- Sensibilidade/empatia;
- Apresentam senso agudo de justiça.

Apresentamos a seguir, a escala proposta por Renzulli, Smith, Callhan e Westberg (2000), para avaliar as características de estudantes com desempenho superior.

#### HABILIDADE INTELECTUAL:

1. Habilidade de lidar com abstrações;
2. facilidade para lembrar informações;
3. vocabulário avançado para idade ou série;
4. facilidade em perceber relações de causa e efeito;
5. habilidade de fazer observações perspicazes e sutis;
6. grande bagagem sobre um tópico específico;
7. habilidade de entender princípios não diretamente observados;
8. grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos;
9. habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra;
10. habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

#### CRIATIVIDADE:

1. Senso de humor;
2. habilidade de pensamento imaginativo;
3. atitude não conformista;
4. pensamento divergente;
5. espírito de aventura;
6. disposição para correr riscos;
7. habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias;
8. habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes;
9. disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias;

#### MOTIVAÇÃO:

1. persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;

2. interesse constante por certos tópicos ou problemas;
3. comportamento que requer pouca orientação dos professores;
4. envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;
5. obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;
6. compromisso com projetos de longa duração;
7. preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços;
8. pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante;

#### LIDERANÇA:

1. tendência a ser respeitado pelos colegas;
2. autoconfiança quando interage com colegas da sua idade;
3. comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros;
4. habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros;
5. habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações;
6. tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas.

#### **IMPORTANTE DESTACAR:**

Nem todos os indivíduos superdotados possuem todas as características aqui apresentadas, pois a heterogeneidade é uma das características mais marcantes desta população. Segundo Sabatela (2005) essas pessoas são diferentes, porque agem, aprendem, raciocinam e reagem de maneira diferente. Essas diferenças por si só justificam suas necessidades educacionais (OUROFINO e GUIMARÃES, 2007).



### 3. QUE FATORES PODEM DIFICULTAR OU IMPEDIR O RECONHECIMENTO DO ALUNO COM AH/SD.

Agregada à heterogeneidade desta população, muitas são as ideias errôneas acerca da pessoa com AH/SD, o que tem dificultado o seu reconhecimento e a implantação de um atendimento compatível com suas necessidades educacionais.

Os mitos e crenças a respeito do aluno com AH/SD são muitas vezes responsáveis pela sua invisibilidade na escola, na família e na sociedade.

De acordo com Rech e Freitas (2006, p.61), as pessoas com altas habilidades têm sua identidade distorcida, ou seja, perante a sociedade elas ainda não conseguiriam firmar-se enquanto pessoa com altas habilidades, fazendo com que sua identidade fique apenas no imaginário das pessoas, o que leva a dificultar sua real “visualização”. Tudo isso, porque, para uma parcela da sociedade, elas não passam de mitos, o que dificulta sua identificação e, conseqüentemente, seu encaminhamento para um atendimento especializado que, por vezes, é questionado e visto como desnecessário.

Com base na revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com AH/SD de autoria de Rech e Freitas (2006) selecionamos os mitos que em nosso entendimento mais tem contribuído para a invisibilidade desses alunos em nossas escolas, constituindo-se também em obstáculos ao processo de identificação e ao atendimento assegurado pela legislação vigente.

#### MITOS QUE DIFICULTAM O RECONHECIMENTO DO SUPERDOTADO:

- 1) **Superdotação global:** Esse mito contribui para que o professor perceba o aluno com Altas Habilidades como sendo uma pessoa que apresenta uma capacidade acima da média em todas as disciplinas, quando, na realidade, sabe-se que, na maioria dos casos, isso não ocorre. Na verdade, “as crianças podem até ser superdotadas em uma área acadêmica e apresentar distúrbio de aprendizagem em outra” (WINNER, 1998, 9.15);

- 2) **Talentosos, mas não superdotados:** Para Winner (1998) apud Rech e Freitas (2006, p. 63), não há distinção entre superdotação e talento, logo, as duas terminologias devem ser aplicadas aos mesmos indivíduos. Então, não se pode confundir: áreas acadêmicas, que envolvem Português, Matemática, dentre outras, como sendo próprias de crianças superdotadas; e áreas como Música e a Arte, por exemplo, como sendo exclusivas das crianças talentosas. Mas sim, ambas seriam superdotadas ou talentosas;
- 3) **QI excepcional:** Essa característica não pode ser considerada como única fonte para identificar uma criança com Altas Habilidades, uma vez que indivíduos com QI abaixo da média podem apresentar superdotação. Esse é o caso dos savants, “indivíduos frequentemente autistas, com QIs na extensão de retardo e habilidades excepcionais em domínios específicos” (WINNER, 1998, p.16). Logo, o QI excepcional não pode ser considerado como único “ingrediente” para determinar se uma pessoa é superdotada ou não;
- 4) **Todas as crianças são superdotadas:** Esse mito diz respeito às concepções sobre a superdotação. Alguns professores, por desconhecerem as características próprias destes sujeitos, apontam a maioria dos seus alunos como prováveis superdotados, concluindo que todos têm um bom rendimento, são responsáveis, assíduos, prestativos, entre outros. Mas, para que a superdotação seja constatada, há uma série de fatores que devem ser considerados;
- 5) **A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola: essa é uma afirmação errônea que muitos educadores sustentam em relação ao superdotado.** Acreditam que ele, por ter um alto potencial, aprenderá facilmente e de forma eficiente, apresentando um maior rendimento acadêmico. “O que os dados empíricos indicam, entretanto, é uma grande frequência de indivíduos superdotados que apresentam um rendimento aquém de seu potencial” (ALENCAR; FLEITH, 2001, p.94). Dessa forma, é comum observar uma discrepância sobre este aspecto – superdotado x baixo rendimento – uma vez que o superdotado pode desempenhar abaixo do seu potencial, quando não desafiado;

- 6) **Superdotado é um fenômeno raro:** Poucas são as crianças e jovens de nossas escolas que podem ser considerados superdotados: Essa ideia errônea tem como essência a negação, por parte de alguns professores, da existência de superdotados em suas salas de aulas. Além disso, a superdotação estaria presente nas classes socioeconomicamente mais favorecidas. Na realidade, os dois casos apresentados não são regras para que a superdotação se desenvolva. Porém, sabe-se que o meio favorece o desenvolvimento das habilidades e sua identificação; logo, uma criança que não vive em um ambiente estimulante “descobrirá” suas habilidades mais tardiamente, ou pior, essas habilidades poderão permanecer adormecidas;
- 7) **Eles conseguem se desenvolver sozinhos e sem ajuda:** Esse é um falso conceito que, seguidamente, envolve o cotidiano escolar do aluno com Altas Habilidades, tornando-se um dos principais empecilhos para que o professor perceba esse aluno como sendo uma criança com necessidades educacionais especiais, “por isso uma boa parte do talento humano é desperdiçado, mediocrizado ou permanece sem se desenvolver” (GUENTHER, 2000, P.52);
- 8) **O bem dotado\* nasce assim, e nada pode modificá-lo, nem para mais e nem para menos:** Sabe-se que há uma carga genética presente nos indivíduos com Altas habilidades, no entanto, o meio em que eles nascem contribuirá positivamente ou negativamente no seu desenvolvimento;
- 9) **O superdotado como um “sabe-tudo”:** Esse mito tem sido associado ao rótulo de “ser superdotado”, uma vez que as pessoas desconhecem que o superdotado pode ter um alto desempenho em uma área de interesse e até um déficit em outra;
- 10) **O superdotado é cem por cento, o mais arrumadinho, disciplinado e obediente:** os indivíduos apresentam, em sua essência, certos comportamentos que lhes são próprios. Assim, tanto o superdotado como qualquer indivíduo podem apresentar essas características. Esse fato vem ao encontro, novamente, da questão do estereótipo do superdotado, que é visto como um sujeito bem-alinhado, concentrado, “certinho”, mas, na realidade, cada um apresenta um perfil único, como todos os indivíduos;

- 11) **Superdotação: condição suficiente para alta produtividade:** Ser superdotado não é garantia de alta produtividade, uma vez que, vários fatores contribuem para o desenvolvimento ou para o “adormecimento” desses potenciais;
- 12) **Todo superdotado foi uma criança precoce, um “prodígio”:** Esse mito não procede, pois vários autores relatam que muitas crianças que foram precoces não se tornaram superdotados, e alguns superdotados não foram precoces. Assim a precocidade é uma das características da superdotação, mas não é garantia de que o indivíduo irá torna-se um superdotado;
- 13) **Superdotado só procede de família rica:** Esse é mais um dos mitos que se encontram presentes nas escolas, principalmente nas menos favorecidas. Em geral, essas escolas usam esse mito como desculpa para não “perceber” as habilidades de seus alunos. Dizem que esses não terão oportunidades para se desenvolver. Diante disso, apenas as famílias de classe alta teriam condições para investir nas habilidades dos seus filhos;
- 14) **Superdotado não, superestimulado:** A estimulação é um dos elementos essenciais para que o aluno superdotado consiga desenvolver suas habilidades. Contudo, não é regra que uma criança, quando superestimulada, venha a tornar-se um superdotado, ou seja, não há como “fabricar” um superdotado;
- 15) **O superdotado se sobressai em todas as áreas do currículo escolar:** Como dito anteriormente, esse é um dos principais mitos enraizados nos professores. Quando eles desconhecem os comportamentos e/ou características dos superdotados, creem que é impossível um aluno como esse ter um alto desempenho em Matemática e um déficit de aprendizagem em Português, por exemplo;
- 16) **O superdotado está muito motivado para se sobressair no colégio:** Na verdade, muitos alunos superdotados desmotivam-se com o colégio, já que o professor é preparado para atender a média da turma. Assim, aqueles alunos que se encaixam, ou abaixo ou acima desta média, ficam à margem. Esse fato pode levar o superdotado a desinteressar-se pelos estudos, até apresentando rendimentos aquém da sua capacidade.

\*terminologia utilizada por Guenther (2000) para definir a pessoa com AH/SD.

**IMPORTANTE!**

Salientamos que, para que os alunos com AH/SD ocupem o espaço educacional a que têm direito é necessário que a sua imagem seja reconstruída, cabendo ao professor do AEE, com o apoio do corpo técnico da escola e da CRE, a desconstrução de mitos e crenças errôneas que impedem que esses alunos sejam reconhecidos por nossos professores e recebam atendimento adequado às suas necessidades.

#### **4. ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO**

A identificação, termo utilizado para definir o processo que avalia a pessoa com AH/SD, deve ter como base referenciais teóricos consistentes, resultar de pesquisas sobre o tema, e fazer parte de uma proposta de atendimento. Deve ser um processo contínuo e não limitado a um período de tempo, de forma que os comportamentos, indicadores de altas habilidades manifestos pelo aluno possam ser observados quanto à intensidade, frequência e consistência em que ocorrem, daí a necessidade de se atrelar o processo de identificação ao atendimento, seja por meio de oficinas, seja na sala de recursos ou outras formas propostas.

Na identificação do aluno com altas habilidades/superdotação é recomendada a adoção de procedimentos com etapas bem definidas e a inclusão de instrumentos apropriados combinando avaliação formal e observação estruturada no contexto escolar.

O processo de identificação deve incluir várias fontes de informação como professores, pais, colegas e o próprio aluno e resultar em informações que orientem a prática docente, tais como habilidades do aluno, interesses e estilos de aprendizagem, áreas fortes e áreas que precisam ser melhor trabalhadas, criatividade dentre outras.

De acordo com a literatura estas informações podem ser colhidas por meio de:

1. Testes psicométricos;
2. Escalas de características;
3. Questionários;
4. Observação do comportamento;
5. Entrevistas com o próprio aluno, com a família e com os professores.

A identificação adequada deve envolver mais de um destes componentes e continuar ao longo do atendimento.

Historicamente a concepção de Superdotação foi vinculada à inteligência como consequência o Quociente de Inteligência - QI (medido através de testes) foi considerado a medida ideal da inteligência humana dominando então o processo de identificação durante décadas.

No entanto, com o avanço nos estudos neste campo, a inteligência passou a ser considerada um construto multidimensional e os testes de QI passaram a ser considerados mais como uma medida de um conjunto específico de habilidades mentais num determinado contexto do que um reflexo de uma capacidade mental global.

Segundo Guimarães e Ourofino (2007) com a modificação do conceito de superdotação, também se alterou a metodologia utilizada para a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. Isso porque, atualmente, as características como criatividade, aptidão artística e musical, liderança, entre outras, são também consideradas, porém não são medidas por testes de inteligência, tornando essa identificação bem mais complexa. Portanto, cabe a utilização de instrumentos e atividades alternativas, numa perspectiva mais qualitativa para acessar esta variedade de características. Tais instrumentos devem considerar o contexto sociocultural do indivíduo, assim como as características observadas no processo de identificação e o atendimento especializado disponível.

Outra questão importante a ser considerada na identificação, segundo alguns autores, é o fato de que algumas habilidades e características indicativas de AH/SD podem se manifestar apenas quando o aluno estiver engajado em alguma atividade ou área de interesse.

Neste sentido, é importante destacar o papel significativo do professor no processo de identificação do aluno com AH/SD. O julgamento, avaliação e observação do professor do ensino regular e da sala de recursos são aspectos muito importantes neste processo.

Sendo assim, questionários, escalas e listas de indicadores de Superdotação podem servir de parâmetros para observação em sala de aula e auxiliar no processo de identificação destes alunos.

A família também se constitui em uma fonte importante de informações sobre o aluno. Os pais poderão contribuir com informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento do filho, indicando interesses e habilidades precocemente desenvolvidos, realizações incomuns, talentos especiais, relacionamento com os outros, problemas ou necessidades especiais, etc.



Imagem 4: Família de aluno da turma de Robótica, EEEFM

Barão do Solimões, 2016.

## **5. COMO É O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO ADOTADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MEU ESTADO.**

Como foi dito anteriormente, o processo de identificação deve ter como base referenciais teóricos consistentes. Sendo assim, a concepção de inteligência e o conceito de superdotação adotados por esta Secretaria estão fundamentados na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, sendo esta última a base para o processo de identificação,

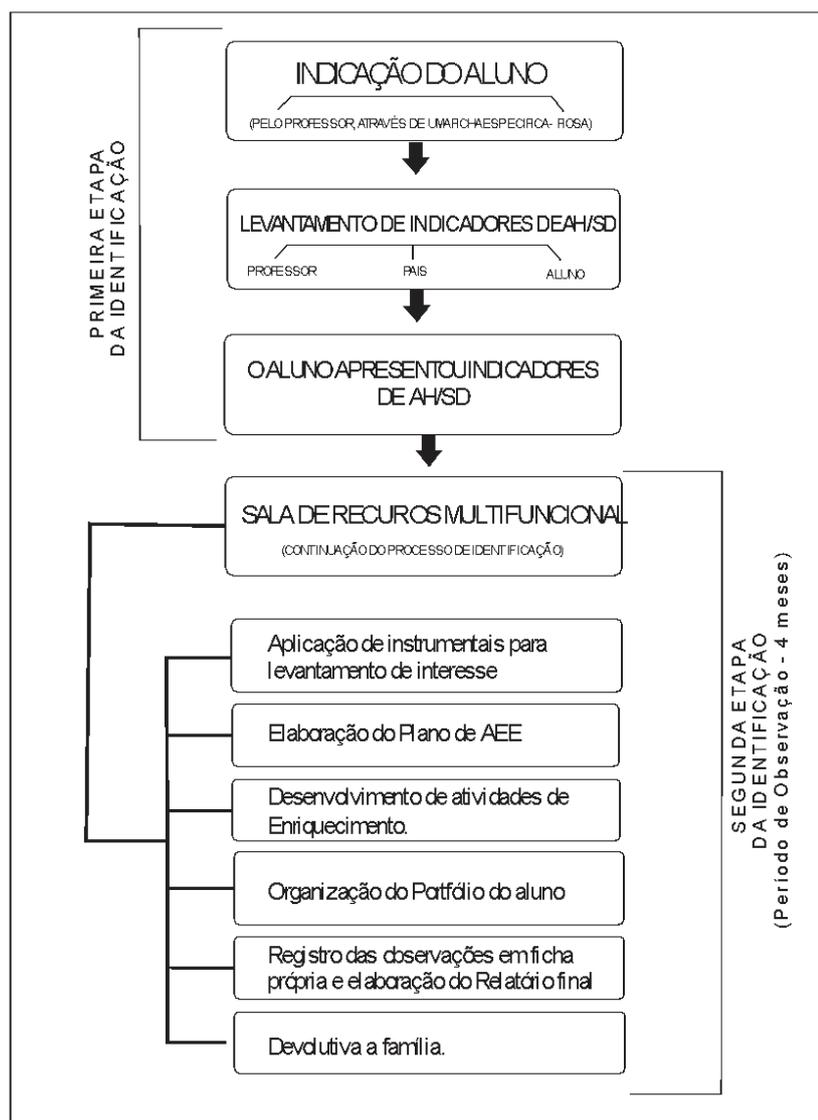
agrupamento dos alunos e atendimento suplementar oferecido em sala de recursos.

Em consonância com a Legislação vigente é a proposta desta Secretaria que o processo de identificação ocorra na própria escola, sob a coordenação do professor de sala de recursos multifuncional, em articulação com o professor do ensino regular, com o apoio do corpo técnico da escola (psicólogos, psicopedagogos, pedagogos). Na inexistência de sala de recursos, o processo poderá ser realizado por profissional do corpo técnico da própria escola.

Nesta etapa a escola poderá contar ainda, com o suporte técnico de profissionais da Coordenadoria Regional de Educação, responsáveis pela assessoria técnica às escolas na área de educação especial.

Como o principal objetivo da identificação é a oferta do atendimento, apresentamos nas páginas seguintes dois procedimentos distintos, visando: 1) a captação de alunos para a formação de grupos de enriquecimento na sala de SRM da própria escola, (representado no fluxograma 1); 2) indicação de alunos com indicadores de AH/SD para atendimentos existentes na SRM da própria escola ou de outra escola na Rede Estadual (representado no fluxograma 2).

**FLUXOGRAMA 1** - Captação de alunos para iniciar grupos de enriquecimento:



### DETALHAMENTO:

FLUXOGRAMA 1 - Captação de alunos para a formação de grupos de enriquecimento:

#### PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO

1º PASSO – indicação do aluno por meio da Ficha de Observação em Sala de Aula -FIOSA, a ser preenchida pelo professor de sala regular.

2º PASSO – triagem inicial realizado pelo professor da SRM com o apoio do corpo técnico da escola, quando necessário, e suporte da equipe de educação especial da CRE, conforme descrição a seguir: 1

2.1 – aplicação de Questionários de Levantamento de Indicadores de altas habilidades, em três fontes diferentes: pais, professor e o próprio aluno);

## SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO

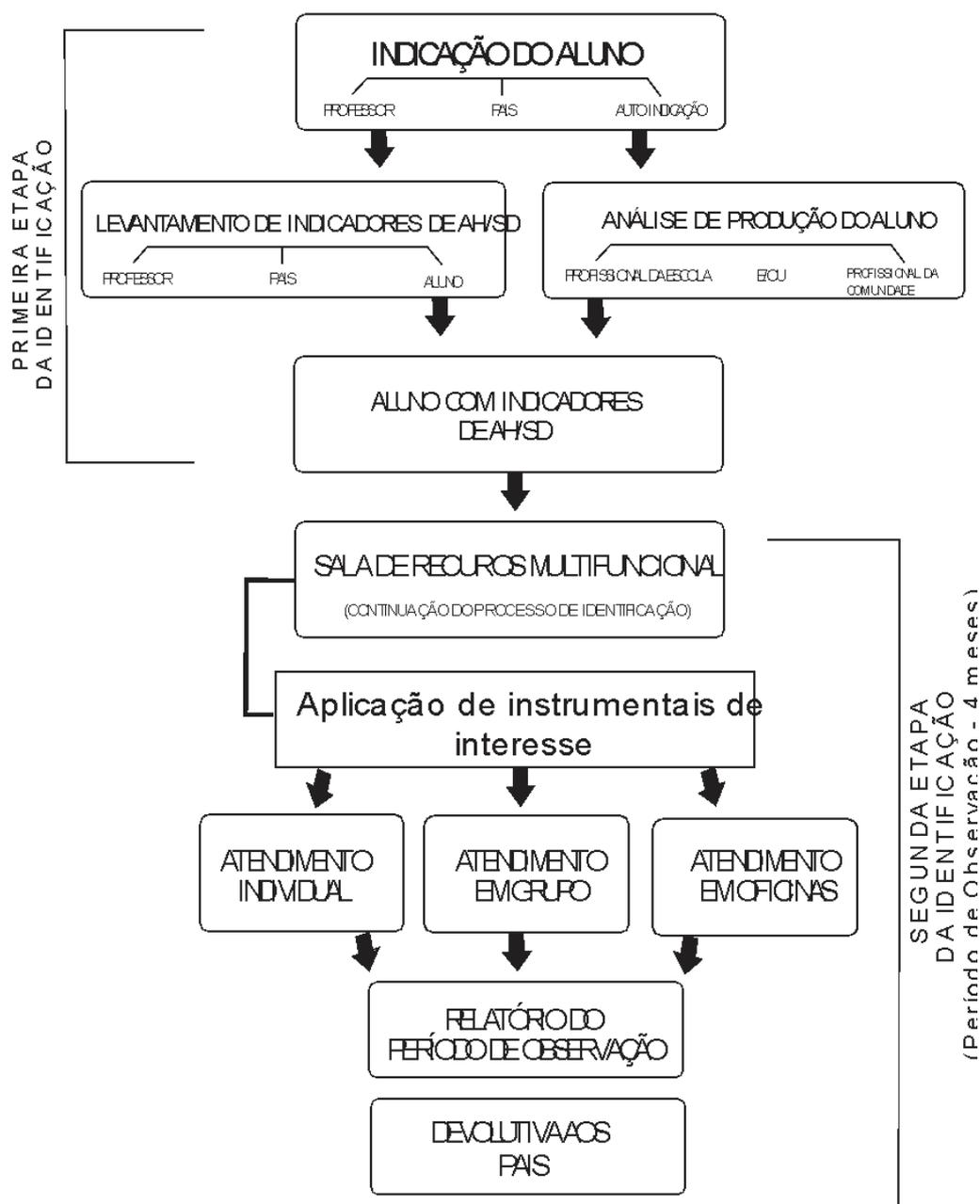
1º PASSO – encaminhamento para o atendimento em SRM, caso apresente indicadores de AH/SD, onde continuará em avaliação para a confirmação ou não dos indicadores (PERÍODO DE OBSERVAÇÃO).

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO :

Nos 4 (quatro) primeiros meses do atendimento, ocorre o que chamamos de período de Observação, nesse período é realizada observação na prática dos indicadores de AH/SD com objetivo de confirmar ou não os comportamentos de superdotação. Durante este período serão adotados os seguintes procedimentos:

- Aplicação de instrumentais para levantamento de interesse e estilo de aprendizagem do aluno, os quais servirão para definir a forma de atuação do professor e apontar o melhor caminho para auxiliar cada aluno a desenvolver o seu potencial superior;
- Elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado-AEE (individual/ ou em grupo);
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento (individual ou em grupo), com base nas informações levantadas nos instrumentais aplicados;
- Desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos;
- Organização do Portfólio do aluno – pasta de arquivos individuais, que documentam informações sobre o aluno.
- Registro em ficha própria dos comportamentos de superdotação observados durante as atividades;
- Elaboração de relatório final;
- Devolutiva a família, informando se o aluno permanece ou não no programa, bem como os encaminhamentos necessários.

**FLUXOGRAMA 2** - Indicação de alunos para atendimentos existentes na própria escola, ou em outra:

**DETALHAMENTO:**

FLUXOGRAMA 2: Indicação de Alunos para atendimentos existentes

**PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO**

1º PASSO – indicação do aluno pelo professor do ensino regular, pelos pais ou pelo próprio aluno;

2º PASSO – triagem inicial realizado pelo professor da SRM com o apoio do corpo técnico da escola e suporte da equipe de educação especial da CRE, quando necessário, conforme descrição a seguir:

2.1 – aplicação de instrumentais de levantamento de indicadores de ah/sd, em diferentes fontes (aluno, pais e professor);

2.2 – análise das produções dos alunos indicados, quando houver.

## SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO

1º PASSO – encaminhamento para o atendimento em SRM, caso apresente indicadores de AH/SD, onde continuará em avaliação para a confirmação ou não dos indicadores (PERÍODO DE OBSERVAÇÃO).

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO :

Nos 4 (quatro) primeiros meses do atendimento, ocorre o que chamamos de período de Observação, nesse período é realizada observação na prática dos indicadores de AH/SD com objetivo de confirmar ou não os comportamentos de superdotação. Durante este período serão adotados os seguintes procedimentos:

- Aplicação de instrumentais para levantamento de interesse e estilo de aprendizagem do aluno, os quais servirão para definir a forma de atuação do professor e apontar o melhor caminho para auxiliar cada aluno a desenvolver o seu potencial superior;
- Definir a forma de atendimento (se individual, em grupo de enriquecimento ou em oficinas específicas);
- Elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado-AEE (individual/ ou em grupo);
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento, com base nas informações levantadas nos instrumentais aplicados;
- Desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos;
- Organização do Portfólio do aluno – pasta de arquivos individuais, que documentam informações sobre o aluno;
- Registro em ficha própria dos comportamentos de superdotação observados durante as atividades;
- -Elaboração de relatório final;
- Devolutiva a família, informando se o aluno permanece ou não no programa, bem como os encaminhamentos necessários.

**OBSERVAÇÃO:**

Todos as fichas e instrumentais que são utilizados no processo de identificação, estão contidos no “Protocolo de Identificação de alunos com Altas Habilidades do Estado de Rondônia”, disponibilizado no final deste documento.

**6. E SE EU ACHAR QUE O MEU ALUNO APRESENTOU INDICADORES DE AH/SD E DEPOIS PERCEBER QUE ME ENGANEI?**

Mesmo com um processo de identificação amplo, com aplicação de diversos tipos de instrumentais de identificação, observações sistemáticas durante o atendimento inicial (período de observação), é possível que ao final do processo de identificação, não seja confirmado que o aluno apresente altas habilidades/superdotação. O que significa que aqueles indicadores apontados inicialmente, não foram confirmados durante o período em que o aluno esteve frequentando o atendimento (uma atividade de seu interesse), ou que a atividade que ele participou não era exatamente aquela de seu real interesse.

Nos casos em que realmente não foram confirmados os indicadores, cessa-se a necessidade de atenção educacional diferenciada.

**ATENÇÃO:** Durante o Período de Observação, embora ainda não tenha confirmado os indicadores de AH/SD, o aluno deverá ser informado no censo escolar, e caso não se confirme os indicadores, ao final do processo, no censo seguinte aquele aluno não mais será informado.

**7. O QUE FAZER COM O ALUNO QUE TEM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?**

Depois da primeira constatação de que o aluno apresenta indicadores de altas habilidades/Superdotação, levantadas através dos primeiros instrumentais aplicados (questionários de levantamento de indicadores), o passo seguinte deverá ser a identificação de suas habilidades e seus interesses para que o professor, seja do ensino regular ou da Sala de Recursos Multifuncional, possa pensar em alternativas de atendimento que atendam suas reais necessidades. E para isso existem inventários e outros instrumentos norteadores da observação, que ajudarão o professor nesta tarefa.

A síntese das informações colhidas nos instrumentais de identificação permite a identificação pontual das habilidades e competências apresentadas pelo aluno, bem como sinaliza suas necessidades, na direção do que é necessário para a utilização ao máximo de seu potencial, de forma construtiva e enriquecedora para seu desenvolvimento, para sua aprendizagem e sua formação enquanto pessoa e ser social (cartilha Projeto Escola Viva, 2002.p.23).

E como a identificação é o passo inicial de um processo, passamos a ter que definir o que fazer, qual o encaminhamento adequado para desenvolver as habilidades encontradas e oferecer uma formação ampla ao indivíduo, de acordo com suas potencialidades (São Paulo, Estado, 2008. P.44).

#### **IMPORTANTE DESTACAR:**

Quando o atendimento diferenciado não é oferecido, um dos únicos caminhos para o aluno com altas habilidades/Superdotação é tentar se adaptar à rotina do ensino convencional, o que pode gerar desperdício de talento, potencial ou desmotivação por não estarem devidamente assistido. (SABATELA E CURPERTINO, p.69).



Imagem 5: Alunos da robótica, IEE Carmela Dutra, 2014.

## 8. PRINCIPAIS FORMAS DE ATENDER O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Existem várias modalidades de atendimento e cada alternativa atende a diferentes necessidades. As principais formas de atendimento são apresentadas sob uma nomenclatura geral: Agrupamento, Aceleração e Enriquecimento.

Essas alternativas não são modalidades conflitantes que devam ser adotadas com exclusividade, pois há entre elas pontos comuns e entrelaçamentos. Cada alternativa atende a diferentes necessidades e na prática, todas são utilizadas, uma vez que a aceleração, por exemplo, conduzida de forma adequada, tende a ser um enriquecimento, ao passo que um programa mais amplo e flexível, levado a efeito de forma apropriado, também ocasionará uma aceleração.

### SISTEMA DE AGRUPAMENTO:

Consiste em escolher e separar os estudantes por nível de habilidade ou área de interesse. O agrupamento pode ser de várias formas:

- Agrupamento em Centros específicos;
- Agrupamento em aulas específicas em escolas regulares;
- Agrupamento parcial/temporal/flexível (é o caso de agrupamentos realizados em Sala de Recursos Multifuncional).

Os benefícios dos agrupamentos estão em contribuir para um aproveitamento em níveis proporcionais às habilidades, incentivando ou mantendo a motivação, e possibilitando o desenvolvimento do autoconhecimento, da auto valorização e da construção da identidade do aluno.



Imagem 6: arquivos do NAAH/S -RO, Walteir Costa.

## SISTEMA DE ACELERAÇÃO/FLEXIBILIZAÇÃO:

Consiste em possibilitar ao aluno cumprir o programa escolar em menor tempo, seja por admissão precoce na escola ou por permitir que o aluno mesmo realize seus estudos em tempo inferior ao previsto.

O conceito de aceleração pode ser traduzido em várias práticas, que variam de saltar séries até a flexibilização do currículo para que etapas possam ser cumpridas em tempo menor que o estabelecido.

Veja abaixo as diferentes e possíveis formas de aceleração, segundo Freeman e Guenther (2000):

- Entrada mais cedo na escola, que a idade permitida;
- Saltar séries/anos escolares;
- Aceleração por disciplinas-frequentar salas mais adiantadas em determinadas disciplinas;
- Curso especial fora da escola que ofereça mais conhecimento em áreas curriculares específica;
- Estudos paralelos – frequentar o Ensino Fundamental ao mesmo tempo que o Ensino Médio, e assim por diante.
- Estudos compactados – quando o currículo normal é completado em metade ou terça parte do tempo previsto;
- Planos de estudos autodirigidos – o aluno desenvolve enquanto espera o restante da turma completar o que ele já fez ou aprendeu.

O processo de aceleração precisa ser realizado com base na legislação vigente nacional e local. A nível geral este direito é assegurado na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN, que prevê “aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para superdotado”, a ser realizado mediante a avaliação de conhecimentos na própria escola e documentada em registros administrativos. (Brasil, 1996, p. 35). Em Rondônia esta modalidade está regulamentada na Resolução nº 651/09 CEE/RO e Portaria nº 377/2010.

**ATENÇÃO:**

Ao indicar uma criança para a aceleração, o profissional deve avaliar, além do conhecimento acadêmico e da capacidade intelectual, aspectos como o desenvolvimento emocional e a maturidade, e mesmo o crescimento físico, para não criar incompatibilidades muito gritantes. (SABATELA e CUPERTINO, 2007. P.74).

**SISTEMA DE ENRIQUECIMENTO:**

Consiste em uma abordagem educacional pela qual se oferece ao aluno experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular normalmente apresenta. Nesse sentido a SRM é um espaço onde esta modalidade pode ser melhor desenvolvida. Essas experiências de enriquecimento podem assumir formas variadas, somando-se ou às vezes confundindo-se com outras modalidades já apresentadas:

Veja as três formas que o enriquecimento pode assumir segundo Sabatela e Cupertino (2007):

- **Enriquecimento dos conteúdos curriculares:** que envolve: adaptações curriculares, ampliações curriculares( tutorias específicas e monitorias;
- **Enriquecimento do contexto de Aprendizagem:** diversificação curricular, contextos enriquecidos e agrupamentos flexíveis, contextos instrucionais abertos, interativos e autorreguladores;
- Enriquecimento Extracurricular: programas de desenvolvimento pessoal e programas de mentores.

O papel de programas específicos para esses indivíduos é o de suprir e complementar suas necessidades, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas habilidades.

O exemplo mais sólido das possibilidades de enriquecimento citados aqui, é o Modelo de Enriquecimento Escolar proposto por Joseph Renzulli (1986), implantado em vários países, inclusive no Brasil.

Este modelo propõe o desenvolvimento de três tipos de atividades:

### **1. Atividades de Enriquecimento do tipo I:**

São atividades exploratórias gerais expondo o aluno a tópicos, ideias e campos de conhecimento, sempre a partir do interesse dos alunos, com finalidade de estimular a curiosidade e que normalmente não fazem parte do currículo.

Exemplos: passeios, visitas e excursões, palestras com profissionais de várias áreas (bombeiros, físicos, botânicos, médicos, etc), oficinas variadas ( origami, fotografia, robótica, química, xadrez) etc.

### **2. Atividades de Enriquecimento do tipo II:**

Atividades de aprendizagem, usando metodologia adequada à área de interesse, fornecendo instrumentos e materiais, ensinando técnicas para o desenvolvimento de habilidades criativas, críticas, habilidades de pesquisa e habilidades pessoais como liderança, comunicação, autoconceito, etc.

Exemplos: elaboração de roteiros de trabalhos (treinamento específico para a delimitação de temas, organização de roteiros e delineamento de trabalhos), treinamento em técnicas de resumo, trabalhos bibliográficos, esquemas, fichamentos, relatórios, entrevistas, métodos de pesquisa, entre outros;

### **3. Atividades de Enriquecimento do tipo III -:**

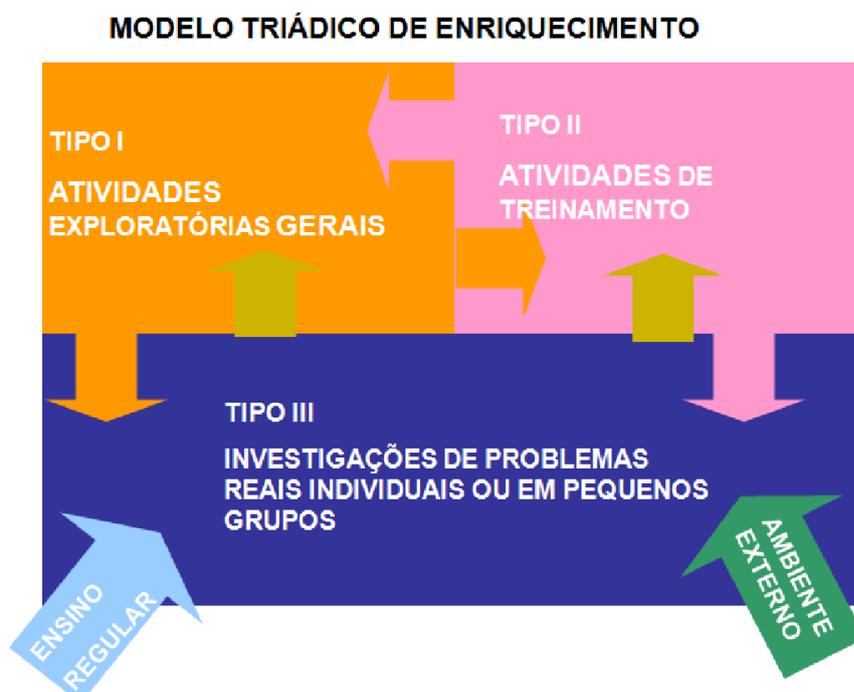
Projetos desenvolvidos individualmente ou em pequenos grupos, com o objetivo de investigar problemas reais, aprofundar o conhecimento em uma área de interesse, usar metodologias apropriadas para resolver os problemas e gerar conhecimentos, como por exemplo:

- Grupos de Pesquisa em áreas de estudos específicos;
- Desenvolvimento de produtos criativos e originais (como por exemplo, roteiro de peça, revista, maquete, poesia, relatório de pesquisa, livro ilustrado, desenho em quadrinhos, teatro de fantoches, Mural etc);
- Divulgação dos produtos elaborados.

E por fim nesse tipo de atividade, os alunos desenvolvem projetos de seu interesse, sejam individualmente ou em pequenos grupos. Nesses projetos, os alunos trabalham com recursos humanos e materiais avançados são encorajados a

dialogar com profissionais que atuam na área investigada e apresentar seus produtos a uma audiência.

Observe no diagrama do Modelo de Enriquecimento, proposto por Joseph Renzulli, como os três tipos de atividades se entrelaçam entre si:



## 9. COMO PODEM SER ESTRUTURADAS AS ATIVIDADES PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES.

Como você já viu, muitas são as alternativas de atendimento a essa clientela. Mas pensando no que é possível ser realizado no espaço da sala de recursos multifuncional, apresentamos aqui exemplos de algumas atividades de enriquecimento extracurricular, as quais podem servir não como fórmulas, mas como sugestões que possam inspirar você partir do que é possível dentro da sua realidade local.

### IMPORTANTE DESTACAR:

- ✓ Neste tipo de proposta, é necessário usar recursos educacionais diferentes dos que são privilegiados nos currículos regulares até o momento, encaminhando simultaneamente a questão da flexibilização.

- ✓ Atividades extracurriculares podem ser organizadas de modo que ofereçam uma gama bastante variada de opções, para que o aluno experimente as possibilidades, identificando-se com as que correspondem com seus desejos e habilidades.
- ✓ É importante ressaltar que tais atividades devem partir sempre do interesse do aluno, considerando três aspectos fundamentais: o que eu sei, o que eu gosto, e o que eu quero. Descobrir “o que eu sei” significa apropriar-se de suas habilidades, realizar aquilo de que se é capaz; Identificar “o que eu gosto” traduz-se na possibilidade de fazer escolhas diante de tudo que se sabe ; “o que eu quero” é o resultado da interação entre os dois últimos aspectos, numa delimitação assertiva de objetivos a perseguir na direção da realização.
- ✓ Os programas extracurriculares visam dar conta do desenvolvimento de competências não priorizadas pelo ensino básico , cuidando de aspectos muitas vezes negligenciados pela escola regular ou considerados supérfluos na formação do indivíduo.

Veja a seguir alguns exemplos de atividades de enriquecimento extracurricular, citados por Cupertino (2008, p.74):

### **1. Projetos Científicos Avançados:**

Esse curso tem como objetivo orientar os alunos em projetos pelos quais eles tenham interesse, aprimorando o pensamento científico. O professor fica a disposição dos alunos para definir os temas, delimitar os problemas e métodos de pesquisa, orientar a coleta de dados e análise dos resultados. Os projetos concluídos podem ser inscritos em feiras e atividades de intercâmbio, ampliando o conhecimento e as relações dos alunos dentro da comunidade científica. Essa atividade é dirigida aos alunos que desejam enveredar pelo caminho da pesquisa, desenvolvendo projetos individuais ou em equipes, sobre assuntos diante dos quais tenham curiosidades.

### **2. Oficina de Robótica:**

Estimula os alunos a manusear, criar e desenvolver objetos com peças de lego e sucata, desde a montagem das estruturas básicas até de robôs mais complexos, permitindo a experimentação científica de alguns princípios físicos ligados às relações entre força, distância e tempo. Algumas dessas montagens podem ser manipuladas pelo computador, e no final do curso, quando há material para isso, há uma competição de robôs, montados em grupos, visando o desenvolvimento de espírito de equipe e competição saudável.

### **3. Oficina de História em quadrinhos:**

O aluno aprende a desenvolver seu próprio gibi, desde a invenção da história à criação dos personagens. São trabalhados a descoberta e o reconhecimento dos aspectos comportamentais e de relacionamento, de aparência e figurino dos personagens, que culminam na elaboração de um gibi para cada aluno. O objetivo deste trabalho é fazer com que, por meio da história em quadrinhos, os estudantes trabalhem a elaboração de textos, desenvolvendo a criatividade e a escrita, percebendo o potencial que têm para o desenvolvimento de enredo e criação de personagens. Visa também aprimorar habilidades motoras e de organização no espaço e no tempo.

### **4. Oficina de Animação:**

Neste curso o aluno aprende a produzir um filme de animação, utilizando várias técnicas, como desenho animado, animação com massinha, bonecos, areia, elaborando desde a criação da história, do roteiro, desenvolvimento das personagens, cenários, filmagem, edição, efeitos especiais e efeitos sonoros.

### **5. Oficina de brinquedos:**

Dá a oportunidade para que o aluno possa recuperar a atividade lúdica no espaço educacional através da construção de seus próprios brinquedos com sucata, proporcionando um trabalho de experimentação e expressão espontânea de suas ideias, pensamentos e sentimentos, importantes para o seu desenvolvimento. É criado um espaço para que o aluno possa se desenvolver brincando. A atividade lúdica, através do trabalho com sucata, possibilita à criança transformar suas ideias

em formas, cores, texturas, cheiros, sons e movimentos, mostrando para o aluno que ao brincar ele transforma o espaço à sua volta e transforma a si mesmo, integrando-se socialmente, aprendendo a conviver com os outros, situando-se ante o mundo que o cerca. Nesse curso, o aluno é mobilizado para envolver-se no processo de coleta e seleção da sucata para montar um sucatório que será utilizado nas atividades durante o ano letivo, desenvolvendo a consciência dos problemas relativos à preservação do meio ambiente.

## **10. PASSOS NECESSÁRIOS PARA IMPLANTAR UM GRUPO DE ENRIQUECIMENTO.**

Denise Fleit (2007) apresenta no livro *A Construção de Práticas pedagógica para Alunos com altas Habilidades/Superdotação – Atividade de Estimulação de Alunos*, sete passos que poderão auxiliar na implantação de grupos de enriquecimento, sugeridos por Renzulli, Gentry e Reis (2003), são eles:

### **Passo 1 – Conhecer os interesses dos alunos e adultos envolvidos:**

Geralmente, no ensino regular, os alunos se envolvem nas mesmas atividades, independentemente de seus talentos e interesses. Em contrapartida, nos grupos de enriquecimento, tudo deve ser planejado com base nos interesses, preferências, estilos de aprendizagem e expressão e talento dos alunos. Então, o primeiro passo será conhecer estes interesses e talentos.

### **Passo 2 - Formar um banco de interesses e de possíveis facilitadores:**

É de extrema importância para a implementação dos grupos de enriquecimento ter um grupo de facilitadores em potencial que, além de agrupar os alunos por interesses em categorias maiores, poderá ter seus próprios interesses contemplados ao trabalhar com este ou aquele grupo de alunos.

Pais, diretores, profissionais e outros voluntários podem contribuir diretamente com os grupos de enriquecimento, podem oferecer uma palestra, uma mini oficina de uma área específica para ensinar técnicas, ou ser um facilitador para visitas externas, etc.

**Passo 3 – Fazer um cronograma de funcionamento dos grupos:**

Antes de iniciar as atividades do grupo de enriquecimento, é importante fazer um cronograma contendo os horários de seu funcionamento. Os grupos podem funcionar de uma a duas vezes por semana, com duração de 2 (duas) a 4(quatro) horas a cada encontro.

Antes de começar será preciso definir e comunicar aos pais, alunos professores e voluntários: A quantidade de pessoas que irá compor cada grupo; Número de grupos a entrar em funcionamento; duração de cada encontro do grupo; dias da semana, quantidade de horas e período do ano em que as atividades do grupo de enriquecimento serão implementadas.

**Passo 4 – Recrutar facilitadores para os grupos de enriquecimento:**

Alocar pessoas como facilitadores dos grupos de enriquecimento pode ser uma tarefa simples quando os professores, pais, diretores e coordenadores já estão sensibilizados para a necessidade da participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular. Além dos professores e outros atores escolares, podem ser incluídos na lista de voluntários: pais, universitários, especialistas, profissionais da comunidade etc. Os voluntários podem prover diversos tipos de recursos, materiais e habilidades específicas de uma determinada profissão. Os adultos que irão se envolver nas atividades do grupo devem ser responsáveis, maduros e cheios de entusiasmo, bem como possuir interesses e habilidades adequadas ao tipo de produto ou serviços a ser desenvolvido nos grupos de enriquecimento. Eles devem ser convidados a participar e orientados quanto à filosofia do trabalho, objetivos, necessidades, organização do tempo, cronograma e tudo o que poderá ser útil para o melhor desenvolvimento das atividades do grupo.

A decisão pela inclusão de voluntários é estritamente da competência da escola e deve ser orientada por critérios estabelecidos e divulgados para esse fim.

**Passo 5 – Fornecer orientação para os facilitadores:**

Todas as pessoas envolvidas nos grupos de enriquecimento devem ter acesso a informações e métodos que possam, pelo menos inicialmente, auxiliá-los na condução dos grupos de enriquecimento, uma vez que a dinâmica desses grupos é

muito diferente daquilo que a maioria deles experimentaram durante a sua vida escolar.

### **Passo 6 – Registrar os alunos nos grupos de enriquecimento:**

É interessante registrar a participação dos alunos nos grupos de enriquecimento. Isso pode ser feito, inicialmente, por meio de ficha de inscrição, pedido de autorização aos pais, participação de reunião para orientação de funcionamento dos grupos etc. Os professores, pais e famílias envolvidas devem ter oportunidade para fazer suas considerações sobre o desenvolvimento dos grupos. Para tanto, podem ser elaborados questionários para a avaliação das atividades realizadas, do processo, do resultado final em termos da participação dos alunos e/ou dos produtos e serviços apresentados.

### **Passo 7 – Celebrar o sucesso:**

É bom criar mecanismos de reconhecimento do trabalho realizado por cada participante do grupo de enriquecimento. A mídia pode ser convidada para a apresentação dos produtos dos grupos. Cartazes contendo elogios pelo sucesso ou finalização dos projetos, cerimônias e a organização de eventos de premiação, festas e, medalhas de honra ao mérito, feiras e show de talentos, certificados, livros, jornais, faixas de congratulação, criação de espaços para comunicação são algumas estratégias que podem ser adotadas para valorizar o esforço e dedicação dos alunos e professores.



Imagem 7: Turma de Robótica, EEEFM Barão do Solimões, 2014.

## **11. O QUE DEVE CONTER NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO.**

O ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais não pode ser homogeneizador. Ao contrário, é necessário que se faça um diagnóstico a respeito da situação do aluno, conhecendo seus interesses, habilidades, pontos fortes e pontos fracos, estilos de aprendizagem, por meio de uma avaliação inicial, e a partir daí, ser elaborado um plano de ensino individualizado que considere as suas dificuldades e valorize as suas capacidades e potencialidades.

Nesse sentido, a ação pedagógica do professor na SRM deve ser detalhadamente planejada de forma a suprir as necessidades educacionais de cada aluno, criando condições que proporcionem e favoreçam a sua aprendizagem, e o desenvolvimento de sua potencialidade.

Sua ação será delineada pelo Plano de Atendimento Educacional Especializado, documento elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado com o apoio do coordenador pedagógico da unidade escolar. O Plano do AEE serve para registrar os dados da avaliação do aluno e o plano de intervenção pedagógico especializado que será desenvolvido pelo professor na Sala de Recursos Multifuncional. É constituído de duas partes, sendo a primeira destinada a informes e avaliação e a segunda voltada para a proposta de intervenção.

Nesse sentido, de acordo com a Cartilha do Projeto Escola Viva (2002), e o Manual de Sala de Recurso, MEC (2006) O Plano do AEE deve conter:

1. Uma caracterização pormenorizada das características do aluno, em seu processo de aprendizagem;
2. A descrição e caracterização do conjunto de suas necessidades educacionais especiais;
3. A explicitação dos procedimentos educacionais que serão adotados para favorecer o aprofundamento e a ampliação dos interesses e habilidades do aluno, tais como: atividades de enriquecimento incluindo estudos independentes, pequenos grupos de investigação, pequenos cursos e projetos envolvendo métodos de pesquisa científica, procedimentos de aceleração que possibilite o avanço do aluno;
4. A explicitação clara e objetiva das metas.

## 12. COMO LIDAR COM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS TÍPICAS DOS SUPERDOTADOS.

Segundo Silverman (2003) citado por Virgolim (2007, p.45) algumas características de personalidade são típicas de um grande número de crianças com altas habilidades na área acadêmica, e se manifestam em diferentes gradações no seu mundo emocional. Citamos a seguir, algumas destas características, e o que você professor pode fazer para ajudar o seu aluno:

CARACTERÍSTICA	O QUE FAZER
<b>PERFECCIONISMO</b> – manifesta-se por busca da excelência (comportamento positivo), e busca por perfeição, ligada a padrões absurdamente irrealistas que o indivíduo estabelece para si mesmo.	Estar atento a necessidade de acompanhamento psicológico quando a criança estabelece padrões absurdamente irrealistas para si mesma, acompanhado de muita energia e carga extra de frustração.
<b>PERCEPTIVIDADE</b> – manifesta-se através de habilidade de raciocínio excepcional, o que faz com que o sd seja mais perceptivo e tenha mais insights ( perspicácia e discernimento na resolução de problemas, encontrando novas respostas).	Estimular a criatividade e o autoconceito: estimular o aluno a utilizar a capacidade de insight para colocar em prática soluções e ideias originais e para o entendimento de si próprio.
<b>CURIOSIDADE INTELLECTUAL</b> - o que leva a necessidade de entendimento, a busca de conhecimento. Apresenta um comportamento investigativo, fazendo perguntas em um nível mais avançado e persistente até obter a informação desejada.	Estimular o aluno a ser produtor de conhecimento, por exemplo: utilizar atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades de pesquisa (tomar notas, manter um diário, fazer tabelas).
<b>NECESSIDADE DE ESTIMULAÇÃO MENTAL</b> - A rapidez no processamento de informações, a memória aguçada e a aprendizagem rápida faz com que	Pode requerer diferenciação curricular: ACELERAÇÃO (Avançar série ou disciplina); PROJETOS INDEPENDENTES; ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

<p>necessitem de atividades que mantenham a estimulação mental. Quando esta necessidade não é satisfeita pode causar desajustes na escola , como falta de interesse pelas atividades escolares.</p>	<p>(Aprofundar tópicos de interesse do aluno); COMPACTAÇÃO CURRICULAR (Eliminar conteúdo que já domina).</p>
---	--

CARACTERÍSTICA	O QUE FAZER
<p><b>NECESSIDADE DE PRECISÃO E EXATIDÃO-</b> devido a capacidade de pensamento analítico , de perceber múltiplas relações entre idéias,objetos e percepções , e capacidade de argumentação o sd pode apresentar dificuldades na tomada de decisão e muitas vezes se ver compelido a corrigir seus erros , dos colegas e dos professores, dificultando as relações sociais.</p>	<p>Possibilitar a participação em atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades sociais; aprender a distinguir o material relevante do irrelevante.</p>
<p><b>SENSO DE HUMOR-</b> respondem e compreendem várias formas de humor verbal a um nível mais sofisticado que seus colegas da mesma idade . Também como reflexo da sua capacidade de resolver problemas percebem absurdos e incongruências nas situações.</p>	<p>Usar o humor como recurso terapêutico, para liberação de tensões , facilitação social e relaxamento.</p>
<p><b>INTENSIDADE</b> - envolvimento intenso, obstinação e persistência em procurar informações são comportamentos característicos da paixão por aprender demonstrada por indivíduos superdotados. Podem voltar-se totalmente</p>	<p>Oportunizar ao aluno trabalhar em projetos independentes para saciar a vontade de aprender em maior profundidade.</p>

para a área de interesse, negligenciando muitas vezes as atividades escolares.

**AUTOCONSCIÊNCIA** - Devido à capacidade de pensamento analítico que muitos superdotados possuem, são capazes de analisar e avaliar suas próprias experiências e as diversas formas em que poderiam melhorar.

Atenção, pois podem se culpar em situação de fracasso, em que as consequências não foram previstas.

Levar o aluno a perceber que em determinadas situações, as escolhas que fizemos eram, naquele momento, as únicas viáveis.

#### CARACTERÍSTICA

#### O QUE FAZER

**ATITUDE NÃO CONFORMISTA** - é observada geralmente associada com traços de pensamento divergente, uma característica comum de pessoas criativas. A criança ou o jovem pode ter muitas ideias diferentes dos demais, incomuns, gerando inconformismo quando não encontram apoio para a expressão da sua criatividade.

Necessidade de apoio quando o inconformismo está baseado na insegurança e no desejo de provar algo para o grupo.

**TENDÊNCIA A QUESTIONAR REGRAS** - quando percebem que estas não têm uma lógica, ou são injustas; para testar e desenvolver suas habilidades de argumentação; podem usar seu vocabulário avançado como uma forma de retaliação aos colegas e professores, tendo a necessidade de estar sempre certo.

Levar o aluno a ter consciência da reação dos outros às suas habilidades de argumentação.

**INTROVERSÃO** - estudos indicam que quanto maior o coeficiente de inteligência maior o grau de introversão apresentada pela pessoa superdotada;

Aceitação da introversão como algo normal e benéfico para essas pessoas que têm uma capacidade maior de reflexão devido à sua capacidade de pensamento analítico.

geralmente são pessoas de intensa concentração, não gostam de ser o centro das atenções, necessitam de maior privacidade e de tempo para refletir.

### **IMPORTANTE:**

Estudos apontam que a maioria das crianças superdotadas é social e emocionalmente ajustada. No entanto, é possível encontrar entre superdotados, indivíduos com dificuldades de ajustamento, quais sejam:

- ✓ Dificuldades de ajustamento - com o meio (dificuldades de relacionamento com os pares, na família e na escola);
- ✓ Dificuldades de ajustamento consigo mesmo (percebe o descompasso no seu desenvolvimento, gasta grande energia para corresponder às expectativas da escola e da família);
- ✓ Negação e/ou supervalorização;
- ✓ Dificuldade em transformar as habilidades superiores em produtividade;
- ✓ E dificuldade em lidar com o sucesso/ fracasso.

Quanto a estas características típicas do superdotado Virgolin (2007), refere que um professor sensível às características do superdotado pode reservar um momento em suas aulas para que a criança ou o jovem possa se expressar com mais liberdade, falar sobre suas dificuldades, temores e dúvidas. Muitas vezes, ao compartilhar suas emoções, o jovem percebe que elas são comuns aos outros colegas, e que cada um tem uma forma diferente de lidar com estas características e emoções.



Imagem 8: Turma de Robótica, EEEFM P. Barcelos, 2016.

### **13. O PROFESSOR DE SUPERDOTADO TEM QUE SER SUPERDOTADO TAMBÉM?**

O aluno com AH/SD pode se destacar em diferentes áreas e nem sempre o professor domina todos os conteúdos. Por exemplo, um aluno pode ter interesse por Astrofísica, saber tudo sobre as “estrelas quimicamente peculiares” e o professor não dominar um tema que é tão específico. Não tem problema! O importante é o professor saber orientar/direcionar o estudo desse aluno, levando-o a pesquisar e buscar outras fontes de conhecimento, trabalhar por meio de projetos e incentivar o investimento na área de interesse do aluno. Uma boa maneira é trabalhar por meio de projetos, como já foi mencionado anteriormente.

### **14. ONDE POSSO ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES A RESPEITO DE AH/SD E SOBRE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO ESCOLAR.**

[www.conbrasd.com.br](http://www.conbrasd.com.br)

[www.ismart.org.br](http://www.ismart.org.br)

<http://cientistabeta.com.br/>

<http://www.casadaciencia.ufrj.br/>

<http://www.casadaciencia.com.br/>

<http://www.clubedeastronomia.com.br/simular.php>

[http://www.on.br/Tour360ON/flash/Tour\\_onTour.htm](http://www.on.br/Tour360ON/flash/Tour_onTour.htm) (passeio virtual pelo Observatório Nacional).

<http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/guia/Files/guiacentrosciencia2015.pdf>

<http://www.verciencia.com.br/programacao/palestras>

<http://aves.museuvirtual.unb.br/>

<http://apice.febrace.org.br/>

<http://www.on.br/index.php/pt-br/conteudo-do-menu-superior/34-acessibilidade/118-ead-ensino-a-distancia.html>

## 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. S. Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: 2ª Edição, EPU, 2001.

Associação Brasileira para Superdotados. Seção RS Altas Habilidades/Superdotação e talentos: manual de orientação para pais e professores/Associação Brasileira para Superdotados, Seção RS. Porto Alegre: ABSD/RS, 2000.

BRASIL (2008). Política Nacional De Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2008.

FREITAS, Soraia N. (Org.). Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. In: RECH, Andréia J. D.; FREITAS, Soraia N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com Altas Habilidades. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

FLEITH, Denise S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas habilidades/Superdotação. In: SABATELA. M.S; CURPERTINO.C.M.B;

FLEITH, D. S. (Org.). Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, 2007. V. 1, cap. 5.

\_\_\_\_\_. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas habilidades/Superdotação. In: OUROFINO, Vanessa T. A. T.; GUIMARÃES, Tânia G.; FLEITH, D. S. (Org.). Características Intelectuais, Emocionais e sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, 2007. V. 1, cap. 3.

Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2002, SÉRIE 2.

Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado / Rosimar Bortolini Poker ... [et al.]. – São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária, 2013.

RECH, A.J.D; FREITAS, S.N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com altas habilidades. Educação e altas habilidades/Superdotação: a Ousadia de rever Conceitos e práticas. Organização: Soraia Napoleão Freitas. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

REVISTA DO COMBRASD. Altas Habilidades/Superdotação e Talento. Conselho Brasileiro para Superdotação.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Um olhar para as altas habilidades: Construindo caminhos. Cupertino, Cristina M. B. (Org.). São Paulo: FDE, 2008.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais – Brasília: Ministério da Educação, 2007.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este documento é fruto do trabalho colaborativo da equipe da Gerência de Educação Especial – GEES/CMDE/DGE/SEDUC, com o objetivo maior subsidiar o trabalho do docente que atua com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em suas diversas áreas da deficiência e altas habilidades/superdotação. Em momento algum teve-se a pretensão de esgotar o assunto, nem mesmo de engessar de maneira rígida a ação pedagógica docente, a intenção foi de apoiar os professores, propiciando um norte para a execução das Políticas Públicas da Educação Especial, no âmbito das escolas da rede estadual de ensino, considerando os desafios a serem enfrentados no dia a dia dos professores, técnicos e gestores no processo inclusivo desse público alvo.

Desejamos que todos os que acessarem este documento possam se sentir desafiados à realização de um trabalho de qualidade. Esperamos que a equipe docente e técnica das escolas façam uma leitura crítica e reflexiva, e se sintam estimuladas a extrair informações e sugestões que implementem a competência profissional na realização do trabalho avaliativo, e de desenvolvimento curricular, de forma dinâmica, colaborativa, interdisciplinar e individualizada no contexto coletivo escolar.

Equipe técnica da Gerência de Educação Especial/GEES/CMDE/DGE/SEDUC



## **PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Caro professor(a),

Em consonância com a Legislação vigente, é a proposta desta Secretaria que o processo de identificação ocorra na própria escola, sob a coordenação do professor de sala de recursos multifuncional, em articulação com o professor do ensino regular, com o apoio do corpo técnico da escola (psicólogos, psicopedagogos, pedagogos). Na inexistência de sala de recursos, o processo poderá ser realizado por profissional do corpo técnico da própria escola.

Nesta etapa a escola poderá contar ainda, com o suporte técnico de profissionais da Coordenadoria Regional de Educação, responsáveis pela assessoria técnica às escolas na área de educação especial.

A concepção de inteligência e o conceito de Superdotação adotados para a elaboração deste **protocolo** de identificação de Altas Habilidades/Superdotação estão fundamentados na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, sendo esta última a base para o processo de identificação, agrupamento dos alunos e atendimento suplementar oferecido em sala de recursos.

Como o principal objetivo da identificação é a oferta do atendimento, apresentamos a seguir dois PROTOCOLOS distintos, visando: 1) **Captação de alunos para a formação de grupos de enriquecimento na sala de SRM da própria escola**, (Protocolo I); 2) **Indicação de alunos com indicadores de AH/SD para atendimentos existentes na SRM da própria escola ou de outra escola na Rede Estadual** (Protocolo II).

## **PROTOCOLO I- (Utilizado para a captação de alunos para a formação de grupos de enriquecimento na sala de SRM da própria escola)**

### **PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO – TRIAGEM INICIAL**

(Responsável: professor de Sala de Recursos com o apoio do corpo técnico da escola e da equipe da educação especial da CRE, quando necessário).

#### **1º PASSO**

Sensibilização dos gestores e professores da escola Piloto onde será desenvolvido o trabalho.

Objetivo:

- Fornecer informações acerca das características do superdotado em suas múltiplas dimensões;
- Envolver professores e técnicos no processo de identificação;
- Obter apoio da direção e dos técnicos da escola e sensibilizá-los para a necessidade de identificar e oferecer atendimento educacional aos alunos que apresentam altas habilidades/superdotação;
- Desfazer ideias errôneas quanto ao fenômeno da superdotação;
- Informar sobre o processo de identificação que será desenvolvido na escola e obter colaboradores (por área de conhecimento: exatas, humanas, biológicas) para o preenchimento da *Ficha de Itens para Observação em Sala de Aula – FIOSA*.

#### **2º PASSO**

Indicação do aluno pelo professor do ensino regular, por meio do preenchimento da FIOSA - Indicação Inicial - (Anexo I).

Procedimentos:

- Selecionar 3 (três) turmas de 6º ao 8º ano do ensino fundamental;
- Convidar 3 (três) professores colaboradores de áreas diferentes (exatas, humanas, biológicas) para preencher a FIOSA. (cada professor deverá preencher uma ficha por turma).

**Atenção:** A FIOSA deverá ser preenchida pelos professores somente após o 1º Bimestre, tempo necessário para que os professores conheçam seus alunos.

### 3º PASSO

Tabulação da FIOSA pelo professor de Sala de Recursos com o apoio do coordenador pedagógico, utilizando a ficha de tabulação – (Anexo II).

### 4º PASSO

Apresentação dos resultados da FIOSA para os professores colaboradores, discussão dos resultados e indicação especial daqueles alunos que mesmo apresentando indicadores de altas habilidades, não tenham sido apontados nos referidos instrumentais.

### 5º PASSO

Reunião com os alunos indicados na FIOSA e apontados pelos professores.

Objetivo:

- Fornecer esclarecimentos acerca do processo de identificação.
- Informar aos alunos que a identificação se dará em etapas e que permanecerão no processo somente aqueles alunos que apresentarem indicadores de altas habilidades/Superdotação;
- Informar sobre a intenção da escola em oferecer atendimento suplementar em Sala de Recursos Multifuncional, em grupo de enriquecimento;
- Aplicar Questionário Segmento Aluno – (anexo III).

### 6º PASSO

Reunião com pais dos alunos indicados na FIOSA e apontados pelos professores:

Objetivo:

- Fornecer esclarecimentos acerca do processo de identificação;
- Fornecer informações acerca das características do aluno superdotado em suas múltiplas dimensões;
- Informar sobre a intenção da escola em oferecer atendimento suplementar em Sala de Recursos Multifuncional, em grupo de enriquecimento;
- Envolver a família no processo de identificação.
- Aplicar Questionário Segmento Responsável – (anexo IV).

**Atenção:** Deixar claro para a família que se trata de um processo que demanda tempo e que os comportamentos de superdotação podem ou não ser confirmados ao longo do processo. E ainda que o objetivo da identificação é a oferta de atendimento educacional especializado na própria escola ou em outro espaço em articulação com a comunidade e com o apoio dos familiares.

## 7º PASSO

Aplicação do **Questionário Segmento Professores e Folha Complementar para Características Esportivas e Artísticas (Anexos V e VI)** - a serem preenchidos pelo professor da disciplina indicada pelo aluno como área de talento ou pelo professor que indicou o aluno para o processo de identificação. **Observação:** A Folha Complementar para Características Esportivas e Artísticas deve ser preenchida pelo professor correspondente (Educação Artística, Educação Física, professores fora da escola, professores de atividades extracurriculares, etc.) para aqueles alunos que apresentam indicadores nas áreas artísticas e esportivas.

## 8º PASSO

- Tabulação dos questionários aplicados nos passos anteriores, conforme **Orientações para Tabulação dos Questionários Segmento Aluno/Professor /Responsáveis** (Anexo VII).
  - *Preenchimento da Ficha Resumo dos Instrumentais de Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação* (Anexo VIII). Esta ficha permite a comparação dos dados levantados nos instrumentais aplicados e a avaliação da consistência das informações obtidas a partir da intensidade e frequência dos comportamentos apontados.
- Atenção:** Continuarão no processo de identificação somente os alunos que apresentarem indicadores de altas habilidades/superdotação.

**SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO – Período de Observação em Sala de Recursos** (responsável – professor de Sala de Recursos com o acompanhamento da equipe de educação especial da crê).)

**1º PASSO**

Nos 4 (quatro) primeiros meses do atendimento, será realizada observação na prática dos comportamentos de superdotação com objetivo de confirmar ou não a indicação para o atendimento (Período de Observação). Durante este período serão adotados os seguintes procedimentos:

- Matrícula do aluno na Sala de Recursos Multifuncional. (Anexo IX).
- Aplicação dos questionários de levantamento de interesses: **Eu gostaria de saber mais sobre** (Anexo X) e **Conhecendo você** (Anexo XI), com o objetivo de levantar informações que permitam agrupar os alunos por área de interesses, visando posterior atendimento;
- Elaboração do **Plano de Atendimento Educacional Especializado** (Anexo XII) com base nos instrumentais aplicados, definindo forma de atuação do professor e apontando o melhor caminho para auxiliar cada aluno a desenvolver o seu potencial superior;
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento, com base nas informações levantadas nos instrumentais aplicados;
- Desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos;
- Organização do **Portfólio do aluno** – pasta de arquivos individuais, que documentam informações sobre o aluno, usados para tomar decisões sobre vários tipos de seu desenvolvimento escolar e para identificar e maximizar o potencial do mesmo. O Portfólio é uma evidência física do talento e interesse de um aluno em particular;
- Registro dos comportamentos de superdotação, observados durante o desenvolvimento das atividades, utilizando a **Ficha de Acompanhamento Do Aluno Durante O Período De Observação** (Anexo XIV).

**2º PASSO**

Elaboração do Relatório Final do Período de Observação (estudo de caso), com o apoio do corpo técnico da escola e da equipe da educação especial da CRE, quando necessário (Anexo XV).

**Observação:** A elaboração do relatório terá como base a observação direta e os instrumentais aplicados, considerando os seguintes aspectos: envolvimento com as atividades, frequência, produção, criatividade, habilidades e interesses.

### 3º PASSO

Fazer devolutiva a família e ao aluno, informando se o mesmo permanece ou não no programa, bem como os encaminhamentos necessários. Nesse momento o professor da SRM poderá contar com o apoio do corpo técnico da escola.

**Observação:**

Com o apoio da escola e dos pais, buscar parcerias para os casos que necessitam de atendimento fora do espaço escolar.

Importante!

*A fim de confirmar os comportamentos de superdotação o Período de Observação poderá se estender se necessário um pouco mais do que o estabelecido (4 meses).*

## **PROTOCOLO II- (Utilizado para Indicação de alunos com AH/SD para atendimentos existentes na SRM da própria escola ou de outra escola na Rede Estadual)**

### **PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO – TRIAGEM INICIAL**

(Responsável: professor de Sala de Recursos com o apoio do corpo técnico da escola e da equipe da educação especial da CRE, quando necessário).

#### **1º PASSO**

Indicação do aluno – pode ocorrer por autoindicação, pelo professor ou pelos pais/ou responsáveis do aluno.

#### **2º PASSO**

Aplicação dos Questionários: QSA - **Questionário Segmento Aluno**; QSP - **Questionário Segmento Professor**, FCCEA – **Folha Complementar para Características Esportivas e Artísticas** e QSP **Questionário Segmento Pais**, para levantamento de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no aluno indicado. Os mesmos deverão ser aplicados na seguinte ordem:

- 1º. **Questionário Segmento Aluno** (Anexo III) - a ser preenchido pelo aluno indicado.
- 2º. **Questionário Segmento Professores** (Anexo V) e **Folha Complementar para Características Esportivas e Artísticas** (Anexo VI) - a serem preenchidos pelo professor da disciplina indicada pelo aluno como área de talento ou pelo professor que indicou o aluno para o processo de identificação. Observação: A **Folha Complementar para Características Esportivas e Artísticas** deve ser preenchida pelo professor correspondente (Educação Artística, Educação Física, professores fora da escola, professores de atividades extracurriculares, etc.) para aquele aluno que apresentam indicadores nas áreas artísticas e esportivas.
- 3º. **Questionário Segmento Pais** (Anexo IV)- a ser preenchido pelo pai/mãe ou responsável pelo aluno indicado.

#### **3º PASSO**

- Tabulação dos questionários aplicados nos passos anteriores, conforme **Orientações para Tabulação dos Questionários Segmento Aluno/Professor /Responsáveis** (Anexo VII).
- **Preenchimento da Ficha Resumo dos Instrumentais de Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação** (Anexo VIII). Esta ficha permite a

comparação dos dados levantados nos instrumentais aplicados e a avaliação da consistência das informações obtidas a partir da intensidade e frequência dos comportamentos apontados.

**Atenção:** Continuarão no processo de identificação somente os alunos que apresentarem indicadores de altas habilidades/superdotação.

#### 4º PASSO

##### **Análise da produção do aluno, quando houver.**

A avaliação de produtos do aluno na área artística, criativa ou científica, como por exemplo: poesias, projetos de ciências, eletrônica ou computação, por meio da análise e parecer de professores da escola com conhecimento na área ou de especialistas da comunidade. Os produtos devem refletir alta criatividade, habilidades de pensamento científico ou criador, habilidades na escrita, talento para análise e síntese ou outros aspectos que podem se aplicar ao produto em questão.

Para análise do produto podem ser utilizados critérios, tais como:

1. Em que extensão este produto representa um manejo aprofundado ou em nível superior do assunto;
2. Em que extensão este produto tem um nível de qualidade além do que se pode esperar de um aluno desta idade;
3. Em que extensão o produto indica uma grande preocupação com detalhes;
4. Em que extensão a ideia central/concepção do produto está além do que um aluno desta idade geralmente propõe;
5. Em que extensão é um produto de excelência;

**Outros critérios podem ser criados para avaliar a excelência do produto.**

**SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO – Período de Observação em Sala de Recursos** (responsável – professor de Sala de Recursos com o acompanhamento de corpo técnico da escola).

#### 1º PASSO

Nos 4 (quatro) primeiros meses do atendimento, será realizada observação na prática dos comportamentos de superdotação com objetivo de confirmar ou não a indicação para o atendimento (Período de Observação). Durante este período serão adotados os seguintes procedimentos:

- Matrícula do aluno na Sala de Recursos Multifuncional. (Anexo IX).
- Aplicação dos questionários de levantamento de interesses: **Eu gostaria de saber mais sobre** (Anexo X) e **Conhecendo você** (Anexo XI), com o objetivo de levantar informações que permitam agrupar os alunos por área de interesses, visando posterior atendimento;
- Elaboração do **Plano de Atendimento Educacional Especializado**- Plano de Desenvolvimento Individual –PDI (Anexo XIII) com base nos instrumentais aplicados, definindo forma de atuação do professor e apontando o melhor caminho para auxiliar cada aluno a desenvolver o seu potencial superior;
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento, com base nas informações levantadas nos instrumentais aplicados;
- Desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos;
- Organização do **Portfólio do aluno** – pasta de arquivos individuais, que documentam informações sobre o aluno, usados para tomar decisões sobre vários tipos de seu desenvolvimento escolar e para identificar e maximizar o potencial do mesmo. O Portfólio é uma evidência física do talento e interesse de um aluno em particular;
- Registro dos comportamentos de superdotação, observados durante o desenvolvimento das atividades, utilizando a **Ficha de Acompanhamento Do Aluno Durante O Período De Observação** (Anexo XIV).

## 2º PASSO

Elaboração do Relatório Final do Período de Observação (estudo de caso), com o apoio do corpo técnico da escola e da equipe da educação especial da CRE, quando necessário (Anexo XV).

**Observação:** A elaboração do relatório terá como base a observação direta e os instrumentais aplicados, considerando os seguintes aspectos: envolvimento com as atividades, frequência, produção, criatividade, habilidades e interesses.

## 3º PASSO

Fazer devolutiva a família e ao aluno, informando se o mesmo permanece ou não no programa, bem como os encaminhamentos necessários. Nesse momento o professor da SRM poderá contar com o apoio do corpo técnico da escola.

**Observação:** Com o apoio da escola e dos pais, buscar parcerias para os casos que necessitam de atendimento fora do espaço escolar.

## **ESTRATÉGIAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO ALUNO**

### **1. OPERACIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:**

O atendimento ao aluno com AH/SD em Sala de Recursos compreende dois momentos distintos: a) identificação do aluno e b) processo de desenvolvimento do aluno:

- a) Identificação do aluno: O processo de identificação vai desde a indicação inicial realizada pelo professor do ensino regular, pelos pais/responsáveis, ou pelo próprio aluno, por meio de instrumentais específicos, até o período de observação, que é realizado na SRM, por um período de 4 meses, com o objetivo de confirmar ou não os comportamentos de superdotação. Neste período as potencialidades do aluno são documentadas (utilizando instrumentais de levantamento de indicadores de AH/SD, levantamento de interesses e estilos de aprendizagem). É também organizado um Portfólio do aluno (documento onde são registradas todas as informações e produções relevantes ao seu desenvolvimento) bem como, desenvolvidas atividades de enriquecimento. Nesta fase do atendimento cabe ao professor elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (modelo anexo) para o aluno em processo de identificação, indicando os alunos que estão nesta fase e os procedimentos utilizados.
- b) Desenvolvimento do aluno: Nessa fase do atendimento, as ações enfatizam os serviços oferecidos ao aluno, à família e à comunidade escolar visando o desenvolvimento global do aluno. As atividades desenvolvidas em salas de recursos tornam-se mais específicas às necessidades de desenvolvimento do aluno e a família é convidada a frequentar o grupo de pais para trocarem experiências sobre as necessidades de desenvolvimento dos filhos. Espera-se que o aluno desenvolva atividades de enriquecimento. Nesta fase, é de responsabilidade do professor da Sala de Recursos elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado de cada aluno (Plano de Desenvolvimento Individual – Modelo anexo), contendo: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas do aluno; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas do aluno; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos;

## **2. DINÂMICA DO ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:**

A oferta do Atendimento Educacional Especializado aos alunos identificados, ou em processo de identificação é realizado em Sala de Recurso específica para alunos com A H/SD, ou em Salas de Recursos multifuncionais, da seguinte forma:

- a) Através de grupos de enriquecimento e de oficinas;
- b) Atendimento em turno contrário às aulas, durante 4 horas diárias, uma vez por semana, ou 2 horas diárias, duas vezes por semana;
- c) Turmas compostas por alunos identificados e/ou em processo de identificação, obedecendo aos agrupamentos por áreas de interesses;
- d) Número de alunos por agrupamento podendo variar de 8 a 12 alunos, dependendo do tipo de produto ou serviço a ser elaborado;
- e) Alunos agrupados de acordo com as habilidades e áreas de interesses, mapeados previamente durante o processo inicial de identificação (triagem).

## **3. ASPECTOS PEDAGÓGICOS:**

A prática pedagógica especializada, na sala de recursos, deve constituir um conjunto de procedimentos específicos, que tem por objetivo enriquecer a aprendizagem, oportunizando intervenção nas áreas das habilidades e interesses dos alunos com parcerias estabelecidas pela escola e outras instituições/organizações afins. Para isso as intervenções pedagógicas da Sala de Recursos devem ser elaboradas a partir de um planejamento pedagógico de acordo com as características do aluno podendo ser realizado por meio de:

- a) Projeto Individual (projeto de interesse pessoal), ou;
- b) Projeto em grupo (campos de interesse e habilidades semelhantes);
- c) Encontros gerais (para desenvolver uma gama de atividades abertas e semiestruturadas).
- d) Atividades que possam oportunizar o desenvolvimento nos relacionamentos intra e interpessoais, priorizando o autoconhecimento e a socialização das pesquisas.

Visando uma prática consistente, o planejamento deve ser reestruturado sempre que necessário, de acordo com o trabalho desenvolvido pelo aluno ou grupo, objetivando a suplementação curricular.

#### **4. CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA E DESLIGAMENTO DO ALUNO NO ATENDIMENTO:**

- a) O desligamento do aluno se dá mediante estudo de caso, (devidamente registrado no relatório final) após período de observação realizado pelo professor de sala de recursos em articulação com corpo técnico da escola ou da Coordenação de Educação Especial das Coordenadorias Regionais de Educação;
- b) No caso de alunos com indicadores de AH/SD que demonstram interesse em permanecer no atendimento, o desligamento se dá automaticamente com a conclusão do ensino médio;
- c) Para o aluno permanecer no atendimento deverá estar efetivamente matriculado e frequentando regularmente as aulas no ensino regular.

#### **5. TRANSFERÊNCIA DO ALUNO:**

No caso de transferência para outra unidade escolar, junto ao histórico escolar, deverá ser anexada a Ficha de Acompanhamento de Alunos com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (Anexo XVI).

#### **6. PERFIL DO PROFESSOR PARA O ATENDIMENTO SUPLEMENTAR:**

Para atuar com alunos com AH/SD o professor deverá ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e preferencialmente possuir cursos de formação na área.

#### **7. DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL:**

- a) Jornada de trabalho em conformidade com Plano de Carreira, Cargos e Remuneração dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Rondônia – PCCR;
- b) Carga horária de atividade docente (atendimento ao aluno), de planejamento, de formação continuada e de atividades independentes, em conformidade com o PCCR e registrados em cronograma de atendimento (modelo anexo), conforme horários e demandas da unidade escolar.

## **ANEXO I**

## FICHA DE ITENS PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/200\_\_. Escola: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_@\_\_\_\_\_

Indique em cada item os dois alunos de sua turma, menino ou menina, que, na sua opinião, apresentam as seguintes características:

1) Os melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão:	
2) Os melhores nas áreas de matemática e ciências:	
3) Os melhores nas áreas de arte e educação artística:	
4) Os melhores em atividades extracurriculares:	
5) Mais verbais, falantes e conversadores:	
6) Mais curiosos, interessados, perguntadores:	
7) Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula:	
8) Mais críticos com os outros e consigo próprios:	
9) De melhor memória, aprendem e fixam com facilidade:	
10) Mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem:	
11) Mais independentes, que iniciam o próprio trabalho e fazem sozinhos:	
12) Mais entediados, desinteressados, mas não necessariamente atrasados:	
13) Mais originais e criativos:	
14) Mais sensíveis aos outros e bondosos para com os colegas:	
15) Preocupados com o bem-estar dos outros:	
16) Mais seguros e confiantes em si mesmos:	
17) Mais ativos, perspicazes, observadores:	
18) Mais capazes de pensar e tirar conclusões:	
19) Mais simpáticos e queridos pelos colegas:	
20) Mais solitários e ignorados:	
21) Mais levados, engraçados, "arteiros":	
22) Que você considera mais inteligentes:	
23) Com melhor desempenho em esportes e exercícios físicos:	
24) Que sobressaem em habilidades manuais e motoras:	
25) Que produzem respostas inesperadas e pertinentes:	
26) Capazes de liderar e passar energia própria para animar o grupo:	
27) Existe em sua turma alguma criança com outros talentos especiais? Quais talentos?	

Como manifestam seu talento estes dois últimos alunos?

---



---



---

Comentários e observações que deseje fazer:

---



---



---



---

## ***Folha para interpretação da Ficha de Itens para Observação em Sala de Aula***<sup>1</sup>

**Capacidade e inteligência geral** (o nome da criança deve estar citado pelo menos 6 vezes nos itens 4, 6, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 21, 22, 25, ou 4 vezes nos itens 9, 11, 13, 17, 18, 22, 25);

**Talento verbal** (o nome da criança deve estar citado pelo menos 3 vezes nos itens 1, 5, 7, 18, 22);

**Capacidade de pensamento abstrato/talento científico-matemático** (o nome da criança deve estar citado pelo menos 3 vezes nos itens 2, 9, 11, 18, 22);

**Criatividade acentuada e/ou talento artístico** (o nome da criança deve estar citado pelo menos 4 vezes nos itens 3, 8, 10, 13, 17, 25, ou 3, incluindo os itens 3 e 13);

**Talento psicossocial** (o nome da criança deve estar citado pelo menos 4 vezes nos itens 4, 7, 14, 15, 16 e 19); Quando a criança foi indicada nos itens anteriores e também no item 26; isto indica talento psicossocial com liderança)

**Talento psicomotor** (o nome da criança deve estar citado nos itens 4, 23 e 24).

<sup>1</sup> Adaptada por PÉREZ, S. G. P. B. (2006) da ficha utilizada pelo Centro de Desenvolvimento de Talentos (CEDET) de Lavras (MG) e extraída do livro "Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão" (GUENTHER, 2000, p.175-177).

## **ANEXO II**





## **ANEXO III**

**QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - ALUNOS**

DATA: ____/____/20__.	NÚMERO QUEST: ____
ESCOLA: _____	TURMA: _____
NOME: _____	
NOME DO PAI: _____	
NOME DA MÃE: _____	
ENDEREÇO: _____	
BAIRRO: _____	CIDADE: _____ CEP: _____
TELEFONE: _____	E-MAIL: _____ @ _____

1. Sexo do entrevistado	Masculino <input type="checkbox"/>	Feminino <input type="checkbox"/>
2. Idade	_____ anos	_____ meses
3. Em casa, você tem acesso a: (marcar com X)		
TV <input type="checkbox"/>	DVD <input type="checkbox"/>	Computador <input type="checkbox"/>
		Internet <input type="checkbox"/>
4. Fora de casa, você tem acesso a: (marcar com X)		
TV <input type="checkbox"/>	DVD <input type="checkbox"/>	Computador <input type="checkbox"/>
		Internet <input type="checkbox"/>

**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

5. Com quantos anos você começou a ler (Não só o seu nome, mas frases)?			
6. Costuma ler por conta própria livros de seu interesse? (além dos exigidos na escola). Quantos por ano?			
7. Quais são os assuntos sobre os quais mais gosta de conversar ou estudar ou as atividades que mais gosta de fazer?			
1.			
2.			
3.			
4.			
8. Que idade têm seus 4 melhores amigos ou amigas?			
1.	2.	3.	4.
9. Em quais áreas é um/uma dos melhores da sua turma? (marcar até 4 itens, por ordem de importância)			

- |                |                   |                   |      |
|----------------|-------------------|-------------------|------|
| 1 – Matemática | 7 – Biologia      | 13 – Planejamento | 1º - |
| 2 – Português  | 8 – Esportes      | 14 – Observação   | 2º - |
| 3 – História   | 9 – Artes         | 15 – Memória      | 3º - |
| 4 – Química    | 10 – Liderança    | 16 – Abstração    | 4º - |
| 5 – Física     | 11 – Comunicação  | 17 – Outra. Qual? |      |
| 6 – Geografia  | 12 – Criatividade |                   |      |

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
<b>(Marque com X a alternativa mais adequada)</b>					
10. Você se sente diferente aos seus colegas na maneira de pensar, de sentir ou de agir?					
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?					
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?					
13. É independente e faz as coisas sozinho/a?					
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?					
15. Você se preocupa com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?					

16. É perfeccionista?					
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?					
18. Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos de estratégia?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>					
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

**LIDERANÇA**

19. É autossuficiente?					
20. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador)?					
21. É cooperativo/a com os demais?					
22. Tende a organizar o grupo?					
23. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>					
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

**HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA**

24. Sua memória é muito destacada?					
25. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?					
26. Conhece mais palavras que seus colegas, ou palavras mais difíceis e complexas que seus colegas não conhecem?					
27. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
28. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?					
29. Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?					
30. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?					
31. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
32. Suas notas ou conceitos na escola são melhores que as dos demais colegas da sua turma?					

33. Aprende mais rápido que seus colegas?					
34. Você se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?					
35. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>					
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

### CRIATIVIDADE

36. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
37. É muito curioso/a?					
38. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
39. Gosta de arriscar-se?					
40. Gosta de enfrentar desafios?					
41. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
42. É sensível às coisas bonitas?					
43. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
44. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
45. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe?					
46. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
47. É questionador/a quando algum adulto fala algo com o qual não concorda?					
48. Presta atenção, quando o assunto lhe interessa?					
49. Seus cadernos são incompletos e desorganizados?					
50. Não gosta de cumprir regras?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>					
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

### COMPROMETIMENTO COM A TAREFA

51. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa?					
52. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
53. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
54. Tem sua própria organização?					
55. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
56. Não precisa estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
57. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
58. Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?					

59. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
60. Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?					
61. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas?					
62. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
63. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>					
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

### ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

Já participou ou ganhou prêmios em competições de esportes?	Participou em nível (marque com um "X" abaixo)			Ganhou prêmio em nível (marque com um "X" abaixo)			
	estadual	nacional	internacional	municipal	estadual	nacional	internacional
64. Futebol							
65. Vôlei							
66. Basquete							
67. Skate							
68. Handebol							
69. Ginástica olímpica							
70. Natação							
71. Artes Marciais							
72. Tênis							
73. Outra _____							
74. Se sim, quantas horas por semana dedica ao treinamento nesta área ou atividade esportiva?							
Até 5 horas			5 a 10 horas				
10 a 20 horas			Mais de 20 horas				
75. Trocaria a atividade esportiva (futebol, vôlei, basquete, etc.) por outra atividade?							
Sim			Não				
Se sim, qual e por quê? _____							
_____							
_____							
_____							
76. Alguém já disse, ou você acha que tem uma habilidade especial em alguma atividade artística? Qual destas?							
Desenho/pintura				Representação teatral			
Música				Dança			
Canto				Fotografia			
Escultura				Outra. Qual? _____			
(Se respondeu que sim)						Sim	Não
77. Já apresentou seu trabalho em um espetáculo ou exposição (exceto apresentação em escola)?							
78. Estuda ou pratica música, canto, teatro, dança, escultura, fotografia, etc.?							
79. Trocaria essa atividade por alguma outra?							

Qual e por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**80.** Quantas horas por semana você dedica ao aperfeiçoamento dessa habilidade (música, canto, teatro, dança, desenho/pintura, escultura, etc.)?

Até 5 horas		5 a 10 horas	
10 a 20 horas		Mais de 20 horas	

Adaptado por NAAH/S de Rondônia (2009), da adaptação de Susana G. P. Barrera Pérez (2009) de RENZULLI, J. S.; SMITH, L. H.; WHITE, A. J.; CALLAHAN, C. M.; HARTMAN, R. K. Scales for Rating the behavioral characteristics of superior students. IN: BARBE, W. B.; RENZULLI, J. S (Eds.). *Psychology and Education of the Gifted*. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1975, p. 264 – 273 e do Questionário Segmento Alunos do

## **ANEXO IV**



34. Suas notas ou conceitos na escola são melhores que as dos demais colegas da turma?					
35. Aprende mais rápido que seus colegas?					
36. Se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?					
37. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					
<b>CRIATIVIDADE</b>					
38. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
39. É muito curioso/a?					
40. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
41. Gosta de arriscar-se?					
42. Gosta de enfrentar desafios?					
43. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
44. É sensível às coisas bonitas?					
45. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
46. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
47. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe?					
48. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
49. É questionador/a quando algum adulto fala algo com o qual não concorda?					
50. Presta atenção, quando o assunto lhe interessa?					
51. Seus cadernos são incompletos e desorganizados?					
52. Não gosta de cumprir regras?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					

<b>Peso</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					
<b>COMPROMETIMENTO COM A TAREFA</b>					
53. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa?					
54. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
55. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
56. Tem sua própria organização?					
57. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
58. Não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
59. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
60. Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?					
61. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
62. Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?					
63. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas?					
64. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
65. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

**Atenção: Se seu/sua filho/a apresenta habilidades especiais em áreas artísticas ou esportivas, responda os itens seguintes.**

#### FOLHA COMPLEMENTAR DE CARACTERÍSTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

SEU/SUA FILHO/A JÁ PARTICIPOU OU GANHOU PRÊMIOS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS?	Participou em nível:			Ganhou prêmio em nível:				
	estadual	nacional	internacional	municipal	estadual	nacional	internacional	
66. Futebol								
67. Vôlei								
68. Basquete								
69. Skate								
70. Handebol								
71. Ginástica olímpica								
72. Natação								
73. Artes marciais								
74. Tênis								
75. Outra. Qual? _____								
76. (SE SIM) QUANTAS HORAS POR SEMANA SEU/SUA FILHO/A DEDICA AO TREINAMENTO PARA APERFEIÇOAR A ATIVIDADE ESPORTIVA?								
Até 5 horas		5 a 10 horas		10 a 20 horas		Mais de 20 horas		
SEU/SUA FILHO(A) TEM UMA HABILIDADE ESPECIAL EM ALGUMA ATIVIDADE ARTÍSTICA? QUAL?								
77. Desenho/pintura		78. Escultura		79. Fotografia				
80. Música		81. Representação teatral		82. Outra atividade artística. Qual? _____				
83. Canto		84. Dança						
<b>(SE RESPONDEU Sim)</b>								
PARA OS ITENS A SEGUIR, MARQUE AS RESPOSTAS CORRETAS:							Sim	Não

<b>85.</b> Seu/sua filho/a já se apresentou em um espetáculo (exceto apresentação em escola)?					
<b>86.</b> Seu/sua filho/a estuda alguma das disciplinas artísticas mencionadas no item 3 acima?					
<b>87. QUANTAS HORAS POR SEMANA SEU/SUA FILHO/A DEDICA PARA APERFEIÇOAR O SEU TALENTO EM MUSICA, CANTO, TEATRO, DANÇA, DESENHO/PINTURA OU ESCULTURA?</b>					
Até 5 horas		5 a 10 horas		10 a 20 horas	
				Mais de 20 horas	

Adaptado por NAAH/S de Rondônia (2009), da adaptação de Susana G. P. Barrera Pérez (2009), do Questionário Segmento Pais do Estudo de Prevalência de Alunos com Altas Habilidades (ABSD-RS, 2001).

## **ANEXO V**

**QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - PROFESSORES**

DATA: ____/____/20____.	NÚMERO QUEST: _____
ESCOLA: _____	TURMA: _____
NOME DO ENTREVISTADO: _____	
NOME DO ALUNO: _____	
PROFESSOR DE (DISCIPLINA): _____	
FORMAÇÃO: _____	
ENDEREÇO: _____	
BAIRRO: _____	CIDADE: _____ CEP: _____
TELEFONE: _____	E-MAIL: _____ @ _____

**1. HÁ QUANTO TEMPO CONHECE O(A) ALUNO/A?**

Até 2 meses	6 meses a 1 ano
2 a 4 meses	1 a 2 anos
4 a 6 meses	Mais de 2 anos

**2. VOCÊ CONSIDERA QUE ESTE/A ALUNO/A TEM HABILIDADE ESPECIAL E SE DESTACA DOS DEMAIS?**

1 – Sim	2 – Não
---------	---------

**3. EM QUAIS ÁREAS ESTE/A ALUNO/A TEM HABILIDADES ESPECIAIS?**

1 – Matemática	7 – Biologia	13 – Planejamento	1º
2 – Português	8 – Esportes	14 – Observação	2º
3 – História	9 – Artes	15 – Memória	3º
4 – Química	10 – Liderança	16 – Abstração	4º
5 – Física	11- Comunicação	17 – Outra. Qual?	
6 – Geografia	12 – Criatividade		

**4. AS NOTAS OU CONCEITOS DO/A SEU/SUA ALUNO/A NA SUA MATÉRIA, EM GERAL, SÃO:**

baixas (0 – 4)	médias (5 – 7)	altas (8 – 10)
----------------	----------------	----------------

**5. AS NOTAS OU CONCEITOS, DO/A SEU/SUA ALUNO/A NA ESCOLA, EM GERAL, SÃO:**

baixas (0 – 4)	médias (5 – 7)	altas (8 – 10)
----------------	----------------	----------------

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO/A ALUNO/A (Marcar com "X" a frequência adequada)	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
6. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, de sentir ou de agir?					
7. Prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?					
8. É independente e faz as coisas sozinho/a?					
9. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?					
10. Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?					
11. É perfeccionista?					
12. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?					
13. Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus colegas)?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	1	2	3	4	5
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

**LIDERANÇA**

14. É autossuficiente?					
15. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, representante de turma, coordenador/a de					

atividades?					
16. É cooperativo/a com os demais?					
17. Tende a organizar o grupo?					
18. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	1	2	3	4	5
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

**HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA**

19. Tem uma memória é muito destacada?					
20. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?					
21. Tem um vocabulário muito extenso e rico, para sua idade (considerando a variedade de palavras, a precisão vocabular, a complexidade das palavras utilizadas e a construção dos argumentos)?					
22. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
23. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?					
24. Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?					
25. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?					
26. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
27. Aprende mais rápido que seus colegas?					
28. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
29. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
30. Tem um raciocínio lógico-matemático desenvolvido (Não só na matemática)?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	1	2	3	4	5
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

**CRIATIVIDADE**

31. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
32. É muito curioso/a?					
33. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
34. Gosta de arriscar-se?					
35. Gosta de enfrentar desafios?					
36. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
37. É sensível às coisas bonitas?					
38. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
39. Sabe compreender ideias diferentes das					

suas?					
40. Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)					
41. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe?					
42. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
43. É questionador/a quando algum adulto fala algo com o qual não concorda?					
44. Presta atenção quando o assunto lhe interessa?					
45. Seus cadernos são incompletos e desorganizados?					
46. Não gosta de cumprir regras?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	1	2	3	4	5
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

<b>COMPROMETIMENTO COM A TAREFA</b>					
47. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa?					

48. É muito exigente (crítico/a) com ele/a mesmo/a?					
49. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
50. Tem sua própria organização?					
51. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
52. Não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
53. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
54. Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?					
55. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
56. Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?					
57. É persistente nas atividades de seu interesse, buscando a conclusão das tarefas?					
58. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
59. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?					
<b>Soma dos X marcados em cada coluna</b>					
<b>Peso</b>	1	2	3	4	5
<b>Quant. de X multiplicado pelo peso</b>					
<b>Total (somatória dos pontos)</b>					

Adaptado por NAAH/S de Rondônia (2009), da Adaptação de Susana G. P. Barrera Pérez (2009) de RENZULLI, J. S.; SMITH, L. H.; WHITE, A. J.; CALLAHAN, C. M.; HARTMAN, R. K. Scales for Rating the behavioral characteristics of superior students. IN: BARBE, W. B.; RENZULLI, J. S (Eds.). *Psychology and Education of the Gifted*. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1975, p. 264 – 273 e do Questionário Segmento Alunos do Estudo de Prevalência de Alunos com Altas Habilidades (ABSD-RS, 2001)

## **ANEXO VI**

**FOLHA COMPLEMENTAR PARA CARACTERÍSTICAS ESPORTIVAS E ARTÍSTICAS – PROFESSORES**  
*Este questionário deve ser respondido por profissionais que dominem cada uma das áreas avaliadas.*

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA					
Como você avalia o desempenho do seu aluno/a na área na qual ele/a se destaca? Marque sua resposta com X					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
<b>NATAÇÃO</b>					
1. Desenvolve as atitudes psicomotoras em todos os segmentos corporais?					
2. Domina os fatores de resistência?					
3. Domina os fatores de estrutura muscular e flexibilidade específica dos nados?					
4. Desenvolve a força muscular específica para nadar?					
5. Desenvolve técnicas de saída, virada e chegada de cada um dos 4 nados?					
6. Tem habilidades no meio líquido?					
7. Apresenta estrutura emocional para treinamentos?					
<b>VOLEIBOL</b>					
8. Analisa, mentaliza e raciocina sobre os fatores básicos da regulamentação do jogo?					
9. Exercita-se em habilidades de atenção, velocidade de reação, força, agilidade, flexibilidade e resistência?					
10. Desenvolve a mecânica de acionamento técnico e tático?					
<b>FUTEBOL</b>					
11. Analisa, mentaliza e raciocina sobre os fatores básicos da regulamentação do jogo?					
12. Exercita-se em habilidades de atenção, rapidez de reação, força, agilidade, flexibilidade e resistência?					
13. Domina as técnicas do passe curto, médio e longo nas diversas formas de receber e passar a bola?					
14. Domina as técnicas dos passes comuns (de frente e de costas), bate falta, bola parada e cabeceio, descolamento variados, distância e velocidade, desenvolvendo a acuidade, precisão e reflexos de movimentos?					
15. Desenvolve e aperfeiçoa as diversas formas de execução do chute?					
16. Exercita-se na mecânica do chute, aliada à técnica da batida na bola, nas mais diversas situações, acompanhadas de técnicas e mecânica de cabeceio e cobertura?					
17. Aprimora os deslocamentos defensivos, seguidos de quedas, atitudes defensivas e volta à postura básica de defesa e ataque?					
18. Desenvolve as estratégias específicas?					
19. Desenvolve a mecânica de acionamento técnico e tático?					
<b>DANÇA</b>					
20. Coordenação motora e senso de ritmo?					
21. Destreza nos trabalhos realizados com movimentos motores restritos ou amplos?					
22. Usa o corpo para criar e explorar uma história?					
<b>ATLETISMO</b>					
23. Forma uma "imagem mental" (interiorização) do impulso retilíneo de lançamento, qualquer que seja a atitude de partida?					
24. Conscientiza-se da importância da relação entre a amplitude da preparação e a eficiência do impulso?					
25. Identifica constantemente a ligação entre o deslocamento retilíneo e o impulso final?					
26. Desenvolve uma atitude favorável a um bom deslocamento de todo o corpo?					
<b>MÚSICA</b>					
27. Cria músicas diferentes?					
28. Cria "jingles"?					
29. Improvisa com voz e/ou instrumentos sonoros em conjunto?					
30. Mantém um conjunto instrumental para interpretação musical?					
31. Conhece a divisão histórica da música e as variações dos estilos musicais?					
<b>TEATRO</b>					
32. Improvisa diálogos dramáticos a partir de situações cotidianas?					
33. Redige diálogos dramáticos a partir de situações cotidianas?					
34. Faz improvisações em torno de personagens de textos teatrais?					
35. Interpreta textos a partir do tema e de estilo?					
36. Desenvolve a linguagem gestual e fisionômica?					
<b>ARTES VISUAIS</b>					
37. Percebe e produz imagens mentais, pensa através de imagens e visualiza detalhes?					
38. Gosta de rabiscar, desenhar, pintar ou reproduzir objetos em formas visíveis?					
39. Constrói imagens em tridimensão, modelando, esculpindo ou agregando formas com volume (sucatas)?					
40. Cria representação concreta ou visual da informação?					

41. Faz caricaturas, cartazes espirituosos, capas elaboradas de trabalhos?					
42. Percebe tanto padrões óbvios quanto padrões sutis das obras de arte?					
43. Reproduz, com exatidão e características próprias, grafismos, imagens e/ou objetos tridimensionais em superfícies planas?					
44. Desenvolve suas próprias soluções para o desenho, pintura ou escultura, sem cópias?					
45. Cria efeitos de tri-dimensão em espaços bidimensionais fazendo uso de recursos de perspectiva de forma espontânea, sem o conhecimento técnico?					

Responda às questões seguintes em relação à(s) área(s) artísticas ou esportivas que você acabou de avaliar:

CARACTERÍSTICAS GERAIS (Marque a resposta mais adequada com um "X")		Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
	46. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, de sentir ou de agir?					
	47. Prefere treinar ou praticar sozinho/a?					
	48. É independente e faz as atividades sozinho/a?					
	49. Tem elevados padrões éticos e morais nas suas atividades?					
	50. É perfeccionista?					
	51. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?					
LIDERANÇA	52. É autossuficiente?					
	53. É escolhido/a pelos seus colegas para funções de liderança, (líder de grupo, capitão de equipe)?					
	54. É cooperativo/a com os demais, tem espírito de equipe?					
	55. Tende a organizar o grupo?					
	56. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?					
<b>CRIATIVIDADE</b>						
	57. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
	58. É muito curioso/a?					
	59. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
	60. Gosta de arriscar-se?					
	61. Gosta de enfrentar desafios?					
	62. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
	63. Tem senso estético desenvolvido?					
	64. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
	65. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
	66. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe?					
	67. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
	68. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
	69. Gosta de cumprir regras?					
<b>COMPROMETIMENTO COM A TAREFA</b>						
	70. Dedica muito mais tempo e energia a uma atividade que gosta ou que lhe interessa mais?					
	71. É muito exigente (crítico/a) com ele/a mesmo/a?					
	72. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
	73. Tem sua própria organização?					
	74. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
	75. Não precisa de muito estímulo para terminar uma atividade que lhe interessa?					
	76. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
	77. Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?					
	78. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
	79. Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?					
	80. É persistente nas atividades de seu interesse, buscando a conclusão das tarefas?					
	81. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
	82. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?					
	83. Treina por conta própria para aprimorar sua técnica?					

Adaptado por Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2009), da Ficha Complementar para Características Esportivas e Artísticas – Professores (PÉREZ, 2004) com a colaboração dos seguintes professores: Natação – Dra. Alessandra M. Scarton (PUCRS); Dança – Dra. Aline N. Haas (PUCRS); Voleibol – Dr. Christiano Guedes (PUCRS); Artes visuais – Profa. Danice Calomero Martini (SEED-PR/IBPEX/CEPPEP), 2009.

## **ANEXO VII**

## ORIENTAÇÕES PARA TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SEGMENTO ALUNO /PROFESSOR /RESPONSÁVEL

**1. ESCALA DE AVALIAÇÃO:** Para efeito de correção deverá ser atribuída uma nota (pesos) de 1 a 5 para avaliação da frequência dos itens comportamentais demonstrados em cada dimensão: características gerais; liderança; habilidade acima da média; criatividade, comprometimento com a tarefa, con-

FREQUÊNCIA DOS COMPORTAMENTO OBSERVADOS EM CADA DIMENSÃO	NOTA/PESO
NUNCA	1
RARAMENTE	2
AS VEZES	3
FREQUENTEMENTE	4
SEMPRE	5

**2. PONTUAÇÃO:** Para cada dimensão deverão ser obtidas pontuações separadas da seguinte forma:

- 1º Some o número total dos X assinalados em cada coluna para obter o total de pontos da coluna;
- 2º Multiplique o total da coluna pelo peso de cada coluna, para obter o peso da coluna total;
- 3º Some os pesos da coluna total para obter a pontuação para cada dimensão da escala;
- 4º Passe todas as pontuações para os quadros III, IV e V da Ficha Tabulação dos Instrumentais de Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação;

**Veja o Exemplo:**

Questionário Segmento Aluno  
Aluno: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx  
Dimensão: Habilidades Acima da Média

24. Sua memória é muito destacada?				X
25. Tem muitas informações sobre estímulos que não de seu interesse?				X
26. Conhece mais palavras que seus colegas, ou palavras mais difíceis e complexas que seus colegas não conhecem?			X	
27. Tem a tendência de coisas complicadas examinando-as parte por parte?				X
28. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?				X
29. Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?				X
30. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças da sua idade?			X	
31. Tem a tendência de "começar" e "parar" das coisas fazendo perguntas inteligentes?				X
32. Seus notas ou conceitos na escola são melhores que as dos demais colegas da sua turma?				X
33. Aprende mais rápido que seus colegas?				X
34. Você se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?				X
35. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?				X

Transfira o resultado obtido (total) de cada dimensão para a Ficha Resumo dos Instrumentais de Identificação, conforme exemplo a seguir:

Exemplo:  
Questionário Segmento Aluno  
Aluno: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

### QUADRO III—Resultado do Questionário Segmento Aluno

CARACTERÍSTICAS	MÉDIA DE PONTOS DOS INDICADORES DE AH	PONTUAÇÃO FINAL/DIMENSÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS	36 – 45	
LIDERANÇA	20 – 25	
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	48 – 60	<b>58</b>
CRIATIVIDADE	60 – 75	
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA	52 – 65	

Conforme exemplo apontado, a pontuação final (Dimensão) obtida pelo aluno X, sugere que o mesmo apresenta indicadores de Altas habilidades/superdotação no que se refere a Dimensão HABILIDADES ACIMA DA MÉDIA.

Fontes de pesquisa:

Escala para Avaliação de características Comportamentais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Joseph S. Renzulli/ Linda H. Smith / Alan J. White / Carolyn

M. Callahan / Robert K. Hartman.

Escala de Avaliação Subjetiva. Site: <http://www.vademecum.com.br/sapiens/escalas.htm>

## **ANEXO VIII**

## FICHA RESUMO DOS INSTRUMENTAIS DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Aluno(a):		Idade		sexo:	
Escola:		Ano/Série		Turno:	

### QUADRO I— Resumo da Ficha de Observação em Sala de Aula (FIOSA)

- |   |   |                                 |
|---|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> INTELIGÊNCIA GERAL               | <input type="checkbox"/> CRIATIVIDADE         | <input type="checkbox"/> OUTROS |
| <input type="checkbox"/> TALENTO VERBAL                   | <input type="checkbox"/> TALENTO PSICOSSOCIAL |                                 |
| <input type="checkbox"/> PENS. ABSTRATO/LÓGICO MATEMÁTICO | <input type="checkbox"/> TALENTO PSICOMOTOR   |                                 |

### QUADRO II— Resultado da Ficha de Autonegação

HOUVE AUTONEGAÇÃO  SIM  NÃO

EM QUE ÁREA: \_\_\_\_\_

O QUE O ALUNO JÁ FEZ NA ÁREA INDICADA: \_\_\_\_\_

### QUADRO III—Resultados do Questionário Segmento Aluno

CARACTERÍSTICAS	MÉDIA DE PONTOS DOS INDICADORES DE AH	PONTUAÇÃO FINAL/DIMENSÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS	36 – 45	
LIDERANÇA	20 – 25	
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	48 – 60	
CRIATIVIDADE	60 – 75	
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA	52 – 65	

### QUADRO IV—Resultados do Questionário Segmento Professor

CARACTERÍSTICAS	MÉDIA DE PONTOS DOS INDICADORES DE AH	PONTUAÇÃO FINAL/DIMENSÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS	32 – 40	
LIDERANÇA	20 – 25	
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	48 – 60	
CRIATIVIDADE	64 – 80	
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA	52 – 65	

### QUADRO V—Resultados do Questionário Segmento Responsável

Responsável pelo preenchimento: \_\_\_\_\_

CARACTERÍSTICAS	MÉDIA DE PONTOS DOS INDICADORES DE AH	PONTUAÇÃO FINAL/DIMENSÃO
CARACTERÍSTICAS GERAIS	32 – 40	
LIDERANÇA	20 – 25	
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA	48 – 60	
CRIATIVIDADE	60 – 75	
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA	52 – 65	

### Observações:

Responsável pelo preenchimento: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## **ANEXO IX**

# FICHA DE INSCRIÇÃO

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

TIPO DE ATENDIMENTO		FOTO 3X4
LOCAL DE ATENDIMENTO		

DADOS DO ALUNO	Nome completo:		
	Data de nascimento	Idade Atual:	
	Escola de Origem:	Polo:	
	Ano/série:	Turno:	
	Endereço residencial:		
	Telefone para contato:		

DADOS DO RESPONSÁVEL/FAMÍLIA	Nome do pai:		profissão:	
	Tel. do trabalho:	celular:	e-mail:	
	Nome da mãe:		profissão:	
	Tel. do trabalho:	celular:	e-mail:	

### Termo de Ciência:

Declaro estar ciente de que, ao ser inscrito para O ATENDIMENTO o aluno será submetido a um período de observação e estará sujeito aos seguintes procedimentos e normas:

- Aplicação de instrumentais de identificação de Altas Habilidades/Superdotação, durante os quatro primeiros meses de atendimento;
- Acompanhamento pelo professor que observará: habilidades, interesses, concentração, envolvimento com as tarefas propostas, criatividade e produtividade. Estas características poderão confirmar a suspeita inicial de altas habilidades/superdotação;
- Cumprimento dos dias e horários de atendimento estabelecidos previamente pela escola, podendo ser desligado, caso ultrapasse o total de quatro faltas consecutivas ou cinco faltas alternadas;
- Durante a frequência ao atendimento os pais poderão ser convocados para entrevista e preenchimento de instrumentais.

### Termo de Autorização:

Autorizo a participação do(a) aluno(a) acima identificado(a) nas atividades de divulgação do Atendimento pela Escola ou pela SEDUC,

Conforme especificadas abaixo:

- Vídeos e/ou fotos de divulgação do atendimento.
- Matéria em jornais, telejornais e/ou outros meios de comunicação, desde que institucionais e autorizados pela Escola.
- Fotos para divulgação do atendimento em sites institucionais/palestras proferidas por pessoas autorizadas pela Escola e ou pela SEDUC;
- Fotos e/ou vídeos para divulgação dos trabalhos, em qualquer evento promovido pela Escola ou pela SEDUC.

Autorizo o(a) aluno(a) a retornar para casa **desacompanhado(a)** após o término das atividades.

SIM  NÃO

Local/Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

_____ Nome do Responsável (por extenso):	_____ Assinatura do Responsável
---	------------------------------------



## **ANEXO X**



## EU GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE...<sup>1</sup>

**Instruções:** O inventário que está nas próximas quatro páginas contém uma lista de mais de duzentos tópicos que devem ser do interesse de muitos alunos. Por favor, leia a lista cuidadosamente e tente achar dez tópicos que você gostaria de ver como atividades do Tipo I no nosso programa de enriquecimento. Esses tópicos podem ser temas que são seus antigos favoritos ou novas idéias que você gostaria de explorar. Escolha tópicos que você acha que sejam, ou podem ser, estimulantes e interessantes. Pense duas vezes antes de circular um tópico para se certificar de que é uma boa escolha. Faça um círculo em volta de dez tópicos. Depois volte e preencha os círculos dos tópicos sobre os quais você já conhece bastante. Peça ao seu professor mais informação se algum desses tópicos for novo para você.

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

### Estudos Sociais

1. Antropologia
2. Abuso Infantil
3. Álcool e Drogas
4. Arqueologia
5. Atualidades
6. Brasil (estado \_\_\_\_\_)
7. Carreiras / Profissões
8. Civilização Clássica
9. Constituição
10. Creches
11. Crime/ Criminologia
12. Cultura Brasileira
13. Culturas Estrangeiras
14. Culturas Minoritárias
15. Desenvolvimento Urbano
16. Divórcio
17. Eleições
18. Exploradores
19. Famílias
20. Festivais/ Feriados
21. Forças Armadas
22. Futurismo
23. Genealogia
24. Geografia
25. Governo
26. Governo Local
27. Guerras/ Batalhas

### Comunicação e Expressão

28. Autoria e patentes
29. Bibliotecas
30. Comunicação
31. Confecção de Livros
32. Criação de Jogos
33. Debate
34. Editoriais
35. Entrevistas
36. Escrita de peça teatral
37. Escrita/ Grafologia
38. Escritores
39. Etimologia
40. Fábulas
41. Falar em Público
42. Ficção Científica

43. Gráficos/ Impressão
44. História em Quadrinhos
45. Jornalismo/ Jornais
46. Lendas
47. Linguagem de Sinais/ Surdez
48. Língua Estrangeira (\_\_\_\_\_)

### 49. Lingüística

50. Literatura
51. Poesia
52. Propaganda
53. Publicação
54. Votação

### Ciências

55. Agricultura/ Cultivo
56. Anatomia
57. Animais
58. Astrologia
59. Astronomia
60. Barulho
61. Biologia
62. Biorritmo/ Cronobiologia
63. Botânica
64. Conservação
65. Corpo Humano
66. Clima
67. Desastres
68. Dinossauros
69. Ecologia
70. Contabilidade
71. Dinheiro
72. Economia
73. Estatística
74. Estimativa
75. Geometria
76. Gráficos
77. Impostos e taxas
78. Investimentos
79. Matemática
80. Negócios
81. Sistema métrico
82. Transações Bancárias

### 83. Artes Visuais

84. Antiguidades

85. Arquitetura
86. Arte Popular
87. Artes gráficas
88. Artistas
89. Atuação (performance teatral)
90. Balé
91. Caligrafia
92. Canto
93. Cinema
94. Cinema/ Produção de Filmes
95. Circo
96. Composição/ Compositores
97. Confecção de fantasias
98. Coreografia/ Dança
99. Criação com Argila
100. Dança Moderna
101. Desenho
102. Desenho animado
103. Design de jóias
104. Design de moda
105. Design de móveis
106. Drama
107. Escultura
108. Fotografia
109. Gráficos
110. Grafite
111. História da Arte
112. Instrumentos Musicais
113. Maquiagem
114. Marionetes/ Fantoques
115. Marketing

### Recreação/ Hobbies

116. Acampamento
117. Animais de estimação
118. Aquários
119. Arco e flecha
120. Artesanato
121. Automobilismo
122. Barcos/ Carros/ Aviões
123. Brinquedos
124. Canoagem
125. Ciclismo
126. Coleções
127. Culinária

128. Escalada  
129. Escotismo  
130. Esportes  
131. Jardinagem  
132. Mágica  
133. Malhação (ginástica)  
134. Maquetes  
135. Mecânica  
136. Plantas de interior (ambientes internos)  
137. Recreação infantil  
138. Viagens
- Áreas Profissionais**
139. Administração  
140. Administração rural  
141. Agronomia  
142. Alimentos  
143. Arquitetura  
144. Arquivologia  
145. Artes cênicas  
146. Artes gráficas  
147. Artes plásticas  
148. Astronomia  
149. Automação industrial  
150. Biblioteconomia  
151. Ciência da computação  
152. Ciências aeronáuticas  
153. Ciências atuariais  
154. Ciências biológicas  
155. Ciências biomédicas  
156. Ciências contábeis  
157. Ciências econômicas  
158. Engenharia sanitária  
159. Engenharia têxtil  
160. Esporte  
161. Estatística  
162. Farmácia  
163. Filosofia  
164. Física  
165. Fisioterapia  
166. Fonoaudiologia  
167. Fotografia  
168. Geofísica  
169. Geografia  
170. Geologia  
171. Gestão ambiental  
172. Gestão de serviços  
173. História  
174. Hotelaria  
175. Indústria da madeira  
176. Indústria têxtil  
177. Instrumentação e controle  
178. Irrigação e drenagem  
179. Jornalismo  
180. Letras  
181. Lingüística  
182. Matemática  
183. Materiais  
184. Mecânica e mecânica de precisão  
185. Medicina  
186. Medicina veterinária  
187. Meteorologia  
188. Microbiologia e imunologia  
189. Moda  
190. Moda e estilo  
191. Multimídia
192. Museologia  
193. Música  
194. Musicoterapia  
195. Navegação fluvial  
196. Normalização e qualidade industrial  
197. Nutrição  
198. Oceanografia  
199. Odontologia  
200. Oftalmologia  
201. Habitação  
202. Heróis e Vilões  
203. História/Tradição Oral  
204. História da Cultura Negra  
205. História da Mulher  
206. Interesses Mundiais  
207. Lei/Tribunais  
208. Líderes  
209. Mapas/ Globos  
210. Meteorologia  
211. Mitologia  
212. Monstros  
213. Morte  
214. Museus  
215. Opinião Pública  
216. Pessoas com Deficiência  
217. Pessoas Famosas  
218. Pobreza  
219. Política  
220. População  
221. Populações Indígenas  
222. Pré-História  
223. Presidentes  
224. Problemas Sociais  
225. Religião  
226. Senilidade / Terceira Idade  
227. Sistema Penitenciário / Código Penal  
228. Viagens pelo Mundo  
( )
229. Energia  
230. Engenharia  
231. Espaço Cósmico  
232. Evolução/ Extinção  
233. Física  
234. Fobias/ Medos  
235. Foguetes  
236. Força Nuclear  
237. Fósseis  
238. Genética  
239. Geologia  
240. Insetos  
241. Invenções  
242. Lixo/ Resíduos  
243. Luz  
244. Medicina/ Saúde/ Doença  
245. Metais/ Magnetos  
246. Método Científico/ Cientistas  
247. Microscópios  
248. Natureza  
249. Navegação Aérea /Aeronautas  
250. Nutrição  
251. Oceanografia/Água  
252. Óptica  
253. Pássaros/Ornitologia  
254. Peixe/Moluscos
255. Estratégias autosustentáveis  
256. Poluição  
257. Psicologia  
258. Química  
259. Reciclagem  
260. Recursos Naturais  
261. Répteis  
262. Robótica  
263. Rochas e Minerais  
264. Saúde Mental  
265. Silvicultura / Florestas  
266. Transportes  
267. Vida Selvagem
- Matemática**
268. Álgebra  
269. Bolsa de valores  
270. Calculadoras  
271. Cálculo  
272. Computadores/ Informática  
273. Consumismo  
274. Máscaras  
275. Música folclórica  
276. Musicais famosos  
277. Músicos  
278. Ópera  
279. Orquestra  
280. Palhaços, comediantes  
281. Pantomima  
282. Pintura  
283. Produção Teatral  
284. Rádio  
285. Restauração  
286. Teatro  
287. Tecelagem  
288. Televisão  
289. Teoria Musical  
290. Ventriloquismo
- Habilidades de Pensamento/ Pesquisa/Estudo**
291. Criatividade  
292. Datilografia  
293. Faculdades/ Universidades  
294. Habilidades de memória  
295. Habilidades de ouvir  
296. Imaginação  
297. Intuição  
298. Jogos intelectuais/quebra-cabeças/Desafios  
299. Leitura Dinâmica  
300. Lógica  
301. Pensamento Dedutivo/Indutivo  
302. Pesquisa  
303. Preparação de materiais audiovisuais  
304. Relações Humanas  
305. Resolução de problemas  
306. Simulações  
307. Técnicas de entrevista  
308. Tomada de decisão  
309. Treinamento para Liderança  
310. Valores/ Educação Moral  
311. Ciências sociais  
312. Cinema e vídeo  
313. Confecção têxtil  
314. Construção civil  
315. Cooperativismo

- |   |                                     |   |
|---|-------------------------------------|---|
| 316. Dança                              | 341. Engenharia de horticultura     | 367. Química                                      |
| 317. Decoração                          | 342. Engenharia de materiais        | 368. Quiropraxia                                  |
| 318. Desenho industrial                 | 343. Engenharia de minas            | 369. Rádio e TV                                   |
| 319. Design gráfico                     | 344. Engenharia de pesca            | 370. Radiologia                                   |
| 320. Direito                            | 345. Engenharia de produção         | 371. Relações internacionais                      |
| 321. Ecologia                           | 346. Engenharia de telecomunicações | 372. Relações públicas                            |
| 322. Economia doméstica                 | 347. Engenharia elétrica            | 373. Saneamento ambiental                         |
| 323. Educação                           | 348. Engenharia física              | 374. Saúde  |
| 324. Educação física                    | 349. Engenharia florestal           | 375. Secretariado e automação de escritório       |
| 325. Eletromecânica                     | 350. Engenharia hídrica             | 376. Secretariado executivo                       |
| 326. Eletrônica                         | 351. Engenharia industrial          | 377. Serviço social                               |
| 327. Eletrotécnica                      | 352. Engenharia mecânica            | 378. Sistemas de informação (análise de sistemas) |
| 328. Empreendimento                     | 353. Engenharia metalúrgica         | 379. Sistemas digitais e redes de computadores    |
| 329. Enfermagem                         | 354. Engenharia naval               | 380. Tecnologia de laticínios                     |
| 330. Engenharia aeronáutica             | 355. Engenharia química             | 381. Telecomunicações                             |
| 331. Engenharia agrícola                | 356. Optometria                     | 382. Teologia                                     |
| 332. Engenharia ambiental               | 357. Ortóptica                      | 383. Terapia ocupacional                          |
| 333. Engenharia bioquímica              | 358. Pedagogia                      | 384. Tradução e interpretação                     |
| 334. Engenharia cartográfica            | 359. Processamento de dados         | 385. Transporte                                   |
| 335. Engenharia civil                   | 360. Produção cultural              | 386. Turismo                                      |
| 336. Engenharia da computação           | 361. Produção editorial             | 387. Viticultura e enologia                       |
| 337. Engenharia de agrimensura          | 362. Produção industrial            | 388. Zootecnia                                    |
| 338. Engenharia de alimentos            | 363. Produção moveleira             |   |
| 339. Engenharia de aquíicultura         | 364. Prótese odontológica           |   |
| 340. Engenharia de controle e automação | 365. Psicologia                     |   |
|   | 366. Publicidade                    |   |

Acrescente outros interesses aqui:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## Meus Dez Tópicos Preferidos para Atividades do Tipo I

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

**Instruções:** Use as informações do inventário de interesses que você acabou de completar. Escreva, no espaço abaixo, os nomes dos dez tópicos que você circulou no inventário.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_

## **ANEXO XI**



# Conhecendo Você

Nome \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Professor \_\_\_\_\_ Escola \_\_\_\_\_

Por favor, ajude-nos a conhecer você um pouco melhor e a saber o que você gostaria de fazer ou aprender no nosso programa de enriquecimento, preenchendo esse inventário.

1. Eu gostaria de visitar \_\_\_\_\_

2. Eu gostaria de entrevistar alguém sobre \_\_\_\_\_

3. Eu gostaria de encontrar livros, revistas ou filmes sobre \_\_\_\_\_

4. Eu gostaria de aprender como \_\_\_\_\_

5. Eu gostaria de escrever uma carta para essas pessoas/lugares/empresas: \_\_\_\_\_

6. Eu gostaria de me tornar um especialista em \_\_\_\_\_

7. Eu gostaria de descobrir sobre a seguinte carreira/ profissão \_\_\_\_\_

8. Eu gostaria de fazer/criar/experimentar com \_\_\_\_\_

9. Alguns problemas nesse mundo que realmente me incomodam são \_\_\_\_\_

10. Eu gostaria de ajudar a melhorar ou encontrar um jeito para \_\_\_\_\_

11. Eu já viajei para \_\_\_\_\_

12. Meus livros favoritos são sobre \_\_\_\_\_

13. Eu já freqüentei, ou gostaria de freqüentar, esses clubes/ associações: \_\_\_\_\_

14. Eu já tive, ou gostaria de ter aulas sobre: \_\_\_\_\_

15. Meus *hobbies* e coleções são \_\_\_\_\_

16. Meus pais têm esses empregos: \_\_\_\_\_

17. Minhas maneiras favoritas de aprender são por meio de/ através de contatos com (circule mais de uma):

aeroporto	inventários	brochuras	mapas
dicionário	pessoas	faculdades	telefonemas
gráficos	amostras	livros de “como fazer...”	computador/ Internet
páginas amarelas	entrevistas	rádios	fotografias
agência de viagens	jornais	cartas	museu
discos	pessoas famosas	fazenda	televisão
hospitais	Atlas	livros didáticos	conversas
panfletos	escolas	revistas	galeria de arte
almanaque	laboratório	catálogos	observações
empresas	pessoas idosas	figuras	zoológico
impressos	biblioteca	lojas	diagramas
perguntas	excursões	slides	globo
amigos, vizinhos	livros	clubes	
enciclopédias	professores	filmes	

18. Eu gostaria de fazer um relatório ou investigação nesse ano que envolvesse esses objetivos (circule qualquer um que se aplique):

compor alguma coisa	coleccionar alguma coisa	defender algo
escrever um breve manifesto	encontrar exemplos	fazer uma suposição e testá-la
imaginar algo	mudar algo	resolver um problema
realizar um experimento	colocar algo em ordem	definir algo
examinar algo	escrever	criar uma filosofia
improvisar algo	observar algo	rotular
realizar uma avaliação	construir algo	demonstrar algo
explicar algo	fazer comparações	hipotetizar
inventar uma nova idéia	pintar	usar alguma coisa de um jeito diferente
adicionar algo a alguma coisa	criar algo	descrever algo
dissecar algo	fazer recomendações	identificar as partes de algo
medir alguma coisa	predizer o futuro	resumir em uma linguagem mais simples
analisar ou sintetizar algo	criticar algo	
dramatizar	fazer uma substituição	
memorizar	provocar uma reação nas pessoas	

19. O produto para esse projeto poderia ser um(a) (circule qualquer um que se aplique):

álbum de recortes	programa de computador	modelo/ maquete	escultura móvel
debate	árvore genealógica	quadro de avisos	painel
jogo	desfile	caixa de sombra	revista
pôster	livro	discussão	centro de aprendizagem
apresentação de rádio	programa de perguntas	mural	estátua
demonstração	bandeira	quebra-cabeça	palestra
jogo de mesa educativo	diagrama	campanha	show de marionetes
prêmio	mapa	ensaio	código secreto
apresentação de slides	programa de televisão	museu	fotos
demonstração	brinquedo	questionário	poema
lição	diário	carta	teste
produto	máquina	escultura	colagem
artigos de jornal	propaganda	música	gráfico
desenho animado	brochura	receita culinária	
linha do tempo	dicionário	carta geográfica	

Adaptado por Susana G. P. Barrera Pérez (2006) de BURNS, D. E. *Pathways to investigative skills: Instructional lessons for guiding students from problem solving to product*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1990. (Tradução: ARAÚJO, D. L. e AMARAL, L. D.; Coordenação e revisão: VIRGOLIM, A. M. R., Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

## **ANEXO XII**



# PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

(PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO)

<b>2. ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:</b>		
LOCAL DO AEE	<input type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncionais da Escola;	<input type="checkbox"/> Sala de Recursos especifica de AH/SD.
FREQUÊNCIA SEMANAL	<input type="checkbox"/> 1 vez por semana <input type="checkbox"/> 2 vezes por semana	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
TEMPO DE ATENDIMENTO	<input type="checkbox"/> 2 horas por dia; <input type="checkbox"/> 4 horas por dia	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
FORMA DE ATENDIMENTO	<input type="checkbox"/> Individual <input type="checkbox"/> Em grupo	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____

<b>3. ATENDIMENTO EM SALA DE RECUROS MULTIFUNCIONAL:</b>	
ATIVIDADES NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO:	<input type="checkbox"/> Aplicação de instrumentais para levantamento de interesse e estilo de aprendizagem do aluno; <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de atividades de enriquecimento; <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de habilidades pessoais (como liderança, comunicação, autoconceito, etc); <input type="checkbox"/> Oficina específica. Qual: <input type="checkbox"/> Outras: Quais:
INSTRUMENTAIS DE IDENTIFICAÇÃO UTILIZADOS	<input type="checkbox"/> Instrumentais de levantamento de indicadores de AH/SD: Quais: _____  <input type="checkbox"/> Instrumentais de levantamento de interesse e estilo de aprendizagem: Quais: _____  Outros: Quais:
TEMPO NECESSÁRIO PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO ( Período e Observação)	<input type="checkbox"/> ATÉ 4 MESES <input type="checkbox"/> MAIS DE 4 MESES: por que?
RECUROS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS: (Descrever os recursos/equipamentos que serão necessários para o desenvolvimento das atividades, durante o período de observação)	

# PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

## (PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO)

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:** (Apontar os critérios que serão utilizados para a confirmação das características de altas habilidades e avaliar o desempenho do aluno durante o período de observação)

### 4. RESULTADOS AO FINAL DO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO:

ALUNOS IDENTIFICADOS	ÁREA DE INTERESSE	ENCAMINHAMENTOS

DATA:

ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE:

ASSINATURA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:

#### IMPORTANTE:

O Plano do AEE é documento comprobatório de que a escola institucionalmente reconhece a matrícula do estudante público alvo da educação especial e assegura o atendimento de suas especificidades educacionais – Nota Técnica 04/2014.

## **ANEXO XIII**

# PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

## Plano de Desenvolvimento Individual

(para alunos identificados com Altas Habilidades/Superdotação)

1. IDENTIFICAÇÃO:		
Nome: _____	Data de Nasc.: _____	Período de execução do plano: _____
Escola: _____	Ano Escolar: _____	Profº. do AEE: _____
2. ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:		
LOCAL DO AEE	<input type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncionais da Escola;	<input type="checkbox"/> Sala de Recursos especifica para AH/SD; <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____
FREQUÊNCIA SEMANAL	<input type="checkbox"/> 1 vez na Sala de Recursos Multifuncional; <input type="checkbox"/> 2 vezes na Sala de Recursos Multifuncional;	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
TEMPO DE ATENDIMENTO	<input type="checkbox"/> 2 horas por dia; <input type="checkbox"/> 4 horas por dia;	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
FORMA DE ATENDIMENTO	<input type="checkbox"/> Individual em Sala de Recursos Multifuncionais; <input type="checkbox"/> Em grupo na Sala de Recursos Multifuncional;	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	<input type="checkbox"/> Fonoaudiologia <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Assistência Social	<input type="checkbox"/> Área médica. Qual <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____
AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATENDER AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:		
<input type="checkbox"/> No âmbito da escola: _____		
<input type="checkbox"/> No âmbito da família: _____		
<input type="checkbox"/> No âmbito social: _____		





## **ANEXO XIV**

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO DURANTE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO			
Nome:		D. Nasc.:	
Endereço:			
Pai:		Profissão:	
Mãe:		Profissão:	
Telefones para contato:			
Escola de Origem:		Ano/Turno:	
Local de Atendimento:			
Tipo de atendimento:    ( ) grupo de enriquecimento em SRM    ( ) Oficinas:			

O objetivo desse instrumento é subsidiar e orientar você, professor, quanto à verificação de características que identificam comportamentos de superdotação nos seus alunos, durante o PERÍODO DE OBSERVAÇÃO.

		COMPORTAMENTOS OBSERVADOS NO ALUNO			SIM	NÃO	EM DESENVOLVIMENTO
		SIM	NÃO	EM DESENVOLVIMENTO			
Características de acordo com o Modelo dos Três Anéis.	Habilidade Geral acima da Média	Facilidade em processar informações, em integrar experiências e emitir respostas apropriadas e contextualizadas;					
		Aprendizagem rápida/fácil e com pouca repetição;					
		Pensamento abstrato e interesse por problemas complexos;					
		Boa memória e facilidade para acumular conhecimento;					
		Habilidade lógico-matemática;					
		Apresenta vocabulário excepcional; é verbalmente fluente;					
		Capacidade de generalizar e transferir aprendizagem de uma situação para outra;					
	Mostra <i>insights</i> e percepções incomuns						
	Elevado grau de Criatividade	Facilidade e agilidade para produzir idéias;					
		Flexibilidade ou facilidade para pensar fora dos padrões;					
		Originalidade de pensamento ou capacidade de emitir respostas diferentes e/ou incomuns para uma questão;					
		Capacidade de resolver problemas de forma criativa e efetiva;					
		Abertura a novas experiências, novas idéias e sugestões externas;					
		Vê relações entre idéias aparentemente diversas;					
		Independência de pensamento, individualismo e auto-suficiência					
	Ausência de medo em correr riscos, gosta de desafios e apurado senso de humor.						
	Envolvimento com a Tarefa (comprometimento)	Interesse constante por certos tópicos ou problemas;					
		Tendência a iniciar suas próprias atividades;					
		Persistência/obstinação na realização e finalização das tarefas;					
		Auto-imposição para atingir a perfeição;					
		Ocupa seu tempo de forma produtiva, sem ser necessária estimulação constante do professor;					
		Concentra-se em uma única atividade durante um período prolongado sem se aborrecer;					
		Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre sua produção.					
	Compromisso com projetos de longa duração quando interessado na temática ou em um tópico.						

		Habilidades específicas e/ou de interesse do aluno	APRESEN- TOU	NÃO APRESEN- TOU	NÃO FOI OBSERV.
<b>HABILIDADES específicas e ÁREAS de interesse</b>	<b>ÁREA ACADÊMICA</b>	Matemática			
		Língua portuguesa			
		Literatura			
		Geografia			
		Física			
		História			
		Sociologia			
		Mecânica			
		Filosofia			
		Química			
		Astronomia			
		Biologia			
		Robótica/ mecatrônica			
		Língua estrangeira:.....			
		Outras:.....			
<b>ÁREAS DE TALENTO</b>	Artes plásticas: Demonstra flexibilidade em lidar com novas técnicas, temas e materiais				
	Artes cênicas: Apresenta facilidade de expressão corporal				
	Musicais: demonstra capacidade para o canto, melodia, tom, ritmo e timbre				
	Psicomotora: habilidade superior em esportes, como.....				
<b>CAPACIDADE DE LIDERANÇA</b>	Demonstra habilidade de articular idéias e de se comunicar bem com os outros				
	Demonstra capacidade de influenciar o grupo com suas idéias e opiniões				
	Demonstra habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações				
	Apresenta comportamento cooperativo quando trabalha com os outros				

		Quanto ao atendimento o aluno apresentou:	SIM	NÃO
<b>PERÍODO DE OBSERVAÇÃO</b>	Satisfação e entusiasmo com as atividades			
	Iniciativa e autonomia para iniciar as atividades			
	Capacidades de desenvolver todas as etapas e concluir uma tarefa/trabalho/pesquisa/projeto: ex.....			
	.....			
	Uso criativo dos recursos/objetos/materiais disponibilizados			
	Capacidade de gerar idéias diferentes para um mesmo estímulo e de concretizar o desenvolvimento de uma idéia			
	Facilidade em processar informações e aplicar conhecimentos			
	Boa memória; aprendizagem rápida;			
	Vocabulário avançado; riqueza de expressão, elaboração e fluência.			
	Flexibilidade e originalidade de pensamento, imaginação fora do comum;			
	Facilidade de lidar jogos estratégias para a solução de problemas de raciocínio lógico-matemático.			
	Interação efetiva com os colegas			
	Destaque em olimpíadas, campeonatos, feiras, exposições, produções, entre outros:			
	Outro diagnóstico além da suspeita de superdotação?			
	Assiduidade			
Faltas justificadas				
Muitas faltas				

**Ao final do período de Observação e, de acordo com referencial teórico do atendimento, o(a) aluno(a):**

- ( ) **Apresentou** os comportamentos de superdotação, portanto, deve ser **efetivado** no Programa para desenvolver suas potencialidades;
- ( ) **Não apresentou**, no momento, os comportamentos de superdotação, portanto deve ser **desligado** do Programa;
- ( ) Apesar de ter cumprido todo o período de observação e de ter demonstrado alguns dos comportamentos previstos no modelo de Renzulli, faz-se necessário um período maior de observação;
- ( ) Não cumpriu a frequência mínima exigida para o período de observação;
- ( ) Foi desligado por solicitação do responsável;
- ( ) Desistiu ao longo do processo. Motivo: .....

**Observações relevantes e/ou encaminhamentos sugeridos:**

---

---

---

---

---

Local/Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do professor: \_\_\_\_\_

## **ANEXO XV**

# RELATÓRIO - PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

(síntese dos resultados)

Aluno(a):	Data de nascimento:	Idade atual:
Local de Atendimento:	Área de atendimento:	
Início do Período de observação:	Término:	

## 1. Instrumentos de avaliação psicopedagógica aplicados: o aluno apresentou os seguintes resultados:

<p><b>1.1. Listar instrumentais:</b></p> <p><b>EXEMPLO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• QUESTIONÁRIOS DE LEVANTAMENTO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES – aplicados ao próprio aluno, aos pais e professores.</li> <li>• INSTRUMENTAIS DE LEVANTAMENTO DE INTERESSE e ESTILO DE APRENDIZAGEM – Meu portfólio</li> </ul>
<p><b>1.2. Resultado dos instrumentais:</b></p> <p><b>EXEMPLO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentou muitos indicadores de altas habilidades, com relação a habilidade acima da média e o envolvimento com a tarefa, apresentando um nível de criatividade pouco desenvolvido.</li> <li>• Manifestou possuir uma vasta área de interesse: música, canto, desenho, informática, etc. procurando se envolver sempre que possível.</li> <li>• Gosta e pratica muita leitura.</li> <li>• Apresenta uma forte tendência a liderança.</li> <li>• Quanto ao estilo de aprendizagem, apresenta rapidez de raciocínio, gosta de trabalhar sozinha ou em dupla, gosta de aprender fazendo, experimentando e gosta de fazer pesquisas.</li> </ul>

## 2. Quanto aos aspectos relativos à interação dos Três Anéis, o aluno demonstrou as seguintes características/comportamentos:

( ) **Habilidades acima da média:** facilidade em processar informações e aplicar conhecimentos; integra experiências e emite respostas apropriadas e contextualizadas; boa memória; aprendizagem rápida; vocabulário avançado; riqueza de expressão, elaboração e fluência.

( ) **Envolvimento com a tarefa:** capacidade de concluir o projeto que iniciou, demonstrando satisfação e entusiasmo; permanência de interesse a atenção; iniciativa e autonomia para iniciar, desenvolver as etapas e concluir uma tarefa/trabalho/pesquisa/projeto.

( ) **Criatividade:** capacidade de gerar idéias diferentes para um mesmo estímulo e de concretizar o desenvolvimento de uma idéia; fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento; imaginação fora do comum; originalidade; uso criativo dos recursos/objetos/materiais de que dispõe; estabelece relações e generalizações.

## 3. Quanto aos estímulos apresentados/atividades desenvolvidas, o aluno apresentou os seguintes resultados:

3.1. Tipo de enriquecimento (tipo I, II ou III)	3.2. Atividade Desenvolvida	3.3. Resultados
<p><b>EXEMPLO:</b></p> <p>Durante o período de atendimento, foram desenvolvidas atividades exploratórias (tipo I), atividades de como fazer (tipo II) e atividades do tipo III, desenvolver um produto.</p>	<p><b>EXEMPLO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizações: explorações de diversas áreas do conhecimento.</li> <li>• Criação e automação de robôs;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos na área de robótica (em pequenos grupos), para apresentar na I Mostra Interna de Robótica de Porto Velho.</li> </ul>	<p><b>EXEMPLO:</b></p> <p>O aluno em questão, apresentou excelente desempenho e muito envolvimento com as tarefas propostas, durante todo o período do atendimento.</p>

4. **Frequência ao atendimento:** ( ) absoluta ( ) com faltas justificadas ( ) muitas faltas

5. **Durante o Período de Observação, o aluno** ( ) iniciou ( ) desenvolveu ( ) concluiu o(s) seguinte(s) projetos ou tópicos de pesquisa/estudo relativos à ( ) **área de interesse indicada** ( ) **outra área de interesse:** especificar e relatar no espaço abaixo.

- Desenvolveu todas as atividades propostas durante o atendimento com muita dedicação, obtendo êxito na maioria das vezes;
- Participou com muita dedicação e empenho no desenvolvimento de um projeto na área de robótica, para apresentar na I Mostra Interna de Robótica de Porto Velho.

**6. Quanto às habilidades específicas, o aluno demonstrou:**

- ( ) **Percepção:** capacidade de *insights*, ou seja, perspicácia e discernimento, que o permite encontrar novas respostas, novas formas de abordar um problema chegando a diferentes soluções;
- ( ) **Habilidade Social:** participa com empenho e competência nas tarefas produzidas pelo grupo, assumindo suas opiniões e valores, respeitando normas democraticamente estabelecidas; interage afetivamente com os colegas; socializa interesses coletivos; é sensível às necessidades e sentimentos dos outros.
- ( ) **Habilidade Lingüística:** capacidade para pensar com palavras, usa vocabulário rico, grande habilidade de leitura e escrita, habilidade para gerar idéias originais na produção literária; capacidade de análise e síntese.
- ( ) **Habilidade Espacial:** capacidade de perceber informações visuais ou espaciais e transformá-las em novas representações; facilidade de lidar com quebra-cabeças ou outros jogos de resolução de problemas espaciais (xadrez, etc).
- ( ) **Habilidade Lógico-matemática:** facilidade de lidar com cálculos e notações matemáticas e grande interesse na busca de estratégias para a solução de problemas de raciocínio lógico-matemático; compreende processos como o de categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses; constrói estruturas com o Lego/robótica.
- ( ) **Habilidade psicomotora em** .....
- ( ) **Habilidade superior para a área de talento, em** .....
- ( ) **Liderança:** sabe liderar e ser liderado, exercendo as duas posições confortavelmente.

6. Ao final do período de Observação e, de acordo com referencial teórico do atendimento, o(a) aluno(a):

- ( ) **apresentou** os comportamentos de superdotação, portanto, deve ser **efetivado** no Programa para desenvolver suas potencialidades;
- ( ) **não apresentou**, no momento, os comportamentos de superdotação, portanto deve ser **desligado** do Programa;
- ( ) apesar de ter cumprido todo o período de observação e de ter demonstrado alguns dos comportamentos previstos no modelo de Renzulli, faz-se necessário um período maior de observação;
- ( ) não cumpriu a frequência mínima exigida para o período de observação;
- ( ) foi desligado por solicitação do responsável;
- ( ) desistiu ao longo do processo. Motivo: .....

7. **Parecer conclusivo do professor/observações relevantes:**

**Exemplo:** Ao longo do período de atendimento a aluno apresentou, tanto por meios de fichas e questionários quanto na observação direta pelo professor, possuir muitas características de superdotação, demonstrando interesse em muitas áreas, com maior destaque na lingüística (gosta muito de ler e se comunicar).

Local/Data:

Assinatura do professor do AEE

Assinatura do Diretor da Escola

## **ANEXO XVI**



**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO COM INDICADORES DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**  
(Para acompanhar o histórico escolar)

Esta ficha deverá ser preenchida e devidamente assinada para acompanhar o Histórico Escolar de alunos que possuem indicadores de Altas Habilidades/Superdotação –AH/SD, com o objetivo de fornecer informações a respeito do processo de identificação e atendimento, de forma a subsidiar e orientar os futuros professores na continuidade da oferta do Atendimento Educacional Especializado- AEE.

**IDENTIFICAÇÃO:**

Escola:		
Nome do aluno(a):		D. Nasc.:
Ano/série:	Turma:	Turno:
Pai:		
Mãe:		

**SITUAÇÃO DO ALUNO QUANTO AO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO :**

**1. INSTRUMENTAIS APLICADOS:**

	FIOSA –Ficha de Itens para Observação em Sala de Aula
	Ficha Autonomia
	Ficha de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação na Primeira Infância
	Questionário de Levantamento de Indicadores de AH/SD – segmento Pais/Responsável
	Questionário de Levantamento de Indicadores de AH/SD – segmento Aluno
	Questionário de Levantamento de Indicadores de AH/SD – segmento Professor
	Instrumental de levantamento de interesse e estilo de aprendizagem – MEU PORTFÓLIO
	Instrumental de levantamento de interesse e estilo de aprendizagem – CONHECENDO VOCÊ
	OUTROS:

**2. HABILIDADES E/OU ÁREAS DE INTERESSE IDENTIFICADAS:**

**NA ÁREA ACADÊMICA:**

	Matemática		Filosofia
	Língua Portuguesa		Química
	Literatura		Astronomia
	Geografia		Biologia
	Física		Robótica/Mecatrônica
	História		Língua Estrangeira: .....

	Sociologia		Política
	Mecânica		Outras: .....
<b>NA ÁREA DE TALENTOS:</b>			
	Artes plásticas		Artes cênicas
	Habilidades psicomotoras		Habilidades musicais

**3. PERÍODO DE OBSERVAÇÃO:**

**3.1 ATIVIDADES OFERECIDAS PARA ATENDER AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS IDENTIFICADAS**

	Grupo de Enriquecimento	Área: .....	Local:.....
	Oficina	Área: .....	Local:.....
	Outros	Área: .....	Local:.....

**3.2 INDICADORES DE AH/SD OBSERVADOS NO ALUNO DURANTE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO:**


**3.3 DESTAQUES DO ALUNO DURANTE O ATENDIMENTO:**

Olimpíadas:
Campeonatos:
Feiras:
Exposições:
Concursos:
Produções Literárias:
Outros:

**4. FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO:**

O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO FOI CONCLUÍDO?  
 SIM                     NÃO

OS COMPORTAMENTOS DE SUPERDOTAÇÃO FORAM CONFIRMADOS?  
 SIM                     NÃO                     O ALUNO NECESSITA CONTINUAR EM OBSERVAÇÃO

O ALUNO PERMANECE EM ATENDIMENTO NA SALA DE RECURSOS DESTA UNIDADE DE ENSINO?  
 SIM                     NÃO – POR QUE? .....

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Local/Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do professor(a) de SRM

Ass. do Coordenador(a) Pedagógico

Assinatura do Diretor(a)

ACESSE ESTE  
DOCUMENTO ONLINE  
AQUI

